

# LUIZA TRIGO

APRESENTA



ROCCO ITALIA

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*



LUIZA TRIGO

MEUS  
15 ANOS

ROCCOINHA

*Ao meu primeiro leitor e editor, meu melhor amigo, com quem mais gosto de passar o tempo e que faz de mim uma pessoa melhor, meu grande amor e namorado, Caio. ♥*

# SUMÁRIO

Para pular o Sumário, clique [aqui](#).

## PARTE 1: MAL POSSO ESPERAR

A Melhor Festa Do Ano

Meninas Malvadas

Amigas Para Sempre

Garota Infernal

Ela É Demais!

Operação Cupido

Coisas De Meninos E Meninas

Vida De Solteiro

A Superagente

Garota Mimada

## PARTE 2: GRANDE MENINA, PEQUENA MULHER

Tudo Que Uma Garota Quer

Encantada

Um Príncipe Em Minha Vida

Pelas Garotas e Pela Glória

As Apimentadas

Jogos Vorazes

A Hora do Pesadelo

O Espetacular Agora

Uma Noite Mais Que Louca

Alguém Muito Especial

## PARTE 3: E SE O AMOR ACONTECE...

Questão De Tempo

Confissões De Uma Adolescente Em Crise

Ele Não Está Tão A Fim De Você

A Arte Da Conquista

Armações Do Amor

Um Amor Para Recordar

Agradecimento

Créditos

A Autora



- PARTE 1 -  
MAL POSSO  
ESPERAR





## A MELHOR FESTA DO ANO

Eu mal consegui dormir esta madrugada. Sabe aquele frio na barriga? Aquela ansiedade? Sempre sonhei com uma festa de 15 anos de princesa, mas nunca imaginei que fosse ganhar uma. E foi ideia do meu pai. Ele ficou tão feliz com o meu boletim do ano passado – repleto de As e pouquíssimos Bs – que me ofereceu a festa. E tudo tem sido mágico desde então. Vai ser a festa do ano, não tenho dúvida! Mais legal que a megaprodução da Jéssica, na Casa de Espanha ao som daquele DJ Malibu. Alguém tinha de dizer a ela que esse cara está super fora de moda!

Passei os últimos seis meses planejando cada detalhe. Minha mãe foi a melhor mãe do mundo, sempre me enchendo de ótimas ideias e indo a todos os lugares comigo. É mãe amiga, sabe? Eu amo muito isso. Posso contar com ela para qualquer coisa e conversar sobre tudo. Bem, quase tudo. Alguns assuntos eu me sinto mais à vontade falando com as minhas amigas.

Ontem nós duas ficamos até meia-noite organizando os convites. Não paramos um segundo sequer. Conferir as listas, escrever os nomes dos convidados, selar os envelopes... tarefas meio chatas, eu sei, mas fizemos tudo superanimadas! Mesmo cansadas. Eu queria distribuí-los logo que chegasse na escola.

Ninguém sabe o tema do aniversário. Na verdade, não sabem de nada! É segredo e continuará assim até o dia da festa. Exceto o local, é claro! Tenho certeza de que vou surpreender a TODOS. Escondi o tema até das minhas melhores amigas (e madrinhas) que vão participar da dança surpresa. Os ensaios da coreografia começam esta semana de qualquer jeito. Falta pouco mais de um mês, e temos que correr atrás para conseguir decorar a música inteira a tempo! Só de pensar meu estômago revira. Queria tanto que a festa fosse no próximo fim de semana...

Coloquei na mochila o caderno e os convites, vesti meu casaco preferido e saí do quarto. Eu sabia que não estava na hora ainda, mas não conseguiria ficar ali nem mais um segundo. Sentei-me à mesa da cozinha, comi um sanduíche de queijo e bebi um achocolatado. O assunto do dia nas turmas do nono ano seria a minha festa, e isso estava me deixando nervosa. Principalmente



a possibilidade de falar com o Thiago. Meu Deus, eu ia FALAR com ele! Minha mão chegava a suar só de pensar. Sempre tive uma quedinha por ele, sempre! Nós dois estudamos juntos desde o primeiro ano, e eu sempre o achei um gato! Eu e a torcida do Flamengo! Ele, na verdade, nem sabe que eu existo. Quer dizer, depois de todos esses anos, deve saber, mas não me enxerga. Isso tudo vai mudar com a minha festa! Tenho certeza! Levantei da mesa e fui escovar os dentes. Depois agarrei a mochila, corri para a porta e saí.

Com música, qualquer viagem fica mais agradável. Sentei no ônibus, sorridente. Pelo olhar das pessoas, elas deviam estar se perguntando: “Quem é essa louca?” Mas eu não estava nem aí. Se pudesse, daria até um show de pole dance. Se eu soubesse dançar, é claro. Como saí de casa muito cedo, não peguei o terrível trânsito de sempre e em poucos minutos já estava cruzando o portão da escola. O inspetor Beto abriu um sorriso ao me ver.

- Caiu da cama, dona Bia?
- Para com esse *dona*, seu Beto.
- Se você parar com o *seu*, eu paro com o *dona*.
- Mas, Beto, só estou demonstrando respeito.
- Eu também, dona Bia.

Caí de rir com ele.

- Só você mesmo! Bom dia, Beto!
- Bom dia, Bia!

Entreguei a ele a carteirinha e caminhei em direção à enorme rampa de entrada. Eu brincava com as minhas amigas dizendo que não precisávamos malhar, pois subir todo santo dia aquela ladeira era suficiente para nos deixar em forma. Entrei na sala e, obviamente, não tinha ninguém. Coloquei a mochila na carteira de sempre. Terceira da frente para trás, encostada na parede. Na segunda se sentaria a Carol, e atrás de mim a Amanda. Ao nosso lado, se sentariam a Priscila e a Roberta. Time completo. Comecei a imaginar a grande noite da festa. Para tudo ficar ainda mais perfeito, eu teria que conseguir uma dança com o Thiago. Imagina?! Eu preciso bolar um plano. Vou tentar puxar assunto com ele na escola, sei lá. *Será que terei coragem de convidá-lo, na cara de pau?* As meninas, com certeza, me ajudarão.

Passados uns dez, quinze minutos, alguns alunos começaram a chegar. Primeiro foi o Arthur, um dos meninos com quem eu não falava muito, mas tinha que convidar para não fazer feio. Sorri para ele e talvez o tenha assustado um pouco – ele não estava acostumado comigo. Caminhei em sua direção, no fundo da sala.

- Bom dia, Arthur!
- Oi, Bia! – Ele pareceu surpreso.

– Acho que você já deve ter escutado as fofocas por aí de que eu vou fazer uma festa de 15 anos.

– Já sim.

Adorei escutar que sim! Isso significava que todos estavam esperando pela minha festa. Peguei dentro da mochila a enorme pilha de convites. Todos pretos, com letras e estrelas douradas. Tinham um “quê” do tema, mas sem nenhum outro detalhe revelador. Procurei entre os primeiros por “Arthur” e entreguei o convite a ele.

– Espero que você possa ir.

– Ah, com certeza! Obrigado pelo convite. – Ele sorriu e eu sorri de volta.

Andei até o Marcos, procurei pela letra *M* e dei o convite.

– A tal festa?

– Isso! Você vai, né?

– Pode apostar!

A cena se repetia com todo mundo que chegava.

Quando Amanda entrou na sala foi uma verdadeira bagunça. Ao ouvir o bochicho, ela começou a gritar e pular. Veio até mim e me abraçou. Eu caí de rir.

– Não acredito que você não me avisou!

– Eu falei que era surpresa.

– Mas não para mim. Não para as meninas.

Em seguida entraram Carol, Priscila e Roberta. As três sacaram o que estava rolando e correram ao nosso encontro.

– Mentiraaaa! – A Carol olhou para as minhas mãos e viu a pilha de envelopes. Nós cinco começamos a pular sem parar.

– Ai, meu Deus! Já está chegando, não acredito. Mal posso esperar. – A Priscila puxou uns convites e começou a procurar o dela.

– Eu estou muito ansiosa. – A Carol me abraçou. – Essa festa vai ser tudo de bom!

Fiquei quieta enquanto as quatro abriam seus envelopes ao mesmo tempo. De repente uma começou a gritar e depois as outras se juntaram.

– OMG!!! Você está brincando, eu não acredito! – A Priscila não conseguia tirar os olhos do convite.

– Caraca, Bia! Que máximo! – a Carol falou, saltitando.

As quatro ainda estavam fora de si quando a menina mais besta do colégio chegou. Ela fechou a cara assim que viu os convites nas mãos da galera. Sim, é bem típico da Jéssica não esconder a insatisfação. Ela se aproximou da gente e esboçou um sorriso falso.

– Oi, Bia! Finalmente os convites, hein? O que vai ter de tão genial que justifique essa empolgação toda? Vai ter o DJ Malibu também?

Amanda revirou os olhos para ela.

– Não, Jéssica. Acho o Malibu um pouco cafona, sabe? – respondi, fingindo que não tinha falado nada de mais. Em seguida, entreguei a ela o convite.

Jéssica soltou um “rá” desconcertante e quase mudo, mas não perdeu a pose.

– Estrela dourada, Bia? E eu é que sou cafona? É festa de 15 anos, não são bodas! Onde vamos celebrar? No bingo? – Ela sorriu, irônica.

– *You wish!* – a Priscila provocou e sentou-se na carteira, observando atenta a reação de Jéssica.

Não falamos mais nada. Ficamos só assistindo. A reação dela ao abrir o convite e ler o endereço da festa foi exatamente a que eu imaginava. Ela levantou as sobrancelhas em espanto e me encarou. Depois engoliu em seco e deu um sorrisinho sem graça.

– Vai ser um festão mesmo – ela disse, em seguida se virou e andou até sua carteira.

– Espero que você possa ir – falei, acompanhando-a com o olhar.

As meninas caíram na gargalhada.

– Bia, meu Deus! – Amanda estava boquiaberta.

– Eu não disse que seria uma festa de princesa? – comentei, empolgada.

– Tá, mas nós achávamos que seria, sei lá, em algum clube, né?

O professor Wilson entrou e tivemos que nos calar. Passei a aula inteira roendo as unhas. Nada do Thiago chegar, aquilo estava me deixando ansiosa. Há séculos sonho com uma oportunidade de falar com ele. Será que ele ia faltar a aula? *Logo hoje?*



## MENINAS MALVADAS

Aquele, sem dúvida, seria mais um dia entediante entre tantos outros. Eu odiava o meu colégio! Não havia ninguém à minha altura. Eram todos sem graça e infantis. Nunca tinham dinheiro para fazer nada. Ou seja, a convivência era duplamente difícil. Povo chato! Graças a Deus, eu tinha a Rita, da outra sala do nono ano, para me alegrar – mesmo sendo um pouco tonta. Pelo menos, ela passeava comigo nas tardes entediantes e até que me divertia. Além disso, ela os detestava como eu. Nós nunca entendemos por que a diretora não nos coloca juntas, lei de Murphy total! O mundo não quer me ver feliz. Ela sabe muito bem que somos amigas e que não nos damos bem com mais ninguém na escola... Quer dizer, nos damos bem com os meninos, né? Eles são menos irritantes, levam tudo menos a sério e zoam com todo mundo. Perto deles eu posso falar mal de quem quiser e eles sempre caem na gargalhada.

– Bom dia, senhorita Jéssica.

Ouçõ essa mesma frase do meu motorista todos os dias quando entro no carro antes de ir para a escola. Eu o ignorei e coloquei meus óculos escuros. Eu já havia discutido com aquele maldito algumas milhões de vezes. Ele nunca foi um cara legal. Segue à risca as ordens dos meus pais e não me dá um mínimo de espaço e tempo. Chega sempre no horário marcado para me buscar, acabando com os meus passeios. Ele é *meu* motorista, devia trabalhar para *mim*, ficar do *meu* lado, e não obedecer aos meus pais.

Ele estacionou bem em frente ao portão da escola. Saí do carro e segui o ritual de costume: subi a estúpida rampa e andei até a sala de aula. Já no corredor escutei berros que me fizeram dar um passo para trás. Aquela turma era bagunceira demais, eu não tinha a menor paciência! Por que eu estudava ali? Por que eu tinha que aturar essas pessoas? Minha irmã foi fazer o ensino médio nos Estados Unidos, e eu espero, sinceramente, que meu pai também me envie para lá. Com certeza as coisas serão menos insuportáveis. Respirei fundo e entrei. Mas hoje o clima estava diferente. Nunca tinha visto a sala tão movimentada daquele jeito. Todos seguravam um

envelope preto.

– OMG!!! Você está brincando, eu não acredito! – escutei a chata da Priscila. Ela me irritava com sua mania de sempre falar em inglês. E nem falar direito ela sabia, para dizer a verdade.

– Caraca, Bia! Que máximo! – *Caraca, Bia! Que máximo!*, remedei a Carol, outra nerdezinha do grupo da Bia. Elas pulavam que nem macacas.

Foi quando eu me dei conta: a festa da Bia. Ai, ai, ai. Não sei por que essa felicidade toda, ela nunca vai fazer uma festa como a minha. A garota sofre para sair de casa, nunca vai ao restaurante com as amigas e vive jogando videogame. Quis rir alto, mas me controlei. A festa deve ser em um lugar megalonge e sem classe alguma. Andei até elas, sorri e não pude deixar de reparar. No dia da entrega dos convites ela continuava feia e esculhambada como sempre. Como pode alguém ser tão descuidada consigo mesma? Ela usava aqueles óculos imensos e vestia aquele casaco de moletom velho e horroroso. Aquilo devia feder, eu tinha até medo de chegar perto.

– Oi, Bia! Finalmente os convites, hein? – Fiz a minha melhor voz, fingindo simpatia. Não sei por quê, na verdade todos sabiam que eu detestava aquele grupinho mais do que todo mundo no colégio. – O que vai ter de tão genial na sua festa que justifique essa empolgação toda? Vai ter o DJ Malibu também? – perguntei só para provocá-la.

Meus pais podem ser insuportáveis às vezes, mas quando eles me dão um presente fazem isso direito. Eles contrataram o DJ mais irado da cidade, e a noite dele é caríssima. Duvido muito que ela tenha algum convidado especial como eu tive.

Mas não é que ela dá uma de engraçadinha e diz que o meu DJ é cafona? Soltei um “rá” bem alto. Ela acha que me afeta com a opinião dela. Logo ela! Com aquele casaco ridículo e o convite preto e dourado. Dourado, gente! Essa cor não devia nem existir. Peguei o meu e o abri, já pronta para a próxima cafonice, quando li:



Parei por um momento e voltei à linha, eu só podia ter lido errado. Copacabana Palace? Li e

reli. Na mesma hora subiu um arrepio pelo meu corpo e senti o rosto esquentar. Não acredito que a festa vai ser no Copacabana Palace! Ela nem tem dinheiro para isso. Onde ela arrumou? Só se foi vendendo o *corpicho*, né? Mas ela nem conseguiria, afinal, quem iria querê-la? Que absurdo! Ela não se veste apropriadamente para uma pessoa que dá uma festa no Copacabana Palace. Está fazendo isso só para implicar comigo, eu sei. Nunca fui com a cara dela nem ela com a minha. Ela quer competir, isso é ridículo. Tenho certeza de que ela quer derrubar a minha festa, que foi, obviamente, a melhor do colégio. Ela que pense que vai ser tudo lindo, coitada. Prepare-se, Bia! Você mexeu com a pessoa errada.

As aulas demoraram uma eternidade. Assim que o sinal do recreio tocou, eu saí correndo. Precisava desabafar com a Rita. Encontrei-a do lado de fora da sala. Peguei-a pela mão e a puxei para um canto onde não tinha ninguém.

– Menina, você está louca? Vai quebrar o meu braço! – ela falou, exagerada.

– Você não vai acreditar!

– Realmente não! Estou superdesinformada! O que aconteceu? – ela me perguntou.

– Você vai receber em breve um convite para a festa de 15 anos da Bia.

– Ai, adoro festas de 15 anos! Mas nunca fui à festa de ninguém daqui. Duvido que seja boa.

Era por isso que eu gostava da Rita. Ela pensava do mesmo jeito que eu e me entendia.

– Você não vai acreditar onde vai ser – falei, e ela começou a rir, me pegando de surpresa. –

Do que você está rindo? – perguntei, querendo dar um empurrão nela. Isso não era hora para brincadeiras.

– Com certeza em algum lugar bem tosco. – Ela voltou a rir, mas parou ao ver a minha cara séria. – Ih, Jéssica. Você está desanimada hoje, hein?

– Ela vai fazer a festa no Copacabana Palace! – eu disse, puxando-a para o canto. Ninguém podia saber da minha revolta. Ela ficou automaticamente chocada.

– Você deve ter lido errado! – falou, rindo provavelmente de nervoso.

Ela também não esperava por essa. A gente passava tardes e tardes tentando entender aquele pessoal que só vivia em casa e na escola, não saía para passear por “falta de dinheiro”. E o mais absurdo de tudo: ninguém queria fazer uma festa de formatura decente. Alegavam que era muito dinheiro para uma festa de nono ano. Aquela foi a gota d’água para mim.

– Não. Também achei isso. Eu tive que ler algumas vezes para ter certeza!

– Como pode? Ela tem dinheiro para isso? Você já viu o jeito que ela se veste? Ela nem faz as unhas. Como pode fazer uma festa no Copacabana Palace? Não merece!

– É, mas bem ou malvestida, ela vai fazer uma festa lá.

– Não acredito! – Ela continuou chocada. De repente abriu um enorme sorriso.



– O que foi, Rita?

– Essa festa vai ser show. Imagina! Preciso ir.

Bati no ombro dela, decepcionada. Eu não estava acreditando. Minha amiga me traindo desse jeito.

– Você está falando sério? – perguntei, revoltada.

– Desculpa, amiga. A dela não vai chegar aos pés da sua. Você tinha comida japonesa, fala sério! E apesar de eu achar o DJ Malibu um pouco cafona, você arrasou com ele.

Olhei para ela querendo matá-la.

– Como assim cafona???? – quase gritei.

– Ah, amiga... já passou, né? Ninguém mais contrata aquele cara.

Eu não podia acreditar no que tinha acabado de ouvir.

– DJ Malibu está super na moda! – afirmei com raiva.

– Só se for moda do ano passado – ela continuou, ainda zombando. – Ah, amiga! O importante é que o povo se divertiu e falou da sua festa durante séculos. Foi um escândalo, seu vestido estava lindo. A sua festa foi uma das melhores a que já fui na vida.

Eu comecei realmente a me irritar com a possibilidade de a festa da Bia ser melhor que a minha. Cruzei os braços. *Cafona...* pensei, bufando mal-humorada.

– O que foi? – a Rita perguntou ao mesmo tempo que a Bia aparecia com o seu grupinho sorridente e parava na nossa frente.

– Oi, Rita! Tudo bem? – perguntou Bia para a minha amiga. Tenho certeza de que foi pura falsidade.

Ela pegou um convite e o entregou a Rita, que abriu um enorme sorriso. *Que vontade de estrangulá-la.* A Rita estava realmente animada. A minha própria amiga não podia gostar da festa da garota que eu mais detesto. Ela precisava ficar do meu lado.

– Eu soube que será no Copacabana Palace! Que arraso, hein? Eu vou com certeza.

Só não fiquei boquiaberta porque sou muito controlada. *Como assim ela falou isso? Como teve a coragem de me entregar assim?* Ela acabou de dizer que eu fui correndo contar sobre a festa. Que vontade de esganá-la!

– Obrigada, Rita! Que bom que você vai! – Bia agradeceu e se afastou.

Dei um tapa na cabeça da Rita.

– Ai, o que foi?

– Por que você fez isso?

– Isso o quê?

A lerdeza dela me irritava.

- Um: você foi simpática. Dois: você falou que já sabia, isso entrega que eu te falei!
- E daí? – perguntou, como se realmente não tivesse problema nenhum.
- E daí nada! Não era para falar, só isso.
- Desculpa, ué!
- Vamos comer.

Peguei a mão dela e a puxei, descendo a rampa.



## AMIGAS PARA SEMPRE

**A**s meninas sempre me chamam de louca, mas eu amo ir à escola, ter aula, estudar e, claro, passar o tempo com as minhas amigas. Eu e a Bia estamos entre as melhores da turma, mas não entendo como ela pode tirar sempre a nota mais alta, já que estuda bem menos do que eu. Fico enfurecida todas as vezes, mas deixo passar. Afinal, ela é a minha melhor amiga.

Este ano está sendo muito especial para todos nós. É nosso último ano no ensino fundamental, muitos alunos vão mudar de escola, e, além disso, a Bia vai fazer uma superfesta de 15 anos. Eu morro de inveja, mas daquelas boas, é claro. Eu quero mesmo que a festa seja um escândalo. Eu, infelizmente, não vou ter festa nenhuma. Que graça teria? Nasci entre o Natal e o Ano-Novo, ninguém iria, de qualquer forma. Além disso, eu nunca pediria algo assim para os meus pais, sei que eles não teriam condição de pagar. Por isso, estou depositando todas as minhas expectativas de melhor festa na da Bia.

Entre na sala e vi as pessoas com um envelope preto nas mãos. Não me segurei. Aquela amiga “vaconilda” não me contou. Não acredito! Era o convite do aniversário dela. A gente passou o ano inteiro falando sobre isso, e ela nem me contou que ia entregá-los hoje. Na verdade ela não me falou nada. Apesar de ter ajudado no início, teve uma hora que ela me cortou. Exatamente na hora de tomar as decisões. *Que tipo de amiga era essa?* Eu ri do meu próprio pensamento. Alguma hora eu ia ficar sabendo.

– Ahhhhh! – comecei a gritar quando finalmente a encontrei.

Eu mesma não sei o porquê, mas gritei. Estava animada. Seria a melhor festa do ano, tudo ia acontecer nesse dia, e eu ainda veria a minha amiga mais linda que nunca! Abracei-a com vontade. Não sei o que faria sem ela. Nos conhecemos desde o jardim e somos como irmãs. Carol, Priscila e Roberta chegaram para aumentar a nossa bagunça. Logo estávamos as cinco juntas, pulando e conversando. Esperei até que todas estivessem com os convites nas mãos e, como se tivéssemos combinado, abrimos ao mesmo tempo.

Meu Deus, meu Deus, meu Deus! Copacabana Palace! Que incrível! Que máximo! Comecei a pular de felicidade. Essa festa vai ser, com certeza, a melhor de todas.

– OMG!!! Você está brincando, eu não acredito! – Priscila falou como se tirasse as palavras da minha boca.

– Caraca, Bia! Que máximo! – a Carol disse em seguida.

Era o máximo mesmo! Era tudo o que a Bia queria. Ela sempre pediu uma festa de princesa, e o Copacabana Palace é o que ela merece. De repente, vi a Jéssica do nosso lado. Fechei a cara na mesma hora. Menina insuportável. Ela tem que ser a melhor sempre e se sente superior a todos aqui. Só anda com a Rita, outra megapatricinha esnobe da escola. Eu não consigo olhar para ela, de tão nojenta que é. Tem uma cara de “sou melhor que todas vocês”, mas parece mesmo um pavão com aquelas roupas escandalosas, nada a ver para um dia de escola. Além disso tudo, a voz dela me irritava profundamente. Quando ela abriu a boca, me encolhi de nervoso. *Ai, dá para calar a boca?* Mas a Bia tem que ser simpática com todo mundo, mesmo com os seres mais odiáveis. Se fosse a minha festa, eu não a chamava de jeito nenhum. Foi quando escutei a Bia dizendo:

– Acho o Malibu um pouco cafona, sabe?!

Eu fiquei perdida por um momento porque estava tentando não prestar atenção, mas não deu, e me senti orgulhosa da amiga que tenho. Não me segurei, é claro, e ri da cara da Jéssica. Alguém precisava falar isso para ela. Aquele DJ já tinha saído de linha havia séculos, e ela estava se sentindo fantástica por ter contratado o cara para a festa dela.

Ela, obviamente, não deixaria quieto. Nunca pode. Sempre tem que sair por cima, sempre tem que vencer. Pessoa problemática. Ela tentou espetar a Bia chamando-a de cafona por causa das estrelas douradas e ainda falou que parecia festa de velho. Me segurei para não avançar nela, ainda mais depois daquela risadinha ridícula. Eu acho, de verdade, que ela gosta de ser má. Parece mentira, mas ela gosta de falar essas coisas, se sente bem deixando o outro para baixo. Ela não pode ficar feliz por ser convidada? Fala sério! Que energia ruim!

A vingança da Bia estava pronta, e ela não precisaria falar nada, bastava a sebosa abrir o convite. Todas nós ficamos em silêncio esperando a reação dela, e posso falar com toda a certeza que esse foi o ponto alto do semestre. A cara da Jéssica foi impagável. Mais uma vez eu tive que me segurar para não rir. Ela entrou em curto-circuito por um momento e mal conseguiu falar ou, pelo menos, eu mal consegui escutar. Ela se afastou e eu quis festejar com as meninas, mas acho que a reação dela já foi o nosso maior prêmio.

O sinal tocou e nos viramos para Bia, que catava os convites na mochila.

– E agora? – perguntei, animada. O dia já tinha começado bem.

– Tenho que entregar para todos os outros alunos, né? Tenho que achar o Bruno também.

– Então vamos embora! – eu disse, me levantando. As meninas me seguiram.

– E o Thiago, hein? – a Roberta perguntou, e a Bia fez uma cara tristonha.

– Achei que ia ser hoje!

– Ai, amiga. Não esquentar. Você vai falar com ele e vamos dar um jeito de fazê-lo dançar com você no seu aniversário – Carol disse, tentando animá-la.

Sáímos da sala. A missão do Thiago seria difícil. Ele nunca foi um menino, digamos, sociável. Na verdade, até é, mas não com a gente. Com o nosso grupo ele só fala o necessário. É popular e superbonito, então não tem por que falar com as meninas nerds da turma. É assim que somos chamadas, só porque tiramos as melhores notas. Com tantas meninas bonitas no colégio, por que ele falaria com a gente? Eu não sei o que a Bia vê nele, ele não faz o tipo dela, só é lindo. Mas os gostos deles não têm nada a ver. Nada mesmo.

Fomos passeando e encontrando os outros alunos e Bia entregava os convites. Avistamos Jéssica e Rita paradas num canto sozinhas. Bia caminhou na direção delas e nós a seguimos.

– Oi, Rita! Tudo bem? – a Bia falou da maneira mais fofa possível e entregou um dos convites a ela. Não sei como consegue fazer isso.

– Eu soube que será no Copacabana Palace! Que arraso, hein? Eu vou com certeza. – Eu tive muita vontade de rir da cara da Jéssica, que parecia chocada com a animação da amiga. Ela foi contar tudo para ela, claro. Mas a Rita acabou se animando com a ideia da festa.

– Obrigada, Rita! Que bom que você vai! – a Bia falou, fofa novamente, e saiu andando.

Fomos atrás e descemos a rampa para que pudéssemos encontrar o restante dos alunos. Chegamos à cantina e vi o Thiago num canto com os amigos, conversando e sorrindo. Procurei pela Bia, mas ela estava andando na direção do Bruno, que estava perto da quadra. Corri atrás dela e a puxei pelo braço.

– Ei! Que foi isso? – ela perguntou, surpresa. Fiz sinal com a cabeça para trás, e ela ficou me olhando sem entender. Exagerei o gesto e nada.

– Bia! – chamei a atenção dela e balancei a cabeça para trás.

– Meu Deus, Amanda! O que está acontecendo? Você está com dor? Para de fazer isso com a cabeça! Não é atraente.

As meninas começaram a rir.

– Ai, Bia! Você, hein?

Na mesma hora, Priscila avistou o Thiago também e entendeu a minha movimentação.

– Ela quer que você olhe para trás.

A Bia virou o corpo para trás e olhou.

– Meu Deus. Eu desisto – disse, rindo. A Bia era bastante lerda, eu me divertia com isso. –

Para trás de mim, Bia.

– Ahhh! – Ela olhou e arregalou os olhos.

– Ih, está na sua hora – a Carol provocou.

– Ah, não! – A Bia deu pra trás.

– Ah, sim! – a Roberta disse e empurrou-a na direção dele. Ela andou como uma lesma, olhando para trás. Nós fizemos sinal para ela continuar. Ela foi até ele e conseguiu falar. Eu nem acreditei.

– Hoje o dia promete! – falei, esperançosa.

Eu realmente achava isso. Eram muitas notícias boas, e o dia mal havia começado. Ficamos observando de longe. A conversa não demorou muito, Bia entregou o convite para ele e para alguns meninos que estavam por perto e veio em nossa direção rapidamente. A gente tentou fazer sinal para ela andar mais devagar, mas ela não entendeu, é claro.

– E aí? – perguntei.

– E aí que eu dei o convite a ele.

– Só isso? – a Carol quis saber, desanimada.

– E ele foi fazer exame de sangue hoje, por isso só chegou agora há pouco – ela disse, animada.

– Ai, Bia. Fala sério, hein? Só isso? – A Roberta deu meia-volta e saiu, revoltada.

– Gente, vocês querem que eu me declare agora? Calma, né? Vou falar com o Bruno – ela disse e saiu saltitando. E eu entrei com as meninas na fila para comprar um lanche.





## GAROTA INFERNAL

**A** pesar de ter matado os primeiros tempos de aula, o que teria deixado qualquer aluno muito feliz, não acordei menos cedo do que o normal. Fui para o hospital fazer exame de sangue e peguei uma fila enorme. Ler o caderno de esportes não bastou para me ocupar enquanto esperava a minha vez. Minha mãe lixava as unhas ao meu lado. Aquele barulho me tirava do sério.

Saí para andar e fiquei folheando os jornais na banca em frente. Não sei por que pegava todos eles, o resultado do jogo não ia mudar. A porcaria do meu time tinha perdido mais uma vez. Aquele último pênalti, que não deveria ter sido marcado, acabou com tudo. Juiz comprado, só podia ser. Chutei a grade do prédio ao lado e o porteiro me olhou, reprovando. Voltei para o hospital e logo fui chamado. Minha mãe me deixou no colégio e tive que esperar quase um tempo inteiro sozinho. Conversei com o seu Beto sobre o jogo, mas o assunto já estava me deixando irritado. Quando o sinal soou e os caras desceram, o assunto voltou.

– O jogo ontem foi ridículo – o Joaquim começou, e toda a discussão sobre o impedimento do primeiro tempo e o pênalti no último minuto tomou conta da nossa conversa.

– Oi, Thiago – escutei a voz de uma menina vindo de trás.

Virei e dei de cara com a Beatriz, da minha sala. Uma menina com quem já estudo há um tempo, mas nunca falei e nem pretendia até o momento. Ela é uma das nerdezinhas, que senta na frente e tira notas boas, o que não acontece comigo e não faço questão nenhuma que aconteça. Nem de andar com essas pessoas, que, com certeza, são extremamente chatas. Devem estudar o dia inteiro e não fazem mais nada. Eu gosto de ir à praia, jogar bola e ficar com as meninas. Três atividades que ela nunca deve ter feito. Ela e suas amigas eram BVs, obviamente, e faziam parte do grupo que eu e meus amigos sempre zoávamos.

– Oi – respondi sem entender por que ela estava falando comigo. Os meninos me cutucaram, me zoando. Me controlei para não rir.

– Você não veio nos primeiros tempos. Aconteceu alguma coisa? – Ela era bem estranha. Eu ainda estava tentando entender o que ela queria comigo.

– Eu fui fazer exame de sangue – respondi, e os meninos começaram a rir atrás de mim. Por que fui responder, né? Sem necessidade.

– Ah... – Ela olhou para baixo e pegou um envelope preto. – Eu queria chamar você e os meninos para a minha festa de 15 anos – ela disse, estendendo a mão com o convite.

– Obrigado. – Eu não tinha o que dizer. Ela entregou os convites para os meus amigos e saiu andando.

– Cara, ela é muito esquisita – o Zeca falou, e começamos a rir.

O Joaquim foi o único a abrir o envelope, e eu zombei dele:

– O que você está fazendo? Está pensando em ir para essa festinha?

– Por que não? – ele perguntou.

– Porque vai ser caída! É festa de nerd, fala sério. Vai ter o quê? Computadores conectados em bate-papos? – zoei, e os meninos riram.

– Caraca! – o Joaquim gritou, olhando o convite.

– O que foi? – perguntei. Devia ter alguma coisa bizarra.

– Vai ser no Copacabana Palace – Joaquim disse, e todos ficaram calados.

Caraca mesmo. Copacabana Palace não é brincadeira.

– Vai ser uma festa animal! – o Joaquim exclamou, surpreso.

– É verdade. – Agora era o Zeca que estava impressionado com o convite.

– Fala sério, cara! Só porque vai ser lá? – perguntei.

– Cara, pensa! Não é só o lugar que é um absurdo. Ninguém vai perder essa festa. Todas as meninas vão estar lá!

Entendi o que o Joaquim quis dizer. Data certa para ficar com as meninas gatinhas da escola. Até que não seria má ideia. Olhei para trás a fim de procurá-la e ver que esquisitice estaria fazendo. Quando a localizei, ela estava correndo e, em seguida, saltou no colo do Bruno, outro nerd, mas gente boa. Os dois riram e se abraçaram, achei graça e virei para os meus amigos.

– Ok. *Vambora!* – topei. Não é porque a aniversariante é nerd que a festa vai ser ruim. Ela tem que agradar os convidados, certo?



## ELA É DEMAIS!

Desde que me entendo por gente, sou amigo da Bia. Nossas mães eram amigas de faculdade e decidiram nos ter na mesma época. Sou mais novo que ela só alguns meses. E, assim como aconteceu com a gravidez, todo o resto foi planejado em conjunto. A mesma escola, o mesmo condomínio... Ela mora em um bloco e eu em outro. Nós sempre viemos para a escola juntos, mas para não depender um do outro a gente decidiu só se ver aqui. A não ser quando nos encontramos sem querer na portaria, o que acontece quase sempre, pois sei o horário exato em que ela sai, se não se atrasar, é claro.

Nós éramos tão grudados no sexto ano que a diretora resolveu separar a gente e me colocou em outra turma. Foi bom para mim e para ela não fez diferença. Sempre foi muito boa aluna, sempre prestou atenção nas aulas. Já eu, não, só olhava para a Bia. Não sei desde quando esse interesse surgiu, só sei que a cada dia eu fico mais encantado. Ela é a menina mais incrível que conheço, além de termos todos os gostos praticamente iguais. Gostamos dos mesmos grupos musicais, dos mesmos tipos de filme, nós seríamos perfeitos um para o outro, só ela que não vê isso.

Eu morro de ciúmes dela, e foi o que senti quando ela conversou com o Thiago. O cara é gente boa e tal, mas não tem nada a ver. Não sei o que ela vê nele, nunca soube, e isso já faz tempo. Ele é um zé-mané que só gosta de ir à praia e ficar com o maior número de meninas possível. A gente se dá bem por causa do futebol e só. Mas eu sei que ele despreza a Bia. Ele e os amigos acham que ela é uma nerdezinha, se sentem superiores apenas porque ela é estudiosa. O que é completamente errado, pois ela é superinteligente e infinitamente superior a todos eles juntos. Enquanto eles vão passar para alguma faculdadezinha medíocre ou conseguir uma colocação vergonhosa no vestibular, ela com certeza vai estar entre os primeiros lugares na faculdade que quiser.

Eu olhei aquela cena e tive vontade de ir lá defendê-la, de dar um murro na cara daqueles garotos imbecis. Com certeza não foi nada fácil para Bia se aproximar deles. Ela sempre gostou

do Thiago, mas nunca teve coragem de conversar com ele. E, agora que conseguiu, aqueles moleques ficaram rindo dela. Assim que ela se virou e foi falar com as amigas, os idiotas começaram a rir, inclusive o Thiago, que até então estava dando uma de simpático.

Reparei que, depois, ela caminhou em minha direção. Fingi não perceber e continuei olhando para o lado, até que não deu mais para disfarçar. Ela veio, linda como sempre, e pulou no meu colo. Eu não sei o que fazer nessas horas. O abraço dela é bom demais, tenho vontade de apertá-la bem forte e não soltar mais. Como ela pode não notar? Ela me colocou na *friend zone* há séculos, eu é que não consigo parar de gostar dela.

– Bu! Aqui está o seu!

Apesar de ser um apelido ridículo, eu adoro o jeito como ela me chama. Mas é secreto, ela não fala assim na frente de outras pessoas, é uma coisa nossa. Peguei o meu convite e sorri para ela.

– Tudo bem com você? – perguntei.

– Está – ela respondeu, pulando. – Abre!

Tive de obedecer. Era tudo o que ela queria: uma festa no Copacabana Palace. Ela tagarelou isso anos e anos lá em casa.

– Caraca, Bia! Que legal!

– Legal?

– É, ué! Tudo o que você queria.

– Ah, Bu! Legal não, né?! Muito irado!

Eu ri. Ela era uma graça.

– Sim, Bia! Muito irado!

Ela se levantou sorrindo. A minha vontade era de segurá-la e não deixá-la sair do meu colo.

– Agora eu tenho outro convite.

Ela não tirava o sorriso do rosto, era difícil não sorrir também.

– Mais um? Não me diga que vai se casar!

– Não, seu bobo! – A Bia levava a sério as minhas brincadeiras, e eu sempre achei isso engraçado. Ela acreditava nas mentiras mais toscas que eu inventava. – Você sabe que eu quero uma festa de 15 anos tradicional. Apesar do tema...

– Qual é o tema? – perguntei.

– Isso não vem ao caso. Faço questão de que as meninas sejam minhas madrinhas. Quero dançar a valsa com o meu pai e queria muito, muito, muito mesmo que você fosse o meu príncipe! – Ela juntou as mãos como se estivesse rezando para que eu aceitasse. E como eu não iria aceitar? Apesar de achar que seria a maior pagação de mico, eu não negaria nada a ela.

– E o Thiago? – *Idiota! Eu tinha que tocar no assunto.* Minha boca falou sem nem mesmo eu pensar.

– O que tem ele?

– Sei lá. Você gosta dele, né? Ele é quem deveria ser o seu príncipe. – Eu ia me atrapalhando cada vez mais.

– Ah, Bu! Fala sério! Até parece que ele seria o meu príncipe. Seria um sonho, mas ele nunca aceitaria. Você será o meu príncipe, e até lá eu vejo se consigo uma valsa com ele.

Quem pergunta o que quer escuta o que não quer.

– Uma valsa?

Era óbvio que eu era o substituto. Sei que sou o melhor amigo da Bia, mas se o Thiago desse bola para ela eu não seria convidado para tal papel.

– Não uma valsa de verdade. Uma música lenta.

– E você acha que ele vai topa?

Bia fez o bico que sempre faz quando nego alguma coisa para ela.

– Não sei. Vou *mirabolar* alguma coisa com as meninas.

– Bom, boa sorte!

Ela sorriu.

– E então?

– O quê?

– Você vai ser meu príncipe?

– Sempre! – respondi.

Bia começou a saltitar e me beijou na testa.

– Você sabe que eu te amo, né? – falou baixinho e correu para encontrar as amigas.

Mal sabe ela que eu queria ser o seu príncipe de verdade, a sua primeira opção, não o substituto.



## OPERAÇÃO CUPIDO

**A** gente, enfim, entrou de férias, o que nos dava mais tempo para ensaiar. Diariamente as meninas iam lá para casa e praticávamos com a coreógrafa, o que era superdivertido. No fim do dia estávamos mortas, e elas acabavam ficando para dormir. Era quando aconteciam as nossas tão queridas festas do pijama, uma tradição mantida por nós desde pequenas. Só que em vez das bonecas, nossa diversão eram os jogos de tabuleiro.

Meu quarto ainda mantém um quê da minha infância. As paredes não são mais cor-de-rosa. Agora três delas são brancas e apenas uma eu decidi pintá-la de turquesa. É nela que ficam as prateleiras onde eu guardo todos os meus bichinhos de pelúcia. Não só os antigos, os novos também, pois nunca me cansei de comprá-los. O Bu sempre me zoa muito, dizendo que um dia eu terei que me desfazer da coleção, porque não é qualquer cara que vai aceitar se casar comigo com essa quantidade de “tralha”. Mas, na verdade, ela tem sentido! Não é apenas um urso com um coração. É o Balu, do Mogli; o Flit, da Pocahontas; e o Stitch. São todos personagens de filmes que eu adorava... e ainda adoro!

As prateleiras de livros permanecem as mesmas de sempre e estas, sim, ainda são cor-de-rosa. Só que eu fui amadurecendo e os livros infantis do Ziraldo e do Monteiro Lobato deram espaço aos sete volumes de Harry Potter, a *O Hobbit*, à trilogia *O Senhor dos Anéis*, à coleção completa de *O diário da princesa* e a todos os títulos do Veríssimo! As séries *darks*, como *O guia do mochileiro das galáxias* e *Diários do vampiro*, também tinham seu lugar. Eu chamo de *dark* porque as capas são pretas e quebram todo o colorido dos outros livros. Mas amo todos.

Falta menos de uma semana para as aulas voltarem, e isso significa que falta menos de duas semanas para a minha festa. Eu estava supernervosa e ansiosa. O mega-acampamento com todos os colchões no chão já estava preparado para receber as meninas.

A Roberta entrou no quarto segurando um pote enorme cheio de pipoca e se sentou no chão, onde já estava o restante das meninas. Eu me juntei a elas e ficamos ali comendo, caladas por um



tempo, cada uma em seu mundinho.

– A gente ainda não decidiu nada sobre a dança, né? – a Amanda de repente perguntou.

– Como assim? – perguntei, boiando.

– Sobre A dança, Bia! – ela respondeu.

Eu tenho a impressão de que ela faz essas coisas só para me gastar.

– O que é A dança? – Eu sempre boio muito com a Amanda.

– Ai, Bia! O Thiago! – a Roberta falou.

– Ah, gente! Custa dizer? Não tem mais ninguém aqui. Não temos que manter segredo. Que coisa! Eu gosto do Thiago, Ok? Alguém aqui não sabe? Eu gosto do Thiago! EU GOSTO DO THIAGO! – gritei.

As meninas caíram de rir. Eu sempre falei isso, mas não gostava de verdade dele. Eu tinha uma paixonite aguda, isso sim. Eu conseguia viver sem ele, mas se pudesse viver com... ah, aí seria maravilhoso! Alguém bateu à porta.

– Pode entrar – falei, e minha mãe apareceu.

– Quem é Thiago? – ela perguntou e todas nós rimos.

– Não é ninguém, mãe!

– Sei...

– A gente te mostra na festa, tia – a Amanda falou.

– Não vai mostrar nada, Amanda – briguei com ela.

– Ih, Bia! Qual é o problema? Não posso saber quem é o menino? – a mamãe falou, entrando no quarto e se sentando em um dos colchões.

– Ah, mãe! Não!

– Quer dizer que eu posso organizar a festa toda, mas não posso saber qual é o menino em que você está interessada?

– Não! – respondi bruscamente, mas me arrependi. – Pode, mãe. Mas eu não gosto de ninguém!

– Aham! – as meninas fizeram em coro, e eu tive vontade de matá-las.

– Tudo bem, tudo bem! Contar as coisas para a mãe não é bacana. – Minha mãe começou a se levantar.

– Não, mãe! Não é isso. Eu te mostro. – Minha mãe sorriu e voltou a se sentar.

– Mas ele não deveria ser o príncipe? Em vez do Bruno?

– Não... Sim! – respondi. E minha mãe ficou me olhando, esperando por mais.

– Sabe o que é, tia... – a Priscila começou a falar.

– Fica quieta, Priscila! – falei.

– Ai, Beatriz, fica quieta você! – a minha mãe intercedeu.

– Ele é superpopular e não dá atenção pra ela. Pronto, falei! – ela terminou. Minha mãe olhou para mim.

– Mas, minha filha, por quê?

– Por que o quê?

– Por que gostar de quem não gosta de você? – ela perguntou e todas as meninas começaram a rir, inclusive ela. – Meu Deus, isso é tão difícil! A gente sempre quer o cara errado. Mas por que ele não fala com você?

– Porque sou considerada nerd, mãe!

– Nerd?

– É, mãe! Nerd, CDF, sei lá como era no seu tempo.

– O que é isso?

– Mãe, você não é tão antiquada assim.

– Não sou, mas não sei o que é isso.

– Quer dizer que eu estudo demais. Passo muito tempo no computador etc.

– Ué, e isso não é ótimo?

– Não para os populares!

– E o que os populares fazem?

– Beijam na boca de todo mundo – a Roberta respondeu.

– E os nerds não podem beijar na boca? – a mamãe perguntou.

As meninas caíram de rir.

– Podem, mas é mais difícil – a Amanda respondeu.

– Como assim, gente? Que coisa esquisita!

– Normalmente os nerds ficam com os outros nerds, sabe? Na escola nós somos consideradas pessoas desinteressantes. Então só pessoas como nós se interessam pela gente.

– Mas que idiotice, gente! Parem com essa palavra! Vocês não são nerds coisa nenhuma. São inteligentíssimas. Esperem só até entrarem na faculdade. Vão chover caras legais na horta de vocês. Esses manés de agora só querem ter número e não qualidade! Algum deles ainda vai correr atrás de vocês, podem apostar. Ah, que coisa! – A mamãe se levantou, revoltada. – Não quero nenhuma de vocês se achando inferior a ninguém na escola, está entendido? E que história é essa, Beatriz? Estou começando a duvidar da sua inteligência, viu? Se apaixonar por um bocó desse?

– Eu não estou apaixonada, mãe!

– Tá bom, Bia! – Ela saiu do quarto.

– Nossa! Sua mãe ficou brava mesmo – a Amanda falou.

– É. Sei lá... – Dei de ombros. Mamãe sempre foi muito protetora, sempre me defendia nas menores brigas. Se o Thiago estivesse ali naquela hora, tenho certeza de que ela teria dado uma voadora nele.

– Então? – a Carol perguntou.

– Então o quê? – perguntei de volta.

– Dã!!! – foi o coro das quatro.

– Ah, gente. Eu não sei. O que vou fazer?

Eu não tinha a menor ideia. Como fazer um menino que nunca falou comigo aceitar uma dança?

– Sei lá – disse a Roberta, e todas ficamos pensativas.

Amanda pegou o meu laptop e ligou-o.

– O que você vai fazer? – perguntei.

– Ele é seu amigo no Face, não é?

– É. Mas nunca nos falamos – respondi, ainda sem entender.

– Primeiro nós vamos trocar a foto do seu perfil.

– Oi? Como assim? A foto do meu perfil vai mudar alguma coisa?

– Meninas, vamos arrumá-la. Vamos tirar uma foto daquelas bem sensuais.

– Ai, que ridículo! Eu não vou fazer isso.

– Você quer ou não quer dançar com ele?

– Quero!

– Então não me irrita! – a Amanda falou, mais brava. – Meninas, maquiagem! – As meninas começaram a tirar todas as maquiagens da bolsa e a colocá-las sobre a cama, enfileiradas.

Enquanto isso, Amanda entrava na minha página.

– Mas eu tenho mesmo que mudar a foto?

– Ah, Bia, Arwen já deu, né? – a Amanda zoou.

As meninas gargalharam.

– Pelo menos é melhor que a Princesa Leia que estava antes – a Amanda continuou.

– Gente, vocês estão falando grego. Quem é Arwen? – a Roberta quis saber.

– Como assim quem é Arwen? – A Amanda ficou revoltada.

– Desculpa! Eu não sei! – A Roberta encolheu os ombros.

– Você sabe quem é a Princesa Leia, pelo menos? – a Amanda perguntou.

– Sei porque a Bia já me fez assistir a *Guerra nas estrelas* algumas vezes.

– Ufa! – a Amanda falou ironicamente.

– Não começa, não, Amanda! Você sabe que não sou muito ligada em cinema – a Roberta respondeu.

– Meu Deus! E ela ainda tem coragem de falar isso?

– Amanda, pega leve – falei, e ela me olhou com raiva.

– Você ao menos sabe quem é a atriz da foto? – ela perguntou a Roberta.

– Ah, acho que sim. Não é a filha do cara do Aerosmith?

– Isso, Beta! – confirmei.

– Para de passar a mão na cabeça dela. Ela precisa aprender essas coisas – a Amanda falou.

– Por quê? Eu me interesso por esportes e você, não. Isso não faz de você mais ou menos inteligente que eu – a Roberta se alterou.

– Parou, gente! Se for começar outra discussão, vou mandar vocês para casa – falei.

– Meninas, o caso é ajudar a Bia, certo? – a Carol perguntou.

– Certo – elas responderam em coro.

– Beta, Arwen é uma personagem de *O Senhor dos Anéis* – dei a dica.

– Ah... – Ela fez cara de quem se lembrou, e a Amanda revirou os olhos.

– Então, vamos lá. – Amanda voltou ao comando. – Meninas, uma maquiagem simples, mas vamos caprichar nos olhos.

– Não sei por que permiti isso – resmunguei.

Uma tirou os meus óculos, a outra veio com um pincel e começou a colocar pó na minha cara.

– Gente, sem exagero – falei.

Passados alguns minutos, eu era outra pessoa. Elas bagunçaram o meu cabelo, jogando-o todo para o lado, e me maquiaram. A maquiagem não me impressionou, já havíamos feito isso outras vezes, mas o cabelo ficou muito legal.

– Agora senta – a Amanda mandou e eu sentei. – Vou tirar mais de cima para afinar o seu rosto.

– Como assim? – perguntei.

– Eu li em uma revista de fotografia – ela respondeu e fiquei calada. – Você só precisa ficar séria. – Obedeci e a sessão de fotos durou uns dez cliques. – Acho que já tenho.

– Já? – perguntei, surpresa.

– Já.

Ela passou tudo para o computador. Das dez, duas prestavam e ficaram, realmente, bonitas. Nem parecia eu. Amanda fez tudo sozinha, trocou a minha foto do perfil e fez o *login* no nome

dela rapidamente.

– O que você vai fazer? – perguntei.

– Temos todas que comentar e curtir, porque aí vai aparecer na página dele.

– OMG, Amanda! Você pensa em cada coisa, viu? – a Priscila falou.

– Mas não é só isso. Bia, você vai enviar um *inbox* para ele com uma mensagem de confirmação da festa – Amanda continuou.

– Claro que não! – falei rapidamente. Minha amiga estava doida.

– Me escuta! – Ela deu uma de mandona novamente. – Você vai escrever uma mensagem tipo: *Pessoal, vim aqui confirmar a festa do meu aniversário* e blá-blá-blá... entendeu?

– Não – falei.

– Como não? Você vai fazer uma mensagem genérica, daquelas que se envia para todo mundo.

– E vou ter que falar com todos os convidados?

– Não, Bia! Às vezes você, hein?

– Eu o quê? – perguntei, e ela cerrou os olhos para mim.

– É só para o Thiago, e ele vai achar que você mandou para todo mundo.

– E se ele perguntar aos amigos? – falei, com medo.

– Ah, ele não vai! – a Carol respondeu.

– Como você sabe? – continuei desconfiada.

– Sabendo! – ela respondeu, tão segura que eu confiei.

– Mas e aí? E depois? – perguntei.

Se a ansiedade pela festa estava me deixando nervosa, aqueles planos malucos das meninas para me aproximar do Thiago acabavam comigo.

– Depois é só esperar. Se ele não responder, ok. Pelo menos vai ter visto a sua foto nova. E isso é o que importa.

– E se ele responder? – perguntei, esperançosa.

– Aí você conversa com ele, ué! – A Amanda olhou para mim como se tudo fosse muito óbvio. E era, mas eu estava achando tudo aquilo uma maluquice, nunca teria coragem de fazer isso sem ela. E foi ela quem mandou a mensagem, claro. Eu não conseguiria nem apertar o *enter*.



## COISAS DE MENINOS E MENINAS

**A** pesar das férias de julho serem ridiculamente curtas, viajei com meus pais e o Bento, meu primo. Ele é um grande amigo. Fomos esquiar em Pucón, no Chile. Por um lado fiquei feliz, porque eu ia ficar um tempo sem ver a Bia, e é muito difícil gostar dela. Eu a adoro, mas o fato de ela não estar nem aí para mim é ruim demais e torna essa história de gostar bem chata. O pedido dela para que eu seja o príncipe mexeu comigo de uma forma que ainda não entendi, e ficar sem vê-la foi fundamental, pois não quero entender. Eu não sei mais o que fazer para que ela me note, embora eu não tenha feito grandes coisas... Mesmo longe, não tiro a Bia da cabeça. Até futebol me faz pensar nela. Lembro o dia em que lhe ensinei o que era impedimento e, obviamente, ela não entendeu nada, pois vivia perguntando se o jogador estava ou não impedido.

O Bento passou a semana inteira me atormentando, perguntando por que eu estava tão calado, e não sei se aguento ficar assim por mais tempo. Eu não ligo pra esse besteiro de não poder falar com amigo. Ele tem namorada e sempre vem conversar comigo, por que eu não posso pedir a opinião dele? A regra de que falar não é coisa de homem é muito chata. Eu preciso conversar para conseguir decidir alguma coisa! Saí do banho e sentei numa das camas do quarto. Bento assistia a alguma novela chilena. Aquele era nosso último dia de viagem, dois dias depois voltaríamos às aulas e eu a encontraria. Fiquei encarando-o até que ele percebesse.

– Qual foi, Bruno?

Eu hesitei.

– Para de palhaçada, Bruno! Fala logo. É assunto de mulherzinha, não é? Ou vai me dizer que você virou uma delas?

– Cala a boca, Bento! – reagi à provocação.

Por que aquilo era tão difícil? Eu queria falar, mas não conseguia. Parecia que tinha uma barreira que não permitia que eu abrisse a boca. Bento me olhou novamente.

– Vamos fazer o seguinte. Ou você me fala em dez segundos, ou eu não vou querer mais saber! Mas não vou querer saber mesmo, nem que você me implore eu vou te escutar.

Fiquei em silêncio.

– Dez, nove, oito... – nada parecia ajudar – ... sete, seis, cinco... – ele me encarou

decepcionado e voltou a olhar para a televisão – ... quatro...

– Tá bom, tá bom! – Eu tinha que falar. Aquilo estava me matando.

– Anda logo ou eu já, já chego no zero – ele implicou de novo.

– Eu gosto de alguém – falei, me sentindo aliviado, mas ele olhou para mim sério e me ignorou. Eu o encarei e perguntei: – Qual foi?

– Fala sério, Bruno! *Eu gosto de alguém?* Eu também gosto de alguém. Gosto do meu pai, da minha mãe... eu gosto até de você!

– Você me entendeu, Bento. Eu gosto de uma menina!

– Aeeeeeeee! – ele zombou.

– Pô, para! Eu não sei falar sobre isso.

– O que tem que saber?

– Sei lá!

– É só falar, não?

– Acho que sim. – Ele estava me deixando confuso.

– E então?

– Então o quê?

– Quem é ela, Bruno?

– Ah... – Ele ia me zoar muito porque a conhece também.

– Ah?

– Bia... – falei baixinho.

– Quem?

– A Bia, Bento! – repeti mais alto, e ele caiu na gargalhada.

– Qual é a graça?

– Sei lá! É engraçado. Ela nunca vai ficar com você – ele disse, rindo ainda, e isso me enfureceu.

– Por que não? Qual é o meu problema?

– Problema nenhum, mas ela te considera o melhor amigo dela. Mulheres não olham para os melhores amigos.

– Por que não?

– Ah, mulheres! Vai entender. Só sei que não. Sei que, se você estiver dando em cima de uma menina e ela de repente falar que você está sendo um grande amigo, já era. Perdeu, playboy!

*Será que ele estava certo? Eu nunca conseguiria ficar com ela? Vou ter que esquecer a Bia*

*assim? Sem tentar?*

– Mas acabou? – perguntei.

– Acabou o quê?

– Isso. Ela.

– Mas nunca começou.

– Sim! Mas eu não vou nem tentar nada?

– Aí é problema seu, parceiro!

– Pô, mas eu estou te contando não é para desabafar não! É pra saber o que fazer.

– O que você quer?

– Não sei! Quero que ela saiba que estou a fim!

– E ela não sabe?

– Quanta pergunta difícil!

– Ela sabe ou não sabe?

– Eu nunca disse e acho que nunca dei a entender. Eu acho.

– Vai ter a festa dela agora, né?

– É.

– E você é o príncipe? – ele falou, debochando.

– Sou.

– Ela não te escolheu porque é a fim de você, não?

– Não. Escolheu porque sou o melhor amigo, ela está a fim de outro cara.

– Então de que adianta tentar?

– Pô, Bento! Aí eu vou perder, é isso? Acabou? Vai que esse idiota, filhinho de papai, se apaixonou por ela? Acabou pra mim?

– Mas se ela está apaixonada pelo cara... Ou você se joga ou você se joga!

– Me joga quando?

– Você vai dançar com ela, não vai?

– Vou.

– Então fala para ela.

– Falar?

– É, pô! Fala que você é a fim dela. – Ele se encostou na cama e voltou a assistir à TV.

*Falar que sou a fim dela? Eu nunca conseguiria. Deitei e ficamos em silêncio, mas minha cabeça estava a mil. Qual seria o melhor momento? O que eu iria falar? O que ela iria responder? E se ela risse de mim?*





## VIDA DE SOLTEIRO

Quando a gente começa a se divertir, a vida volta ao normal e de repente você tem que acordar às seis da manhã novamente. Essa história de só duas semanas de férias em julho é a maior furada. A gente merecia muito mais. E não podem vir com a desculpa de que está mais frio. Moramos no Rio de Janeiro, todo dia é dia de praia.

Larguei a mochila no chão, sentei à escrivaninha e liguei o computador. Escutei os passos da minha mãe se aproximando e me adiantei para fechar a porta, mas demorei demais.

– Que isso, hein? – ela começou.

– Que isso o quê, mãe?

– Você ia trancar a porta? – Ela olhou a fechadura. – Ah, acho bom! Eu tirei a chave daí.

– Eu não ia fazer nada, mãe. – Voltei a sentar, abri o navegador e entrei no Facebook.

– Cadê sua tralha?

– Está aí, mãe. Na mochila.

– Por que você não pode fazer como a sua irmã e ajudar a sua mãe? Não estou te pedindo para lavar a roupa, não, só para colocar no cesto.

– Aham, mãe. – Eu estava cansado daquele discurso. Meu pai nunca fez nada, por que eu tinha que fazer?

A minha página estava cheia de recados, além de algumas mensagens particulares. Mensagem da Rebeca, da Juliana, da Patrícia... Eu adorava isso. A mulherada dava em cima descaradamente. Eu já tinha ficado com essas três e nunca liguei novamente. Eu não entendo por que não largam do meu pé. Fiquei, foi bacana, não quero mais. É difícil entender? Fui descendo a página e vi uma “Bia” que parecia gatinha. Quem é Bia? Abri a mensagem e minha mãe, que estava atrás catando as roupas, surgiu de repente.

– Que bonitinha, meu filho! Quem é? Namorada?

– Não, mãe. Você sabe que eu não namoro.

– Que besteira! Devia namorar essa aí. Lindinha!

– Aham, mãe. Já acabou?

Virei para minha mãe, e ela se abaixou para pegar mais alguma coisa, se levantou e saiu do quarto. Voltei a olhar para a tela. Estava curioso para saber quem era aquela menina.

Oi, pessoal, gostaria apenas de lembrá-los de que a minha festa de 15 anos será no sábado seguinte ao início das aulas, às 20h, no Copacabana Palace.

Beijinhos.

*A Beatriz? Como assim? Que foto é essa?* Abri a página dela para poder ver a foto ampliada. *O que aconteceu?* Ela está muito diferente, sem aqueles óculos e com o cabelo diferente. *O que ela fez?* Fiquei um tempo encarando, tentando entender, e minha mãe voltou ao quarto.

– Ah, que lindo, meu filho! Você está apaixonado?

– Mãe!

– Moleque chato – ela disse e começou a arrumar a mesa. Achei melhor excluir aquela mensagem. Era a Beatriz, a nerdezinha da turma. Fala sério!

– Mãe, você pode sair do meu quarto? Eu quero dormir, amanhã tem aula.

– Ok, ok! Já estou saindo – ela falou, ajeitando as coisas.

Minha mãe tem obsessão por limpeza, não consegue ver uma coisa fora do lugar que tem que arrumar. Já tentamos ter várias empregadas em casa, mas é impossível, pois minha mãe nunca está satisfeita com o serviço. Levantei, tirei a camisa e deitei na cama.

– Meu filho, o que é isso? – Eu me virei e a vi com o envelope do convite da Bia na mão.

– Nada, mãe. – Não sei por que não joguei fora.

– Como nada? Isso parece um convite. – Ela começou a abrir.

– Mãe, joga isso fora. Eu não vou.

– Por que não?

– Porque não estou a fim, pô! Porque não é a minha turma.

– Ah, que besteira. Os seus amigos não foram chamados?

– Foram!

– E como não é sua turma?

– Eu mal conheço a aniversariante.

– Mas ela foi gentil de te convidar, tem que ir. – Ela terminou de abrir o envelope e o leu. –

Meu Deus, meu filho! E é gente muito chique! Você tem que ir, a festa é no Copacabana Palace.

– Aham, mãe.

– Aham nada! Vamos comprar sua roupa amanhã. Está escrito aqui Esporte Fino, você precisa de roupas novas e eu preciso fazer compras. Vai me desestressar um pouquinho.

– Tá bom, mãe – falei para ver se ela parava de tagarelar e me deixava em paz, e foi o que aconteceu. Ela colocou o convite de volta em cima da mesa.

– Sem falta! E para com essa história de não ir. Não entendo esses grupinhos de hoje em dia. Na minha época todos eram amigos! – Preferi não responder. Ela foi até a porta e se virou sorrindo. – Boa noite, filho. Te amo.

– Boa noite, mãe. Também te amo – respondi, ela apagou a luz e fechou a porta.



## A SUPERAGENTE

Eu estava tão ansiosa quanto a Bia. A festa ia ser um arraso, mas, por conta de todos os ensaios e porque mamãe estava muito enrolada no trabalho, acabei deixando o vestido para última hora. Só tinha uma exigência: tinha que ser dourado. Meu Deus... DOURADO. Eu amo a minha amiga, mas dourado não é cafona, não? Pelo menos o modelo a gente pôde escolher e ela deixou que fosse curtinho.

Mamãe me pegou depois da aula e fomos ao Shopping Leblon. Aproveitamos para comer no Bibi Sucos, porque ninguém é de ferro e eu amo açaí. Depois, com a barriga cheia, descemos para procurar o vestido perfeito. Eu não cheguei a ver o vestido da Bia e sei que nenhum vai ser tão lindo quanto o dela, mas eu preciso estar linda também. Sou a melhor amiga da aniversariante e não posso ser deixada para trás.

Descemos as escadas e, quando passamos por uma loja chique, avistei o Thiago, lá dentro, acompanhado da mãe. Ele se olhava no espelho e vestia uma camisa social. Entrei em choque. Minha mãe teve que me chamar a atenção para que eu pudesse voltar à realidade. Peguei o meu celular e comecei a digitar.

Amiga, vc ñ sabe!!!

O q???

Vc ñ sabe qm eu akbei d ver  
experimentando 1 camisa social linda! 😊

OMG!!! Cauã Reymond!!!

Ñ, sua dã! O Thiago!!! \o/

Thiago? Thiago = Thiago? 😞

Siiim. Thiago = Thiago!

E aí? Ele falou c/ vc?

Bia!!!! Vc ainda ñ percebeu?!

O q, amiga???

O q eu vim fazer no shopping?

Comprar um fantástico vestido p/ a  
minha megafesta!

Ele tá c/ a *mão* dele, experimentando 1  
camisa social... P/ q será?

Mão ñ! Mãe!

Ñ pode ser! Vc acha q ele vai mesmo p/  
minha festa???

Claro! Pq ñ?!

Sei lá. Ele nunca respondeu aquela msg.

E daí?

Isso ñ significa q ele ñ vai!

O + importante era q visse a foto.E ele c  
certeza viu!

OMG! OMG! OMG!



Tô pulando no meu quarto q nem um  
coelho!

Q nem um coelho?

Esquece!

Mto obrigada p info.

Vc fez o meu dia.

Ok.

Bjinho 🤗🤗🤗



Qndo comprar me liga ou manda msg!  
Tira foto!!!

Entrei numa loja do segundo piso com a mamãe e, para minha surpresa, apesar de haver algumas opções de modelos, não precisei experimentar o segundo. O primeiro era um escândalo! Dourado, brilhante e com uma manga só. Ele ia até o meio da coxa, bem sexy. Eu ia arrasar!



## GAROTA MIMADA

**O**mês voou rápido demais. Quando percebi já era sábado e a festa da Bia começaria em questão de horas. Papai me emprestou seu cartão de crédito, que tinha o limite bem maior que o meu, e comprei o melhor vestido da loja. Duvido que eu passe despercebida.

A Rita ficou de vir para minha casa antes. Não vamos chegar às oito em ponto, é claro, mas queremos passar um tempinho juntas conversando. Vamos chegar elegantemente atrasadas.

Mamãe contratou um maquiador para mim e para Rita, e tenho certeza que ele irá arrasar. Na verdade, nós iremos arrasar. Essa história de não poder ficar mais bonita que a noiva e/ou aniversariante é uma palhaçada. Eu não só posso ficar mais bonita, como já sou. Fala sério! Não sei como aquela quatro olhos acha que vai ficar bonita. Só nascendo de novo.

Deitei na cama e fiquei pensando. Não sei por que estava ansiosa para a festa. Acho que não via a hora de provar a todos da escola que Copacabana Palace não é sinônimo de festa boa. Ela pensa que porque alugou o espaço mais caro e chique da cidade vai ter a melhor festa. Eu estava socando o travesseiro de raiva quando alguém bateu à porta.

– Entra – falei, e mamãe apareceu com uma tigela de pão de queijo na mão.

– Mãe! Carboidratos hoje não, né?

– Ah, minha filha!

– Foi você quem me ensinou. Dia de festa é só salada!

– Mas você é tão novinha!

– Não, mãe!

*O que ela estava pensando?* Um único pãozinho podia estragar todo o meu vestido. E falando em estragar... Eu não ia deixar essa festa passar sem algum show. O que eu vou fazer para a Bia se convencer de que a minha festa foi a melhor? Encostei a cabeça na almofada e comecei a bolar um plano. Não muito tempo depois, a Rita chegou.

– Amiga, meu vestido é um escândalo! Fui com mamãe comprar na Catherine – ela falou,

toda animada.

– Ai, Rita! Catherine?

– Ai, por quê? Eu adoro aquela loja.

– Sei lá, não gosto das coisas de lá – retruquei, deixando a Rita de boca aberta – Ai, amiga, desculpa! Você sabe que eu falo mesmo.

– E onde você comprou o seu?

– Na Romero. Não tive muito tempo para pensar.

– Arrasou! Uma calcinha lá é o preço do meu vestido. Não vi, mas já quero emprestado – ela comentou, sentando na beirada da cama. – Estou com fome, será que podemos comer alguma coisinha?!

– Estou de greve hoje – falei fechando a cara.

– Ai, poxa... Um konizinho! – A Rita sorriu, e fiquei até com água na boca. Eu amo japonês e nunca recusei um convite desses. E peixinho é bem diferente de pão de queijo!

– Ok, ok! Mas eu vou pedir sem arroz – avisei.

– Oba! – Ela pulou e saímos do quarto.

O Koni era pertinho lá de casa, do lado do Rio Design Center, um dos meus shoppings favoritos, junto com o Fashion Mall, porque não tinha povão e era mais vazio. Eu tinha pavor dos outros shoppings, me recusava a ir neles. Para quê, né?

Sentamos em uma das mesinhas e pedimos nossos konis.

– Eu sei que você vai brigar comigo – a Rita disse –, mas eu estou ansiosa. Já fui a festas de casamento no Copacabana Palace, mas sempre de amigos do meu pai, e nunca me diverti tanto. Vai ser muito legal hoje.

Fechei a cara na mesma hora. Espero que ela esteja se referindo a minha companhia ou sobre o que faremos para estragar aquela maldita festa. Eu não ia deixar barato.

– Temos que pensar no que fazer!

– Sobre o quê?

– Sobre a festa!

– Vamos dançar, ué! Olhar os meninos! Tem uns meninos gatinhos nos outros anos.

– Rita! – quase gritei. Ela estava pensando mesmo em se divertir na festa. – Não acredito! O que aconteceu com a Rita que eu conhecia e que detestava todo mundo?

– O que foi?

– Você não odeia todo mundo naquele colégio?

– Odeio! Mas tem os meninos, e para eles a gente dá uma chance.

A Rita riu de si mesma. Eu não achei a menor graça.



– Ai, Jéssica! O que foi? – ela perguntou.

– Você acha que vou deixar ela ganhar assim?

– Ganhar o quê?

– Rita! Ela é a Bia, uma das meninas mais manés da turma! Aquela que tira as maiores notas e manda a gente fazer silêncio durante a aula! Uma nerd que usa roupas baratas e bolsas feitas à mão. – A Rita fez uma careta na hora e eu decretei: – Ela não pode ter a melhor festa do ano!

– Como pode, né? Eu não entendo. Ela obviamente tem dinheiro. Mora em Ipanema, estuda na Gávea, vai fazer a festa no Copacabana Palace. Isso não faz sentido! Por que ela não usa um iPhone? E por que vai para a escola de ônibus?

– Porque ela não tem classe!

– E o que você vai fazer? Vai detonar a festa dela?

– Claro!

– Mas como?

– Preciso da sua ajuda para bolar um plano.

– Mas eu não quero fazer nada. Depois, e se acontecer alguma coisa? A culpa vai ser minha.

– Não, Rita. Não vamos matar nem machucar ninguém. Vamos só deixá-la mal. Temos que...

sei lá... não consigo pensar em nada. Ela está fazendo mil segredos em torno da festa, não consigo nem pensar em como vai ser. Mas temos que ficar muito atentas a tudo. Se você escutar alguma coisa ou pensar em alguma coisa, tem que me contar na mesma hora. Acho melhor ficarmos separadas, pois assim teremos mais chances de saber o que vai rolar.

– Ai, Jéssica! Eu quero dançar.

– Você pode dançar, Rita! Mas fique atenta! – falei, sem paciência.

Os konis chegaram e comemos em silêncio. Eu realmente não sabia o que fazer. Mas estava decidida a aprontar alguma coisa para deixar bem claro a todos que a minha festa foi a melhor do ano.

- PARTE 2 -  
GRANDE  
MENINA  
PEQUENA  
MULHER





## TUDO QUE UMA GAROTA QUER

Unhas, cabelo e maquiagem. Tudo feito! Meu cabelo estava preso em um coque cheio de cachos. Coloquei o enorme vestido, lindo. Igual ao da Bela do desenho animado *A Bela e a Fera*, só que dourado. Mamãe sabia que era o meu filme favorito, então mandou fazer um especialmente para mim. O vestido era maravilhoso e ia até o pé. Coloquei as luvas douradas, a tiara também igual à do filme, e mamãe, que me acompanhou a tarde toda com a arrumação, se emocionou ao me ver.

– Você está linda! – ela disse.

– Mãe, não chora, senão eu choro também – falei.

Senti meus olhos se encherem de lágrimas. Entendo que deve ser um momento muito importante para ela. Não só porque tivemos todo esse trabalho e hoje é o dia de ver tudo realizado, mas, principalmente, porque os 15 anos representam a passagem de menina para mulher, e mamãe levava esse papo a sério. Ela realmente acha que está me apresentando para a sociedade. E não deixa de estar, pois metade dos convidados foram os meus pais que chamaram.

Mamãe foi até o quarto a fim de retocar a maquiagem. Ela também estava deslumbrante, com um vestido sereia vinho, os cabelos presos em um coque bem firme e enormes brincos de diamante. Pouco depois, voltou correndo, e papai veio com ela. Elegante, de terno preto e gravata vinho, superfofo e combinando com mamãe. Eu olhei para os dois e não consegui conter as lágrimas. Corri até eles e os abracei.

– Obrigada! Muito obrigada! – agradeci.

Eles retribuíram o abraço, bem apertado.

Meus pais eram maravilhosos. Pais de verdade, presentes e amorosos. Nunca senti falta de nada em casa. Eles sempre estavam dispostos a me ajudar e a manter a família bem unida, como sempre fomos.

– Muito bem! Já está na hora – o papai avisou. – Seu último presente está lá embaixo. Eu vou

com sua mãe buscar sua avó e acho melhor você se apressar. Vai buscar as meninas também, não é?

– Isso! – respondi, animada.

– Então pode ir descendo. Nos vemos lá no salão do Copa! – ele disse, sorrindo, e eu os abracei mais uma vez.

– Mas como é que eu vou?

– Chamei o Jairzinho. Corre que ele já está te esperando.

Desgrudei dos dois e me afastei, ainda entre risos e lágrimas.

– Se endireita, Bia! Nada de chororô. Chegaremos em seguida – a mamãe falou.

– Tá bom, mãe! – obedeci e saí do apartamento.

Jairzinho era o motorista da família. Nós contratamos os serviços dele quando temos eventos e os adultos sabem que vão beber. Ele dirige para a família toda, inclusive para os meus tios. Enquanto descia lembrei que somos, na verdade, cinco pessoas. Como é que vamos caber no carro? *Droga, não falei com papai!* Apertei o 12 novamente. Temos que pedir mais um táxi, sei lá. Se fosse um dia normal, tudo bem. Mas estamos muito bem-vestidas e não podemos nos amassar. Na hora em que o elevador chegou ao térreo, o porteiro simpático abriu a porta.

– Obrigada, seu Manolo. Mas vou ter que subir novamente – falei, desatenta. Olhei de relance para o portão. Foi quando o meu queixo caiu. Eu não acreditei no que vi. – O que *isso* está fazendo *ali* ?

– Te esperando, dona Bia! – ele respondeu.

Senti meus olhos brilharem. Sorri para ele, e ele sorriu para mim.

Lá fora, em pé na calçada, estava o Jairzinho, e estacionada ao seu lado havia uma imensa limusine. Eu saí correndo.

– Calma, Bia! – ele pediu, pegando na minha mão.

– Meu Deus! O que é isso?

– A sua carruagem – ele disse, abrindo a porta.

Eu só não me joguei no banco porque isso acabaria com o meu vestido, mas entrei enlouquecida e apertei todos os botões, abrindo e fechando as janelas, inclusive a do teto. Vi um aparelho de som e liguei. Logo começou a tocar “I Gotta Feeling”, do Black Eyed Peas. Apesar de ser uma música megavelha, meu corpo tremeu todo. A festa estava começando ali. Sentei no banco animada, quase dançando. Jairzinho entrou na frente, bateu à porta e virou para mim.

– Bia, aperta aquele botão junto ao rádio – ele sugeriu.

Um globo de luzes se acendeu e começou a girar, transformando o interior da limusine numa pista de dança.

– Que demais! – exclamei.

Em seguida, Jairzinho subiu o vidro que o separava da parte reservada aos passageiros.

Eu não me aguentei de felicidade e comecei a dançar e a rir de mim mesma! Peguei o celular e mandei uma mensagem para a Roberta, a primeira da lista:

Amiga, pode descer.

Chegamos rapidinho na portaria dela. Roberta olhou toda curiosa para a limusine, mas não se mexeu. Acho que não estava acreditando. Resolvi me levantar e aparecer no teto do carro. Quando ela me viu, gritou histérica e correu em minha direção.

– Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus! Como assim? – Ela quicava na calçada.

Jairzinho saiu do carro e abriu a porta para ela. Roberta, como eu, enlouqueceu com tudo o que havia ali dentro.

– Meu Deus! A música perfeita! – disse quando entrou no carro. E foi logo dançando e cantando.

Jairzinho fechou a porta e eu a zoei muito, mas não resisti e fiz coro:

*That tonight's gonna be a good night,  
That tonight's gonna be a good night*

Pulando e cantando. Assim fomos buscar cada uma das meninas. A música terminou, e a sequência continuou perfeita. “Moves Like Jagger”, do Maroon 5, “Glad you Came”, do The Wanted, e “We Are Never Ever Getting Back Together”, da linda da Taylor. A gente delirava e pulava a cada mudança de música. Nem conseguíamos conversar. Só dançávamos, em pé no banco com o corpo para fora do carro. As pessoas na rua observavam a gente, algumas sorriam e acenavam. Eu estava amando tudo aquilo. Mal podia esperar para chegar na festa.



## ENCANTADA

- Até daqui a pouco, mãe! – gritei, fechando a porta.

- Até! Daqui a pouco estaremos lá – escutei enquanto esperava o elevador.

Eu tremia, ansiosa pela noite. Mal a mensagem da Bia chegou, desci correndo, louca para me divertir. Fiquei andando de um lado para outro na portaria e, de repente, escutei uma música de festa tocando na esquina. Já imaginei a gente na pista da festa e me segurei muito para não começar a dançar. Quando avistei uma enorme limusine com pessoas loucas remexendo os braços ao ritmo da música, com metade do corpo para fora do teto solar, desatei a rir e a dançar, mesmo com vergonha do porteiro. O carro vinha se aproximando, e eu não tirava os olhos dele. Afinal, não vemos limusines todos os dias.

- Amandaaaaaa! – alguém gritou.

Procurei do outro lado da rua, mas nada. Foi quando percebi que, na verdade, as loucas da limusine eram as minhas amigas. Ai, meu Deus! Uma limusine pra gente, não acredito! Comecei a pular. Que irado! Não acredito! O pai da Bia é show, alugou um carrão. Ela não só ia fazer a festa no Copacabana Palace, como ia chegar de *limo*!

- Meu Deus! Meu Deus! – gritei, quando o carro parou. As meninas cantavam e pulavam sobre o banco, e eu cantava e pulava na calçada. O motorista saiu do carro e veio abrir a porta para mim. Eu sorri, agradei e entrei.

- Que demais!!! – eu disse.

A Roberta me cedeu o lugar. Eu coloquei o corpo para fora do teto solar e vi a Bia, linda demais em um vestido enorme, igualzinho ao da Bela. A gente mal conversou no caminho. O setlist estava ótimo, não conseguíamos parar quietas.

Quando o carro começou a se aproximar do Copacabana Palace, nós gritamos de animação. Sentamos no banco e o motorista estacionou. Um funcionário do hotel veio abrir a porta para a gente. Saímos uma de cada vez. Um tapete vermelho se estendia da entrada de trás do hotel e

subia pelas escadas. Várias estrelas douradas enfeitavam o chão, cada uma com o nome de algum convidado. A Bia foi recepcionada pela cerimonialista, e as fotos já começaram no primeiro piso. Apesar de adorar tirar fotos, eu queria subir logo. Queria ver tudo e saber o que aquelas estrelas significavam. A única coisa que me veio à cabeça foi a calçada da fama.

Bia estava deslumbrante, muito diferente de como é no dia a dia. Ela sempre usa o cabelo dividido ao meio, um tanto sem graça. Já cansei de falar para ela mudar, mas não adianta. E ela está sempre de óculos, tem pavor de colocar lentes de contato. A única pessoa que consegue convencê-la é a mãe dela, que, graças a Deus, fez isso hoje. Se ela já está linda assim, quero ver como vai ficar depois da transformação na festa.

A cerimonialista nos chamou e começamos a tirar fotos com a Bia. Fomos fotografadas na porta do hotel, no saguão de entrada, subindo as escadas, fazendo poses sérias, sorrindo, descontraídas. Até que finalmente fomos liberadas. Eu e as meninas corremos para o segundo andar e, sem querer, deixamos para trás a Bia, que andava mais devagar por causa do vestido. Esperamos por ela no meio da escada e subimos normalmente. Na entrada do salão havia uma grande tela branca com duas cadeiras de diretores de cinema e uma enorme câmera cinematográfica de mentira.

– Biaaaa! – não aguentei e gritei.

Saí correndo para ver o salão. Ops, os salões. Eram três e enormes. O do meio separava os dois maiores e tinha um lounge, com pufes pretos e brancos, e vários tapetes imitando rolos de filme. Espalhadas pelo ambiente, reproduções em papelão de dezenas de artistas. Em cada canto havia uma barraquinha incrível. Cachorro-quente Geneal, Picolé Itália, Pipocão do seu José, que batia ponto em frente ao nosso cinema preferido, e algodão-doce da dona Inês, a ex-babá da Bia, que vendia no Posto 9. Só comida gostosa dos nossos lugares favoritos.

– Biaaaa! – gritei novamente, olhando para trás, procurando-a. Era muita informação e eu queria ir a todos os lugares ao mesmo tempo. As meninas estavam impressionadas também, mas nenhuma delas como eu. Eu estava encantadíssima com a decoração. Cinema era um vício meu e da Bia. Nós fazíamos questão de assistir a filmes de todos os gêneros: documentários, curtas, desenhos, filmes-cabeça e até os mais pipoca. Sonhávamos em fazer faculdade de cinema na UFF juntas e abrir uma produtora.

Olhei para os outros dois salões sem saber em qual deles entrar primeiro. O do lado esquerdo, vi de longe, era onde estavam todas as mesas e cadeiras, e a decoração era toda em preto e branco. Seria o salão mais sem graça se não tivesse a mesa dos doces, que avistei logo em seguida. No salão da direita, havia uma enorme pista de dança, com uma estrutura gigante de luzes e um piso que brilhava. Algumas câmeras de mentira e mais atores de papelão estavam

espalhados por todos os lados. Como eu ia passar a noite inteira na pista de dança, corri para o salão com os doces e as meninas vieram animadas atrás de mim, seguidas pelos fotógrafos.

Comecei a babar diante da mesa.

– Caraca! – a Roberta berrou. – Já pode comer?

– Agora não – disse a Bia.

Os docinhos também eram temáticos: alguns tinham formato de rolo de filme; outros, de câmeras e claquetes. Uma graça. Os fotógrafos voltaram a tirar fotos da Bia, e uma música começou a tocar. Nos olhamos sorridentes.

– Está na hora, né? – a Carol perguntou e voltamos para o salão central, entrando na pista de dança.

Havia alguns pufes no canto do salão. O barman, que era uma gracinha, acenou para a gente e a cerimonialista veio novamente ao nosso encontro.

– Bia, montei um camarim para vocês aqui neste salão. Fica atrás daquela porta. – Ela apontou para uma porta na lateral da pista. – Sua segunda roupa está lá. Foi tudo marcado e ensaiado. Às onze horas vai começar a valsa... – ela pegou a prancheta e revisou – ... com seu pai, seu avô e com o príncipe, Bruno. Cadê ele?

– Deve estar chegando – a Bia respondeu.

– Temos que tirar foto de vocês dois! – Ela sorriu e voltou a olhar para o papel. – Depois da valsa, colocamos uma música de contagem regressiva e você tem alguns minutinhos para entrar no camarim, se trocar e voltar para a coreografia. Depois é que vamos cantar o parabéns, não é isso?

– Isso! Quero parabéns por último e com a outra roupa.

– Combinado. Acho que por enquanto é só. Vocês querem alguma coisa, meninas? Alguma bebida?

– Por enquanto só água – a Bia respondeu, e eu balancei a cabeça concordando.

– Para mim também – falei.

Os primeiros convidados chegaram, entre eles o Bruno, os pais da Bia apareceram, e a sessão de fotos recomeçou. O Bruno estava todo fofo de gravata dourada. As fotos deles com certeza ficaram ótimas. Fizeram também algumas românticas muito engraçadinhas. Voltamos para a pista e dançamos por um bom tempo. Os amigos iam chegando e nos cumprimentando. Era muita gente. A Bia toda hora era puxada por alguém e ficava andando de lá para cá. Ora para falar com os amigos dos pais, ora para tirar fotos com outros convidados. Eu e as meninas não parávamos de dançar. Lá pelas tantas, eu reparei que o barman estava me olhando. Fiquei super sem graça e comentei com a Carol.



– Carol, olha para o bar. – Ela olhou rapidamente e sorriu.

– Humm... que gato, hein? – ela observou.

E era mesmo. Ele devia ter uns vinte e pouquinhos, mas eu não ligava para isso. Acho que nenhuma de nós.

– Repara se ele tá olhando para cá – sugeri, e ela concordou. Ficamos dançando, eu de costas para o bar e ela olhando na direção dele. A música terminou, e ela sorriu para mim.

– Está sim, Amандаaa! Pega ele!

– Mas como?

– Ué, pegando!

– Como se fosse fácil! Ele está dentro do bar.

– Ah, Amanda! Depois, né? – Eu ri e virei para trás.

Nossos olhares se cruzaram, e eu fiquei envergonhada. Ele tinha o cabelo cacheado loiro e um olhar sedutor tudo de bom. Voltei a dançar e continuei a paquera.



## UM PRÍNCIPE EM MINHA VIDA

A festa estava maravilhosa. Eu não conseguia parar quieta, cada hora chegava um novo convidado e eu tinha que tirar mais fotos. Uma equipe de filmagem me seguia, e eu me sentia uma estrela. Quando não estava no salão com os amigos dos meus pais e minha família, corria para a pista de dança. Mas nada durava muito tempo, pois já tinha que ir para outro lugar. Minhas madrinhas, tadinhas, foram abandonadas, mas tenho certeza de que estavam se divertindo. Eu tinha um garçom particular também, ele sempre me trazia alguma coisa para comer e beber. Apesar de estar com o estômago apertado de nervosismo, consegui beliscar algum salgadinho. As músicas que tocavam eram cada vez melhores, e toda hora eu escutava o pessoal da pista de dança gritando de alegria.

Ao passar entre um salão e outro, avistei o Thiago com os amigos, ainda mais lindo que na escola. Fiquei de cara, não sabia que isso era possível. Vestia um terno preto com camisa azul-marinho e gravata da mesma cor, mas num tom mais forte. Seus cabelos estavam penteados para trás. Muito gato, parecia um príncipe. Eu parei de andar, meio atordoada, e ele me viu. Sorriu e caminhou em minha direção. Comecei a ficar nervosa, acho até que cheguei a suar frio. *O que eu vou fazer? Ele nunca veio falar comigo!* Olhei para a frente procurando algum conhecido para puxar assunto. Óbvio que conhecia todo mundo na festa, mas ninguém me deu atenção, então eu não podia nem acenar para fingir alguma coisa. Olhei para o lado e o Thiago estava ali, pertinho de mim.

– Oi – ele disse, sorrindo, e me deu um beijo na bochecha.

Meu Deus! Como assim? Fiquei toda arrepiada. *O que vou fazer? O que dizer?*

– Oi – respondi, devolvendo o sorriso. *Boa resposta!*

– Parabéns!

– Obrigada! Que bom que você veio!

– Ah, eu não ia perder uma festa no... Eu não ia perder essa festa!

*Não acredito que o Thiago está falando sobre a minha festa. Ele quis vir para a MINHA festa!*

Eu estava pulando por dentro.

– Eu... gostei muito da sua foto nova.

*Meu Deus! Ele gostou muito da minha foto!* Eu estava surtando. *Que fofo! Mas que foto? Do que ele está falando?*

– Que foto?

– A do Face. Você trocou. Antes era foto de outra menina.

– Ah, sim! Era da Arwen – falei, e ele fez uma cara esquisita. – O que foi?

– Desculpa. – O Thiago riu sem graça. – Não sei quem é.

– Como assim não sabe quem é? É a Liv Tyler, a atriz! – Ele continuou olhando para mim sem entender.

– Ela é bem gata e tal!

– Como assim? Você não sabe quem é Arwen nem Liv Tyler?

– Foi mal, pô!

“Foi mal, pô”? Eu estava decepcionada.

– Liv Tyler! Filha do Steven Tyler! – Meu Deus... A cara dele estava me deixando nervosa. – Aerosmith! Você conhece?

– Conheço, pô!

– Ufa! Steven Tyler é o cantor do Aerosmith!

– Ah, legal! – Ele sorriu sem graça.

– E nada de Arwen? – perguntei.

– Não.

– *O Senhor dos Anéis?*

– Eu não gosto de livros.

– Oi?

Fiquei de cara. Como assim? Quem responde isso? “Eu não gosto de livros.” Quem não gosta de livros? E, mesmo assim, quem tem a cara de pau de assumir uma coisa dessas? Meu Deus! O que estava acontecendo? Será que aquele gel tinha efeito colateral?

– Você está bem? – perguntei. Não era possível que estivesse.

– Estou, por quê?

– Nada! – “Nada” não, né? Paciência, Bia! Respira. – Mas você viu o filme?

– Não, foi mal. – Ele não parava de olhar ao redor, com certeza surpreso com o tamanho do local e a decoração.

– Gostou? – perguntei.

- Do quê? – Ele olhou confuso.
- Da festa, ué!
- É, tá maneira!
- Que bom! – Eu sorri.
- Vou procurar os meus amigos.
- Tá bom! A gente se vê – falei, e ele se afastou.

Fiquei ainda um tempo parada ali, pensando nessa conversa louca. Como assim um menino não sabe quem é Arwen? Todos são loucos por ela. Que coisa esquisita. Corri para a pista de dança e me encontrei com as meninas.

- Biaaaa! – a Carol gritou ao me ver. Eu entrei na roda e comecei a dançar com elas.
- Bia, eu vi você conversando com o Thiago! – a Roberta cochichou no meu ouvido.
- Faleeei!
- E aí?
- E aí que ele está gostando muito da festa.
- Só isso?
- Só. O que mais você quer?
- Bia? Você quer ou não quer dançar com ele?
- Quero, pô! Mas eu vou falar o quê?
- Sei lá. Você tem que dar mole para ele.
- Mas como? Ele não gosta de nada que eu gosto!
- Como você sabe?
- Ele não gosta de ler! Como eu vou conversar com uma pessoa assim?
- Ué. Mas e aí?
- Sei lá – falei, começando a perceber que ele não era tão especial assim.

Tudo bem que ele é lindo, que veio falar comigo e que elogiou a minha foto do perfil. Mas e aí? Se eu ficasse com ele, ia conversar sobre o quê? Eu não entendo nada de futebol, apesar de o Bruno já ter tentado me explicar. Ele não gosta de ler... Como assim alguém não gosta de ler livros? COMO ASSIM? Ler é a melhor coisa que existe! E... ele não viu *O Senhor dos Anéis*! Que pessoa no mundo ainda não viu esse filme? É fantástico!

– Bia, pode deixar que a gente vai dar um jeito! – a Roberta disse e, em seguida, puxou as meninas para um canto e me deixou sozinha na pista de dança. Dancei com os outros convidados, mas não tinha tanta graça. A cerimonialista veio um monte de vezes me chamar para tirar mais fotos sei lá onde. Não conseguia nem dançar uma música inteira.



## PELAS GAROTAS E PELA GLÓRIA

Cheguei ao Copacabana Palace e estava uma loucura. Nunca vi tanta gente tentando entrar no mesmo lugar. Quando finalmente consegui passar pela porta, descobri que era uma multidão de penetras. Que maneiro. Tem uma galera querendo curtir a festa, e eu sou um dos convidados. Olhei para trás e vi um monte de gatinhas. Quase voltei para buscar uma delas, mas o Zeca me puxou e acabamos subindo. O lugar era imenso. Quando estava terminando de subir, vi a Beatriz num enorme vestido dourado. Ela olhou para mim e eu tive que sorrir. Não vou ignorá-la em sua própria festa de aniversário.

– Ih, se deu mal! – o Zeca zombou.

Me dei mesmo, não tinha como não falar com ela. Não estávamos na escola, onde eu podia me meter em qualquer lugar e não tinha a obrigação de nada. Caminhei na direção dela. Bia ainda olhou para o lado, eu torci para que ela fosse falar com alguém, mas de repente ela se virou para mim novamente.

– Oi – cumprimentei, com um beijo na bochecha dela. Eu ia ser zoadado até o final do ano por causa disso e espero que ninguém tenha visto.

– Oi. – Ela sorriu.

– Parabéns! – O que eu ia dizer? Podia emendar um “tchau” logo em seguida.

– Obrigada! – Ela também pareceu não ter o que falar. Aquela conversa não ia dar em lugar nenhum. – Que bom que você veio! – ela continuou.

Me enrolei e quase falei que só estava ali porque era no Copacabana Palace. Assumir que estava pela festa e não por ela não é coisa que se fale para a aniversariante. A verdade era essa mesmo, mas eu não sou mané a ponto de falar isso na cara da menina. Sempre fui muito educado nesse sentido. Eu parecia um bichinho feliz quando falei que não perderia a festa. Resolvi continuar e elogiei a foto do perfil dela, e dessa vez fui sincero. Antes ela tinha a foto de uma garota nada a ver, gata até, mas nem um pouco parecida com a Beatriz. Agora ela tem uma foto própria. Admito que fiquei curioso quando vi pela primeira vez, mas é a Bia, né? Se fosse outra

menina...

– Que foto?

– A do Face. Você trocou. Antes era foto de outra menina.

– Ah, sim! Era da Arwen.

Lá vem ela. Sabia que ia chegar em um desses assuntos. Sei lá quem é Arwen. Com esse nome deve ser aquela bizarrice de RPG. Coisa de nerd, com certeza. *Para que eu fui dizer isso?* Ela começou a me fazer mil perguntas, como se a gente fosse superamigos. Revirei os olhos e olhei ao redor, tentando encontrar um meio de sair dali, mas ela não calava a boca, cheia de nhe-nhe-nhem. Ficou falando de filme, livro e sei lá mais o quê. Coisas desinteressantes que eu não tenho saco de fazer, muito menos de conversar sobre. Vê se eu vou ficar perdendo tempo folheando livro? Até vejo um filmezinho de vez em quando, mas tem que ter ação. Tipo *Missão Impossível*, *Transformers* ou *007*, só filme bacana, com bastante explosão. E, mesmo quando eu tentava encerrar o assunto, ela puxava de novo.

– Mas você viu o filme?

Eu devo ter feito alguma coisa muito ruim para ter que aguentar isso!

– Não, foi mal.

Eu voltei a olhar ao redor. Um amigo, por favor! Só um amigo. Foi quando vi o Zeca perto da pista de dança. Olhei para a Bia, e ela estava sorrindo. *Freak* total!

– Vou procurar os meus amigos – falei assim que consegui me livrar do novo assunto que surgiu. Eu não aguentaria mais um minuto.

– Tá bom! A gente se vê – ela disse. E eu pensei: *Espero que não!*

Andei apressado, com medo de ela voltar a falar comigo sobre mais algum assunto entediante. Encontrei o Zeca, que observava as meninas dançando. Quando ele me viu, começou a rir.

– E aí, moleque? Como foi a conversa?

– A mesma coisa de sempre.

– Pô, ficou mó tempão ali, hein? Acho que estava boa.

– Estava nada, cara. Estava procurando você. Ela não fechava a matraca.

– E qual foi o livro da vez? – ele zombou.

– *O Senhor dos Anéis!*

– Ah, o mais nerd dos livros.

– Com certeza. Pô, foi um sufoco!

– Foi mal, cara. Eu até te tiraria dali, mas é divertido demais saber que é uma tortura para você conversar com ela.

– Vacilo, hein? Vou fazer o mesmo quando ela for falar com você.

– Rá... Mas a diferença é que ela é caidinha por você, né?

– Claro que não, pô!

– Claro que é, moleque. Você não quer que ela seja, mas ela é.

– Pô, problema é dela. Nunca vou ficar com ela.

– Espero que não, hein? Mas do jeito que vocês estavam conversando pensei que ia acontecer esta noite.

– Pô, cara. Vira essa boca para lá! – Ele começou a gargalhar. – Vamos mudar de assunto.

Vamos falar de coisa boa! Tem alguma gatinha por aí?

– Pô, tem várias. Olha aquela ali! – Ele apontou para uma menina no centro da pista, mas ao redor dela havia outras, todas lindas de vestidinho. – Nossa aposta está valendo a partir de agora

– ele provocou.

Com certeza, desta noite eu não saio liso. Dava para pegar umas três.



## AS APIMENTADAS

Caraca! Eu não conseguia tirar os olhos do barman. Graças a Deus ele ficava no bar da pista de dança, então eu podia fingir que estava me divertindo horrores com as minhas amigas. Algumas vezes, quando ele estava olhando, eu fingia falar com uma das meninas e começava a gargalhar de mentira, mas acabava rindo de verdade de mim mesma pela besteira que tinha acabado de fazer. Quando começou uma das músicas do Akon, dancei toda sensual para ele ficar com mais vontade ainda de ficar comigo. Como é que eu vou me aproximar dele? Ele não vai falar comigo porque está trabalhando. Aliás, nem deve poder sair daquele bar. E eu, obviamente, não chegarei perto de lá.

Bia veio correndo e ficou conversando com as meninas. Apesar de estar curiosa, minha atenção estava em outro lugar. De repente Roberta me puxou para o corredor ao lado da pista de dança, deixando a Bia sozinha.

– O que foi?! – perguntei, um pouco chateada por ela ter me tirado da pista. Logo agora que ele estava olhando para mim.

– Esquece o barman por um instante, Amanda. Daqui a pouco a gente resolve o seu caso.

– Ai, fala! – respondi.

– Precisamos pensar num plano urgente. Falta pouco para a valsa e não temos o Thiago para dançar com a Bia.

– Mas o que a gente vai fazer? – perguntou a Carol.

– Não sei, meninas. Qualquer coisa. Um sorteio de mentira, sei lá! – a Roberta respondeu.

– Como assim um sorteio de mentira? – a Priscila perguntou.

– A gente fala que vai sortear um convidado para dançar com a aniversariante e sorteia ele! – ela respondeu.

– Mas como é que vamos tirar o nome do Thiago?! – perguntei.

– Ai, gente! Dã! Ninguém vai ver os papéis. É só colocar um monte com o nome dele ou



arrumar um saco escuro com um papel só dentro.

– É uma boa ideia – falei –, talvez a melhor que temos.

– A gente não vai conseguir fazer com que ele a chame para dançar assim, sem mais nem menos. Teríamos que explicar que ela tem uma queda por ele. Isso acabaria com tudo e ela nos mataria – a Roberta continuou.

– Mataria e nos cortaria em pedacinhos! – a Priscila acrescentou.

– Além do mais, é bom porque eles conversam um pouco mais e ela vê que ele é um mané – a Roberta comentou.

– Como assim *um pouco mais*? – perguntei.

– Ah, você está tão ocupada com o seu barman que nem conversa com a sua amiga!

– Ah, para de me dar bronca e me conta logo!

– Eu não sei de nada. Mas ela não pareceu muito animada depois de conversar com ele.

– Ela conversou com ele?

– Ai, amiga!

– Desculpa.

– Eles estavam super de papo no lounge.

– Meu Deus. E eu nem vi!

Ela me olhou como se estivesse reprovando o que falei.

– Ok, já entendi.

– Bom, então está decidido, certo? – a Roberta perguntou.

– Certo – Carol confirmou.

– Acho que sim – foi a vez da Priscila.

– Tudo pela Bia! Se é isso mesmo que ela quer – propus.

– Então vamos mudar de assunto – a Roberta determinou.

– Você está no comando hoje, hein? – perguntei.

– É, porque as duas pessoas que normalmente tomam conta de tudo estão ocupadas.

– Estão? – Não entendi o que ela disse, mas ao ver a careta dela minha ficha caiu. Ela estava se referindo ao fato de eu ficar paquerando o barman.

– Bom. Já que você está tão gamada no barman!

– Não estou, não – menti, não queria mais uma bronca, mas de nada adiantou. Ela mandou pela terceira vez *aquela* olhar. – Ok!

– Você tem que ir falar com ele. – As meninas olharam para a Roberta superanimadas.

– Meu Deus! Além de estar no comando, você está com tudo, hein?

– Ué. Ele não vai falar com você.

– Por que não?

– Porque ele está trabalhando e dificilmente vai sair dali de dentro.

– Até porque é muito fácil ir lá dar mole!

– Por que não? Você está dando mole na pista de dança, por que não pode dar mole mais de perto?

– Porque não é assim, né?

– Ah, eu te dou uma caixa de trufas se você for – a Carol se meteu.

– Só isso? – perguntei.

– Nada disso, meninas! – a Roberta falou.

Eu estava achando engraçado, não via a Beta assim havia muito tempo. Ela só assumia o comando da turma quando não tinha mais jeito, mas sempre foi a melhor nisso, pois sabia ajudar a todas nós. Lembro que na semana de provas do ano passado, durante um momento desesperador em que eu não aguentava mais ensinar nem a Bia aguentava mais estudar, a Beta surgiu de repente com toda a matéria e explicou tudinho como se fosse formada naquilo. Ela é como uma mãezona que aparece de vez em quando, mas que gostaríamos que aparecesse mais vezes.

Ela se virou para mim.

– Você está a noite inteira olhando para ele, certo?

– Certo! – falei a verdade.

– Você achou ele gatinho, certo?

– Certíssimo!

– Se você sair dessa festa sem falar com ele, como você vai ficar? – ela perguntou, e eu fiz bico.

– Acho que normal.

– Você vai ficar imaginando o que teria acontecido se vocês tivessem se falado, certo?

– Provavelmente – concordei.

– Pois eu acredito que é melhor se arrepender de alguma coisa que você fez do que ficar pensando: *E se eu tivesse feito isso?* Ficar remoendo o que poderia ter sido é a pior sensação de todas. Se ele não te der bola, ok, quando é que você vai vê-lo novamente? Nunca! Então não precisa ter vergonha.

– Meu Deus! – pensei em voz alta.

– O que foi?

– Não é tão fácil assim, né?

– Bom, só você pode resolver isso, estou apenas esclarecendo as coisas – ela disse.

Eu olhei para as meninas buscando ajuda, mas elas estavam impressionadas com o discurso da Beta.

– Meninas? – pedi.

– Ela tem razão! – a Carol disse. – Mas eu também não sei se teria coragem de fazer isso.

– Você realmente não tem nada a perder – a Priscila falou, e eu respirei fundo.

Caminhei até a porta entre o corredor e a pista de dança, e as meninas me seguiram. De lá avistei o bar e dei mais uma olhada no gatinho. Quando nossos olhos se cruzaram, não tive dúvidas. Eu estava determinada a falar com ele. As meninas sorriram me apoiando e andei em direção ao bar. A cada passo que eu dava, meu coração batia mais rápido, eu estava ficando mais e mais nervosa. *Meu Deus, por que estou fazendo isso? Ainda dá tempo de desistir.* Busquei a ajuda das meninas, mas elas gesticularam para eu continuar andando. Voltei a olhar para o bar. O barman preparava uma bebida para alguma metida que sorria para ele sem parar. Me apoiei na bancada e fiquei ali, observando o nada, tentando evitá-lo. Mas assim que ele terminou o drink, a menina fez um agradecimento todo exagerado, e ele virou para mim com um largo sorriso.

– Em que posso ajudá-la?

Congelei. Nenhuma palavra saía da minha boca. *E agora? O que eu vou dizer?* Não preparei nada. Preciso falar alguma coisa. *Pensa, Amanda! Pensa, Amanda!*

– Oi! – *Não acredito, eu falei “Oi”?* Ninguém merece.

– Oi! – Ele riu e ficou esperando o meu pedido.

– O que você tem aí? – perguntei.

Como assim “o que você tem aí”? Bebidas, é claro!

– Para você... água, refrigerante e coquetel não alcoólico.

Ótimo, ainda me zoou. Não precisava disso.

– Água está bom!

Balancei a cabeça e olhei para trás procurando minhas amigas. Elas espiavam de longe e fizeram mais uma vez o gesto para eu continuar, mas eu não sabia o que fazer. Olhei para ele e forcei um sorriso.

– Tem certeza? – ele perguntou. – Meu coquetel é especial. – E deu um sorriso lindo.

– Tá bom – respondi.

Meu Deus! Ele acabou de dar uma chance de conversa e eu joguei fora. Ele pegou uma jarra com o coquetel já preparado, colocou um pouco em uma taça e me serviu.

– Obrigada!

– Mais alguma coisa? – ele perguntou.

– Não. – Sorri e virei de costas.

Pronto, já era. Minhas chances foram todas embora. Eu não voltaria nunca mais naquele bar. Tinha acabado de pagar o maior mico. Mas eu mal tinha tentado. Não podia ir embora assim, eu tinha que fazer alguma coisa. Virei novamente e ele pareceu surpreso.

– Na verdade, eu quero sim. – Ele ficou me olhando, esperando o pedido, mas eu não conseguia pensar no que dizer. *O que eu vou falar? O que mais eu quero? O nome! Isso, o nome!*  
– Queria saber o seu nome!

*Caraca, não acredito. Eu falei! Eu falei! Dei mole descaradamente para o menino.*

– Igor – ele disse. – E o seu?

– Amanda! – respondi meio sem jeito.

– Você é muito linda, Amanda – ele falou, me deixando envergonhada.

– Obrigada!

Ele procurou alguma coisa no bolso, tirou um cartão de dentro e me entregou.

– Me adiciona no Facebook pra gente conversar! – Eu me desmanchei toda só de ouvir isso.

– Vou te adicionar. Pode deixar. – Abri um sorriso enorme. – Prazer em conhecê-lo.

– O prazer é todo meu – ele respondeu, e fui embora me sentindo vitoriosa.

Eu estava flutuando. Não tinha rolado beijo nem nada, mas eu me sentia muito bem. Eu tinha dado em cima de um garoto e ele tinha correspondido. Isso nunca aconteceu antes comigo. Eu só tinha ficado com meninos desconhecidos em festas. Tudo bem que eu também não conhecia esse, mas a gente puxou um assunto. Na verdade, eu puxei o assunto. Que esquisito. Corri para as meninas.

– E aí? – a Roberta foi a primeira a perguntar.

– Ele me deu o cartão dele – contei, mostrando o papelzinho que eu tinha nas mãos. – Ele disse para eu adicioná-lo no Face.

– Ai, meu Deus! – a Carol falou e começou a pular. Eu estava sorrindo de orelha a orelha!

– Não falei? – a Roberta disse, e eu a abracei. – Ok, ok! – ela falou. – Bora pra pista de dança em 3, 2, 1... Você já arrumou o seu boyzinho, mas as amigas ainda estão solteiras – ela disse, e todas nós rimos.

Voltamos para a pista, mas ainda dei mais uma olhada para o bar. Dessa vez ele me viu e acenou para mim, e eu retribuí o gesto.



## JOGOS VORAZES

Ok, o Copacabana Palace é grandioso e supercaro, mas a minha festa, com certeza, foi melhor! O que adianta alugar um espaço todo chique sem atração nenhuma? Eu tive DJ convidado, meninas penduradas no teto fazendo acrobacia com tecido. Essa festa aqui é toda em preto e branco, que coisa mais sem graça. Fiquei andando de um lado para outro com a Rita, comendo salgadinhos, que também não eram grande coisa. Os meus eram mais gostosos. Tentamos ser simpáticas e cumprimentar a aniversariante, mas ela saiu correndo para tirar foto com o príncipe. Que casal patético. Eles deviam mesmo ficar juntos. A nerd e o nerd. Feitos um para o outro. A pista de dança estava lotada, então resolvemos sentar no lounge para conversar.

– Ai, tá muito bacana! – a Rita falou.

– Que bacana, Rita? – retruquei. – A festa está fraca!

– Como assim? Está lotadíssima!

– Estar lotada não significa nada! Aliás, é deselegante fazer uma festa desse tamanho.

– Como assim?

– É, ué! É mais bonito fazer uma festa pequena, para poucos convidados. Isso faz com que eles se sintam exclusivos.

– Por esse lado... – Ela parou para pensar. – Mas não vejo nenhum mal em fazer uma festa desse tamanho. E estamos vendo aqui que a Bia não é qualquer uma.

– Claro que é – respondi, sem paciência.

Só o que faltava! Daqui a pouco ela está conversando e desfilando com a Bia pelo colégio.

– A gente podia dar um banho de loja nela, talvez ela fique como a gente!

– Claro que não, Rita! A gente nasceu desse jeito. Ela nunca será como a gente.

– Ai, por que você odeia tanto ela?

– Não odeio, não!

– Odeia sim! Você só fala mal de tudo. Você sabe que eu adoro falar mal também e que acho

metade do colégio gatinha. Mas você exagera, hein?

– Não exagero nada!

– Então tá – ela falou, e ficamos caladas durante um tempo.

Vi o bonitinho do Thiago chegando e a cutuquei. Ela também olhou, e nós o seguimos com o olhar. Ele foi andando direto na direção... da Bia?!

– Como assim? – perguntei, surpresa. Nunca achei que veria essa cena na vida.

– Eles se conhecem? – Rita ficou boquiaberta.

– Claro, né? Somos da mesma turma.

– Mas eles se falam?

– Nunca vi.

– Que bafete, amiga!

– Ele nunca falaria com ela. – *Quem falaria?*, pensei.

– Era isso que eu achava.

– Sobre o que eles estão falando? – perguntei, curiosa. Ele é muito bonito para estar ao lado dela. Que assunto eles teriam em comum?

– Não faço ideia, ué!

Continuamos olhando, e pouco tempo depois ele se virou e encontrou com o Zeca perto da pista de dança. Ela demorou mais um pouquinho e depois correu para dentro do salão. Achei tudo esquisito demais.

– Rita, acho que chegou a nossa hora.

– De quê?

– Só me segue!

E foi isso que ela fez. Andamos até a pista e vimos a Bia fofocando com a Roberta. De repente a Roberta saiu com as outras meninas, deixando a aniversariante sozinha. Eu contornei o salão e cheguei perto da porta. Quando ia passar para o corredor, escutei-as conversando. Segurei a Rita e ficamos ali paradas.

– *Como assim um sorteio de mentira?* – ouvi uma das vozes dizer.

– *Sei lá. A gente fala que vai sortear um convidado para dançar com a aniversariante e sorteia ele!* – Reconheci a voz da Roberta.

– *Mas como é que vamos tirar o nome do Thiago?* – Era a voz da Amanda.

– *Ai, gente! Dã! Ninguém vai ver os papéis. É só colocar um monte com o nome dele ou arrumar um saco escuro com um papel só dentro.*

Olhei para a Rita, mas ela boiava tanto quanto eu.

– *É uma boa ideia. Talvez a melhor que temos.*

– Sobre o que elas estão falando? – a Rita perguntou.

– Eu cheguei na mesma hora que você – respondi, e fiz sinal de silêncio.

– *Teríamos que explicar que ela tem uma queda por ele. Isso acabaria com tudo e ela nos mataria.*

– *Mataria e nos cortaria em pedacinhos!* – ouvi a Priscila falar.

– *Além do mais, é bom porque eles conversam um pouco mais e ela vê que ele é um mané* – a

Roberta falou e em seguida as vozes sumiram.

Arregalei os olhos e mirei a Rita, que também tinha tido a mesma reação.

– Elas estão falando sobre o que estou pensando? – ela perguntou.

– Com certeza – respondi.

– Não é possível.

– Por quê?

– Porque não tem nada a ver. Desde quando ele vai ficar com ela?

– Ah, sonho de nerd, né? Que coisa patética! Você ouviu tudo?

– Ouvi. – Ela também estava impressionada. – Você não precisa fazer mais nada. Essa cena ridícula já basta.

– Claro que não – falei e andei de volta para o lounge, onde não tinha tanto barulho.

– Mas já sabemos de uma bomba dessas. Para que mais?

– Você está louca? Isso não vai fazer ela assumir que a minha festa foi a melhor.

– Mas, Jéssica, claro que foi!

– Mas eu quero que ela saiba disso.

– Meu Deus! Isso vai mudar o quê?

Dei de ombros. Eu não queria que a Bia ficasse com o nariz empinado, mostrando as fotos como se a minha festa não tivesse existido. De jeito nenhum. Eu não ia deixar uma garota como ela derrubar a minha festa assim. Ela ia se arrepender de ter pensado em fazer algo maior e melhor.

– E o que você vai fazer? – a Rita perguntou.

– Não sei. Alguma coisa para sabotar o sorteio.

– Mas como, se só terá o nome dele?

– Sei lá. Trocar o saco – falei. Mas isso não mudaria nada na festa.

– Coloca a Bia para dançar com o Ruy – ela sugeriu, e eu ri, imaginando a menina mais nerd da turma dançando com o garoto mais esquisito da escola, que nunca falava com ninguém.

– Não seria má ideia. Eu, com certeza, riria muito.

– E se a gente conseguisse revelar que só tem *Thiago* dentro do saco?

– Isso seria difícil, porque nunca teremos acesso a ele. E se entregarmos a verdade nós seremos malvistas.

– Mas já não somos?

– Não assim, né? – falei.

*Pensa, Jéssica, pensa!* Foi quando a ideia veio, como se acendesse uma luz dentro de mim. Olhei para a Rita sorrindo, e ela arregalou os olhos. Com certeza, com medo do meu plano.





## A HORA DO PESADELO

Estava tudo tão perfeito. Meninas tiravam fotos com os atores de papelão, os convidados dançavam e sorriam. A minha família estava feliz da vida, e meus pais, um tanto alegriños, dançavam juntos no salão da esquerda.

– E aí, meninas? – fui superanimada falar com as minhas amigas. – Desculpa por não ficar mais tempo com vocês.

– Ih, Bia. Relaxa! A gente sabe que não deve ser fácil – a Carol respondeu.

– E eu tenho certeza que estamos nos divertindo muito mais que você – a Roberta comentou.

– Ah, obrigada!

Péssima zoação. Mas era verdade. Eu queria dançar a noite inteira em vez de passar todo o tempo tirando fotos.

– Como está tudo? – a Amanda me perguntou sorridente.

– Tudo ótimo – respondi, estranhando a minha amiga. – E por aqui?

– A Amanda chegou no barman! – a Roberta contou, e eu fiquei boquiaberta.

– Como assim? – perguntei, impressionada.

– Eu não cheguei nele – a Amanda se defendeu.

– Chegou sim – a Carol respondeu.

– Não, eu só dei mole.

– Como assim, gente? Que barman? – perguntei, e as meninas me mostraram. – Uau! Que gatinho!

– Viu? – a Amanda falou cheia de razão.

– Mas e aí?!

– E aí que eu dei um mole de leve!

– Aham – a Priscila zoou.

– Foi de leve, sim! Eu só perguntei o nome dele! – a Amanda protestou.

– Ah, amiga. Mas você ficou paquerando ele por horas! – a Roberta afirmou.

– Ok! – Amanda se deu por vencida.

– Tá! Mas e aí? – perguntei. Eu não queria saber de discussão, queria pular direto para o desfecho da história.

– E daí que ele me deu o contato dele, me falou para adicionar ele no Facebook para a gente conversar – a Amanda falou, quase saltando, e eu ri, surpresa.

– Meu Deus! Como assim? Eu estava aqui agora há pouco e nada disso tinha acontecido.

– É, amiga! Pra você ver como a sua amiga ataca – a Roberta brincou. Amanda reagiu dando um tapinha na amiga.

– E agora? – a Amanda me perguntou.

– Ah, vamos dançar um pouquinho, né? Daqui a pouco tem a valsa e aí eu vou quebrar tudo – falei, brincando.

Eu mal podia esperar pela roupa nova, pelo penteado novo e pela reação de todos. Fomos até o meio da pista e dancei com as meninas. Mas eu não conseguia ficar quieta e, enquanto dançava, olhava ao redor, vendo as pessoas, que me cumprimentavam e sorriam. Lembrei que tinha abandonado o Bruno havia séculos e mais uma vez me despedi das minhas amigas para encontrá-lo. Não demorei para achá-lo, ele estava sentado no lounge com alguns amigos. Corri em sua direção e sentei em seu colo.

– Pô, Bruno. Essa aí tá fácil, hein? – o Paulo zoou.

– Paulo, fica quieto! – pedi, batendo carinhosamente no ombro dele.

– É, rapaz. Tá na hora de dançar! – ele falou e todos se levantaram, me deixando com o Bruno.

– Ei... por que isso? – perguntei sem entender. – Só porque eu cheguei?

– Eles já estavam pensando em ir para lá.

– Aham – falei, sentando ao lado dele. Ele pegou a minha mão com carinho e ficou segurando-a.

– E aí? Está gostando? – ele perguntou, e eu abri um enorme sorriso.

– Claro, olha que festão!

– E você está conseguindo se divertir?

– Dentro do possível – respondi, e em seguida vi que o Thiago estava sentado não muito longe da gente.

– Ah, eu esqueci de te dizer. Estou há séculos com isso na cabeça.

– Fala. – Eu não conseguia parar de observar o Thiago, que conversava e se divertia com os amigos.

– Adorei a foto nova! Apesar de eu ter uma queda pela Arwen... Mas é uma foto sua, né? E

você é mais bonita – ele falou e eu bati nele de leve. Até parece! Eu mais bonita que a Liv Tyler. Só um melhor amigo diria esse tipo de coisa.

– Aham, Bu – falei, ainda vidrada no Thiago.

– É sério, Bia. Você está linda naquela foto. Apesar de preferir você com seus óculos de sempre. – Dessa vez eu soltei uma gargalhada e olhei para ele.

– Casa comigo, Bu? – brinquei. – Só você mesmo! Todo mundo reclama dos meus óculos.

– Mas eu gosto deles. Você fica muito bonitinha.

Sorri e voltei a olhar para o Thiago. A Jéssica e a Rita estavam conversando com os meninos. Todos pareciam se divertir, e eu não gostei nem um pouco do que vi. O que ela estava fazendo ali? Ela nunca fala com ele! Ela, na verdade, nunca fala com ninguém.

– O que foi? – o Bruno perguntou, provavelmente porque eu estava fazendo alguma das minhas caretas. – Ah... – ele resmungou.

– O que elas estão fazendo lá? – perguntei.

– Sei lá, Bia!

– Como sei lá! Você o conhece. Ele alguma vez falou sobre ela para você?

– Não, Bia. Eu não converso com ele sobre meninas.

– Mas você nunca ouviu ele falar nada sobre isso?

– Não, Bia!

– Não gostei disso.

– Eu não te entendo, Bia – ele falou, se afastando um pouco, e eu o olhei assustada.

– O quê?

– Você é uma das meninas mais inteligentes do colégio, é apaixonada por livros e ama cinema. Você pode sustentar uma conversa com assuntos superinteressantes, enquanto aquele cara ali – ele apontou para o Thiago – não sabe falar de nada além de praia, futebol e pegar meninas.

– Mas ele é tão lindo! – Suspirei.

– Eu não sei o que acontece com vocês, meninas, vocês ficam tão idiotas quando estão apaixonadas.

– Eu não estou apaixonada.

– Ah, Bia! Olha isso!

– Eu não estou, eu juro! Eu só sinto uma atraçõzinha de nada.

– Aham. – Ele estava nervoso.

– Mas por que essa revolta toda?

– Porque você merece muito mais do que ele, Bia!

– Vai, Bruno! Ninguém me quer. Fala sério. Deixa eu ficar suspirando por ele. Você sabe muito bem que eu não pego ninguém e que ninguém se interessa por mim.

– Você que não olha para o lugar certo – ele falou e eu girei o rosto em várias direções.

– Viu?! Ninguém!

Voltei a olhar para o Thiago, e a cena que vi me deixou sem chão. Eu perdi o ar, a fala. Senti meu interior se corroer e contorcer. Eu não conseguia acreditar.

– Bia, não olha! – o Bruno disse.

Mas já era tarde demais. Thiago e Jéssica se atracando no pufe. Os amigos saindo de perto e achando graça. Como assim? De onde isso surgiu? Por que ele está ficando com ela? Logo com a Jéssica? A menina mais nojenta do colégio! Ela nunca deu bola para ninguém. Por que isso estava acontecendo e logo na minha festa?

– Meu Deus!

Escutei a voz da Carol atrás de mim e quando me virei dei de cara com as quatro, paradas, encarando a mesma cena.

Voltei a olhar e os dois estavam se agarrando. De repente a Jéssica virou na minha direção e nossos olhares se cruzaram. Ela sorriu e voltou a beijá-lo. O que isso quer dizer? Essa ridícula não pode ter feito isso de propósito. Logo hoje! Na minha festa! No meu aniversário! Tudo bem que eu nunca acreditei que alguma coisa fosse acontecer entre mim e ele, mas eu tinha esperança de que no meu aniversário ele fosse me notar, sei lá. Como eu sou burra. A raiva apertou a minha garganta e precisei sair dali. Não queria que ninguém me visse daquele jeito. Corri para o camarim e as meninas vieram atrás de mim.

– Bia, não fica assim! – a Carol tentou me consolar.

– Ele não merece! – a Amanda emendou.

– Como pode? Como assim? – Eu estava alteradíssima.

– Não sei – a Amanda respondeu.

– Ela fez de propósito! – falei.

– Pareceu mesmo! – a Priscila concordou.

– Mas como ela sabia? – perguntei, inconformada.

– Bia, se acalma! – a Amanda falou.

– Estou supercalma!

– Amiga, ele não merece isso – a Roberta comentou.

– Mas não é só ele, é tudo! Por que isso tinha que acontecer logo agora? Logo na minha festa? Por que não podia ser tudo perfeito? Tudo bem que eu nunca ficaria com ele, mas deixa eu sonhar, poxa. E também não precisava ser com a Jéssica. Por que ela?

– Bia, você mesma disse. Talvez ela tenha feito de propósito.

– Mas meu Deus! O que eu fiz de tão ruim para merecer isso? Por que ela me odeia tanto?

– Ela é invejosa, Bia – a Carol falou.

– Inveja de mim? Isso não faz sentido, gente! Eu sou a mais nerd da turma, lembra?

– Mas você deu uma festa bem mais legal que a dela e veio muito mais gente – a Amanda

afirmou.

– É verdade – foi a vez da Roberta. – O Thiago mesmo não foi na dela.

Não conseguia acreditar que tudo aquilo tinha sido crueldade da Jéssica. E, de qualquer forma, isso não tirava o peso da culpa do Thiago, pois ele estava ali beijando também. Ele escolheu, sim, ficar com ela. Que nojo! Nunca imaginei. Tudo bem que ele é pegador e tal... mas a Jéssica?

– Meninas, que ótimo que estão aqui! – a cerimonialista interrompeu a conversa, entrando no camarim. – Bia, precisamos de você lá fora, a valsa vai começar. Eu juro que assim que cantarmos o parabéns eu saio do seu pé.

Forcei um sorriso.

– Vamos, Bia! Você vai arrasar – a Amanda falou, e eu me levantei um pouco sem força.

– A sua festa ainda é, de longe, a melhor! – Roberta falou.

– Não – retruquei. – É a pior festa de todos os tempos!

– Opa! – a cerimonialista se meteu. – O que estou ouvindo aqui?

– Não é nada! – a Amanda me ajudou. – Coisas de meninas.

– Tem certeza? – ela perguntou, preocupada. – Se tiver alguma coisa errada, por favor, meninas, vocês precisam me avisar. Se algum funcionário maltratou vocês, se alguma comida estava ruim, qualquer coisa.

– Não, querida – falei. – Está tudo ótimo. Eu juro!

Andei até a porta. Não queria dar mais assunto para ela.

– Você não pode demonstrar que está abalada. Finge que isso não te atingiu, senão você vai satisfazer a Jéssica – a Amanda cochichou no meu ouvido. – Você é superior!

– Eu sou superior! – repeti baixinho e respirei fundo segurando o choro.



## O ESPETACULAR AGORA

Nunca levei muito jeito para dançar e, quando tentava, meus amigos me zoavam dizendo que eu parecia um espantalho. Então, não seria na festa da Bia que eu ia melhorar. Passei a festa toda no lounge conversando. Uma vez ou outra entrei na pista para ver o pessoal e pegar alguma coisa para beber, mas nada além disso.

A Bia falou comigo rapidamente no início da festa, quando tiramos milhões de fotos, mas, depois, nunca mais. Ela estava tão linda que eu ficava vidrado nela sempre que ela passava por mim. Estava incrível! Ela me prometeu que voltaria, mas pelo que percebi ela não ia parar quieta um segundo. Eu entendo, é a data mais importante para ela, deixa ela se divertir.

Sentei com os caras da minha turma em um dos espaços cheios de pufes e ficamos conversando sobre as coisas de sempre, escola, futebol, videogame, nada de novidade. Foi quando ela apareceu, saindo da pista de dança e correndo em minha direção. Linda, ela lembrou de voltar. De repente, ela pulou no meu colo e foi a deixa para os meninos saírem dali. Eles sabiam que eu era a fim dela. Conseguimos finalmente conversar um pouco e resolvi tomar coragem e falar as coisas que eu pensava. Elogiei a foto dela e disse que ela estava linda, mas a Bia é muito tapada, ela não conseguia entender. Achava que eu estava sendo só o “melhor amigo” de sempre. Ela não via que eu realmente a achava atraente, com ou sem os óculos gigantes, com a roupa que ela quisesse, descabelada ou não. Para mim a Bia era linda de qualquer jeito. Mas ela não estava atenta à minha conversa, para falar a verdade.

Lá pelas tantas percebi que ela não tirava o olho do Thiago, que estava sentado perto da gente. Na mesma hora eu comecei a ficar nervoso, parecia que o meu sangue tinha esquentado. Me segurei para não sair de lá. Ela, obviamente, olhava para ele o tempo todo. E para piorar começou a me fazer milhões de perguntas sobre ele. Me afastei dela, um pouco revoltado, mas não tive coragem de me levantar. Seria dar muito na cara. Eu não queria que ela soubesse... Na verdade, queria sim. Mas não dessa maneira. Eu tentei convencê-la de que eles não têm nada a ver, mas ela insiste em gostar desse idiota. Ele não sabe conversar sobre nada, os nossos papos não passam

de futebol, garotas ou ele choramingando para eu ajudá-lo com alguma matéria, o que leva novamente para os dois assuntos iniciais. E ela ainda teve a coragem de me dizer que ninguém olha para ela. É cega, só pode ser. No meio da minha indignação soltei uma indireta:

– Você que não olha para o lugar certo.

Ela olhou ao redor e se virou para mim.

– Viu? Ninguém! – A Bia voltou a olhar na direção dele, e percebi que ela ficou vermelha e sua expressão mudou drasticamente.

Quando olhei, Thiago e Jéssica estavam se atracando no pufe. Ótimo! Para arrasar com a Bia e acabar com todas as minhas chances de revelar a verdade. Esse cara realmente está no meu caminho. Tentei distraí-la, mas não consegui. Na mesma hora as meninas chegaram e viram o que estava acontecendo. Tive a impressão de que a Jéssica lançou um olhar sarcástico para a Bia, que continuava encarando o novo casal. Logo depois a Bia se levantou e saiu andando. As meninas correram atrás dela e eu atrás das meninas, mas elas passaram por uma porta e o segurança não me deixou entrar. Comecei a andar de um lado para outro preocupado com ela. Aquilo ia estragar a festa, ela não merecia isso. A Bia tinha que ter a melhor festa de todas. E, com certeza, ela estava se sentindo muito mal. Mas por que se interessar por aquele otário? Eles não têm nada a ver. Era óbvio que ela ia se machucar alguma hora, pois ele não quer saber de nada sério com ninguém. A cerimonialista apareceu.

– Você viu a Bia?

– Está aí dentro. – Indiquei a porta.

– Ótimo! Vai para a pista de dança, a cerimônia vai começar – ela avisou, e depois entrou.

Eu não poderia fazer muito mais, então fui para a pista de dança esperá-la sair. Eu estava com raiva por ela não ter me dado atenção, mas também preocupado, querendo saber como ela estava. Pouco tempo depois, as meninas voltaram e a Bia parecia estar bem, sorridente de novo. Fiquei mais aliviado. O som parou.

– Boa noite, convidados! – A voz da cerimonialista tomou conta dos salões. Os convidados começaram a se aproximar da pista. – Chegou a tão esperada hora da noite. Eu gostaria de chamar, em primeiro lugar, o pai da debutante.

O tio Antônio apareceu do meio da multidão e se juntou à Bia. A DJ soltou a versão do Jamie Cullum para “Not While I’m Around” e os dois dançaram colados e lentamente. Quando a música terminou, a cerimonialista voltou ao microfone.

– Agora eu gostaria de chamar o avô da aniversariante, o senhor Pedro.

O avô surgiu do mesmo lugar que o tio Antônio e caminhou em direção à Bia, que estava no meio do salão. Ele segurou a mão dela e lhe deu um beijo na testa. A música da vez foi “What a

Wonderful World”, do Louis Armstrong. À medida que o tempo passava, eu ficava mais nervoso. Estava tudo acontecendo muito rápido. Eu seria o próximo e não tinha ideia do que falar com a Bia. Olhei ao redor e avistei o Thiago com o grupo dele. Ele nem estava mais com a Jéssica, tinha ido para o outro lado do salão, com um sorriso falso. A música parou, e eu suava frio. Todos os convidados aplaudiram.

– Nossa sessão de danças com a debutante está acabando e, para encerrar esse momento e a fase de menina, eu chamo o príncipe, Bruno.

Meu coração batia acelerado, eu estava com medo de tropeçar e derrubá-la no chão. Andei até a Bia, e ela abriu um sorriso gigante. Se eu não soubesse de tudo que tinha acabado de acontecer, acreditaria cegamente que ela estava totalmente feliz. Mas sabia que por dentro ela ainda devia estar se remoendo de raiva.

– Que música você escolheu? – perguntei em seu ouvido, e ela não me respondeu.

Apenas colocou a mão em meu ombro e me puxou para perto de si. A música começou. Era o tema do filme *A Bela e a Fera*. Eu a guiei cuidadosamente, seu rosto encostado no meu. Eu estava nervoso.

– Você está bem? – perguntei, e ela balançou positivamente a cabeça, mas não acreditei nela.

Olhei ao redor, todas as atenções estavam voltadas para a gente. Algumas pessoas pareciam encantadas; outras, de saco cheio. Para mim, aquele momento era perfeito, eu queria congelá-lo para que durasse mais um tempo, queria viver pertinho dela assim, sempre.

A música combinava demais com a gente, mas eu me lembrei de tudo que precisava falar e uma sensação esquisita tomou conta de mim. Como se eu tivesse ensaiado, afastei meu rosto do dela e ela olhou para mim.

– Espero que nessa fase mulher, você consiga enxergar as coisas de outra maneira. Eu sei que escolheu essa música porque é do seu filme favorito, mas você deveria saber que eu acho que ela tem tudo a ver com a gente – falei e, sem pensar duas vezes, a beijei... Naquele momento não tive mais dúvida de que a Bia tinha que ser minha.

A música parou e eu me afastei. Ela ficou me olhando, sem reação. Com certeza a peguei de surpresa. Todos estavam em silêncio também, perplexos com a cena. Uma música esquisita começou a tocar e a cerimonialista chamou a Bia. Virei de costas e saí do salão. Eu não tinha mais nada para fazer ali. Já tinha feito tudo que eu podia.

– Por favor, não se dispersem. Chegou a hora do grande momento! – escutei a voz da cerimonialista pelas caixas de som, mas eu já tinha sumido dali. Para mim, a noite tinha acabado.





## UMA NOITE MAIS QUE LOUCA

Aquela era a festa mais perfeita da minha vida, não só por causa do barman, mas por tudo. A decoração, os amigos, a música, a aniversariante e o fato de eu não conseguir parar de dançar.

– Está quase na hora da nossa coreografia – a Roberta falou no meu ouvido.

– Tem certeza? – perguntei. Eu já não tinha noção da hora e não queria sair dali.

– Vamos chamar a Bia – ela falou, e eu puxei as outras meninas.

Saí do salão, mas não sem antes olhar para o barman. Aquilo estava divertido. Eu nunca tinha dado em cima de alguém tanto assim.

– Meu Deus! – escutei a Carol dizer e olhei para a frente.

“Meu Deus” mesmo! Como assim? Jéssica e Thiago ficando? Que nada a ver! Eu nunca imaginaria esse casal junto. Na verdade, eu nunca imaginaria ninguém com a Jéssica. Ela é tão... insuportável. Estava tão impressionada com a cena que nem vi a Bia se levantar e sair dali. Foi só quando a Roberta me puxou que eu as segui.

– Bia, não fica assim – a Carol logo falou.

– Ele não merece – emendei.

Ela não podia ficar chateada com isso. Eu sei que ela tinha uma queda por ele e sei que deve doer muito ver alguém que você gosta beijando outra. Mas a Bia não podia ficar assim agora, ainda tinha muita festa pela frente e ela merecia aproveitar tudo. Fora que ela não podia aparecer abatida, a Jéssica ficaria feliz da vida, e isso eu não ia deixar. Tentamos consolá-la, mas sei que isso era quase impossível. Por que ela foi gostar logo desse mané? A cerimonialista veio nos apressar e eu disse para a Bia ser forte. Ela pareceu aceitar, respirou fundo e saiu dali. Nós a seguimos, todas sorrindo, fingindo estar tudo ótimo.

Quando chegamos ao corredor, a cerimonialista deu as mãos para a Bia e nós fomos nos posicionar na pista de dança. Afinal, queríamos assistir a tudo. A nossa coreografia viria em seguida. O som parou e as duas foram para o meio do salão. Olhei nos olhos da Bia e sorri para

ela. A cerimonialista anunciou que a primeira dança seria com o pai dela, e ele apareceu todo arrumadinho e bastante emocionado. Os dois dançaram juntos lindamente.

Estava tudo tão maravilhoso que eu acabei com lágrimas nos olhos. É tão bom ver a sua melhor amiga crescendo. Depois foi a vez da Bia dançar com o avô mais bacana que eu já conheci. Seu Pedro e a Bia tinham o mesmo gosto musical e, quando íamos à casa dele, ele colocava as mesmas músicas que costumávamos escutar na casa dela, só que no vinil! Era mágico. Os dois dançaram uma música escolhida por ele e, obviamente, foi do Louis Armstrong, o querido dos dois. A música parou de tocar e chegou a vez do Bruno, a última dança antes da gente.

– Nossa sessão de danças com a debutante está acabando e, para encerrar esse momento e a fase de menina, eu chamo o príncipe, Bruno.

Vibrei por dentro. Achei lindo o “para encerrar a fase de menina”. Ela estava realmente deixando de ser aquela menininha para virar um mulherão. Era o ano também em que encerrávamos o ensino fundamental. Estava tudo ligado. No próximo “ano-novo”, nós já estaríamos no ensino médio e teríamos que focar mais nos estudos e no vestibular. Ia ser uma vida nova.

Bruno andou até o centro e falou alguma coisa com a Bia, mas não consegui entender o quê. Ela se posicionou, e eles se aproximaram. A música do filme *A Bela e a Fera* começou a tocar e eu me arrepiei toda! Eles dançaram muito fofos juntos. Pareciam um casal de verdade. A Bia devia estar superfeliz, eles se olharam e... O quê? Como assim? Gente, o que está acontecendo com essa festa? Está tudo de pernas para o ar! O Bruno beijando a Bia? O que foi isso? Olhei para as meninas do meu lado, todas boquiabertas.

– Gente, alguém me explica! – falei.

– Eu também estou boiando – a Roberta comentou.

– Ele realmente a beijou? De verdade? – a Carol perguntou, mas não tivemos tempo de responder, porque a cerimonialista apareceu com a Bia e nos mandou ajudá-la a trocar de roupa.

Uma nova música começou e nós entramos correndo no camarim. – Bia, o que aconteceu? – a Carol quis saber, mas a Bia não deu atenção. Eu podia ver como ela estava atordoada. – Bia!

– Carol! Nós temos que estar lá fora em menos de quatro minutos. Agora, infelizmente, não é a hora. Amanda, solta o meu cabelo? – ela me pediu, e eu corri e comecei a puxar os grampos, enquanto a Roberta abria o zíper do vestido. De repente, a mãe da Bia entrou e começou a nos ajudar.

– Eu não ia abandonar vocês nessa hora – ela disse.

Como a Bia já estava quase fora do vestido, a mãe dela pegou o novo e deixou-o pronto para

ser colocado. Ela o vestiu em dois segundos. Não sei como era possível, mas Bia ficou ainda mais linda. Só que agora estava sexy também, usando um vestido de renda preta com o fundo de seda dourada. Ela trocou a sapatilha sem graça de antes por um sapato de salto alto preto, correu até o espelho e a mãe foi atrás. Enquanto a Bia tirava o restante dos grampos, a mãe bagunçava o cabelo. Quando ela se virou para a gente, o visual era superselvagem, entre o cacheado e o liso. Ela sorriu, mas eu senti que estava em outro lugar. Corremos todas para o salão. Foi o tempo certinho.

Entramos ao som de “Run the World”, da Beyoncé. A Bia na frente, liderando, e com a coreografia mais difícil. Eu mal podia dançar a minha, imagina a dela, com tudo que devia estar passando na sua cabeça. Eu estava nervosíssima com medo de errar, contando de um a oito. Escutava os convidados gritando, impressionados e admirados com a gente. No meio da música, no primeiro refrão, vi mais umas dez meninas também vestidas de dourado entrarem no salão, bem devagar, no ritmo da música, se aproximando da gente. No início me assustei, mas, como tínhamos ensaiado a coreografia inteira, achei que não devia parar. Quando a música começou a ficar agitada, elas se juntaram e começaram a dançar com a gente. Foi quando eu escutei uma gritaria ainda maior vindo da plateia. Na hora do segundo refrão, puxamos todos para dançar, e até os mais velhos vieram para a pista de dança. Foi muito legal! Quando a música terminou, estava cansadíssima, ofegante, mas superfeliz.



## ALGUÉM MUITO ESPECIAL

**E**u tinha que me manter forte, não podia desistir agora. Precisava demonstrar que sou superior. Ela não ia me derrubar, não no meu aniversário.

Quando a cerimonialista anunciou a primeira dança, senti um frio na barriga. Esperei meu pai no centro do salão e, de repente, já não estava mais pensando na Jéssica ou no Thiago.

– Obrigada, pai! – agradei sorridente, mas agora era sorriso de verdade. – Obrigada por tudo. Não só pela festa, que está perfeita, mas por ser o pai que você é. – Quando olhei nos olhos dele, percebi que ele estava emocionado. Achei graça. – Paaai... – brinquei.

– É só poeira – ele zombou, e eu ri.

– Sei...

– Eu sei que esse rito de passagem de menina para mulher não é definido apenas pela idade, mas também por uma série de circunstâncias como a maturidade e a educação que a pessoa recebe. Infelizmente, já não vejo você como menina há muito tempo. Mas isso não é ruim, minha filha. Eu percebo o quanto você é forte, inteligente e madura. Sabe o que quer, corre atrás e deixa seu pai bastante orgulhoso – ele disse, e foi a minha vez de me emocionar. – Só espera um pouco nessa transição. Aproveita enquanto é nova. Deixa para ser mulher mesmo só depois dos vinte.

– Pode deixar, pai. Vou ser moleca-mulher, pode ser? – E ele riu.

– Pode. – Dançamos mais um pouquinho e a música acabou. Meu pai se afastou e meu vô entrou na pista, vindo em minha direção.

– Oi, vô! – Sorri para ele. Não sei se aquela encenação toda estava me ajudando ou atrapalhando. Eu continuava nervosa, mas estava com aqueles de quem eu gostava muito. E meu avô, com certeza, é a minha pessoa favorita.

– Você está mais linda do que nunca! – Ele era sempre galanteador.

– Obrigada.

– Não tinha música melhor para a gente.

– Melhor que isso só Ella com *Ele!* – Fiz a nossa brincadeira de sempre. Nós éramos fãs da Ella Fitzgerald e do Louis Armstrong, mas, quando decidíamos escutar uma música deles juntos, a gente sempre falava: “Vamos escutar Ella com Ele.”

– Isso é verdade, Bia! – o meu vô disse, e dançamos o resto da música em silêncio. Quando acabou, ele me olhou nos olhos.

– Juízo, hein?

Eu ri, e ele se afastou.

Em seguida o Bruno entrou, fofo e desengonçado, todo sem graça. Tadinho! Pagando um mico enorme por minha causa. Isso que é amigo. Ele chegou perto de mim e perguntou:

– Que música você escolheu?

Muito engraçadinho. Coloquei a minha mão no ombro dele e puxei-o para perto de mim. Ele estava tímido demais. A música começou a tocar e eu encostei o meu rosto no dele. Eu me sentia tão bem perto do Bruno, ele sempre foi meu porto seguro. Gostava de passar as tardes de bobeira em sua casa, falando besteira, assistindo a filmes, às vezes escutando música ou não fazendo nada. Só a sua presença já estava de bom tamanho. Eu sabia que podia contar com ele para tudo, nos piores e nos melhores momentos. Bruno sempre me fez um bem enorme.

– Você está bem? – ele perguntou, e eu balancei a cabeça positivamente.

Eu estava mais que bem. Era como se tudo que aconteceu antes não tivesse importância. Eu estava nos braços do Bruno, e ele me confortava de um jeito que eu nem sei explicar. Ele se afastou um pouco de mim e eu olhei para ele.

– Espero que nessa fase mulher, você consiga enxergar as coisas de outra maneira. Eu sei que escolheu essa música porque é do seu filme favorito, mas você deveria saber que eu acho que ela tem tudo a ver com a gente.

Eu mal processei as palavras e fui surpreendida com um beijo dele.

*Um beijo?* De onde surgiu isso? Eu pensei em recuar, mas o beijo era bom. Ele beijava bem. O que estava acontecendo comigo? O que estava acontecendo com a gente?

A música terminou e ele se afastou sem falar mais nada.

*O que foi tudo aquilo? O que aquele beijo significava?*

– Bia! – a cerimonialista me chamou e puxou o meu braço. – Você precisa correr.

*Eu preciso correr! Meu Deus, eu ainda tenho a megacoreografia da Beyoncé para apresentar. Mas logo agora? Eu não consigo raciocinar.*

As meninas me puxaram e empurraram pelo corredor, e sem perceber eu estava dentro do camarim. Comecei a tirar a roupa. Elas não paravam de tagarelar, me fazendo mil perguntas, mas

eu estava tão perdida quanto elas. Só que não tínhamos tempo para pensar nisso. Precisávamos nos apressar.

Dei um “chega para lá” nelas, e a Amanda começou a tirar os grampos do meu cabelo.

Mamãe finalmente apareceu para nos ajudar. Pegou meu segundo vestido da noite e segurou-o aberto. Assim que tirei o primeiro, gigantesco, só precisei colocar os meus pés dentro do novo e já estava quase pronta.

Corri para o espelho e comecei a tirar os últimos grampos, enquanto mamãe ficava mexendo no meu cabelo. Eu me sentia uma leoa com aquela juba toda, mas bem que eu estava bonita.

Lembrei quando o Bruno falou que eu era bonita de qualquer jeito e senti um frio na barriga de repente. Virei para as meninas e sorri.

*Caraca, como tudo isso aconteceu? Cadê o Bruno? Sem tempo, sem tempo,* repeti para mim mesma e saí correndo.

Assim que chegamos à porta, ouvi a música lá fora. Os convidados já gritavam e assobiavam. Fomos entrando no salão e nos posicionamos. A coreografia começou, e eu me desliguei completamente.

Não sei como, mas dancei tudo que foi ensaiado e, como combinado, as dançarinas entraram de surpresa no meio da música, para o delírio da galera. No final estavam todos dançando com a gente e pulando. Eu tinha, oficialmente, debutado!

- PARTE 3 -  
E SE O AMOR  
ACONTECE...





## QUESTÃO DE TEMPO

O resto da noite foi bem esquisito. Depois de todas as danças e dos parabéns, a festa esvaziou rapidamente. A Bia estava exausta, já não aguentava mais dar tanto abraço de despedida e escutar todo aquele blá-blá-blá dos convidados desejando “tudo de bom”. Eu e as meninas ficamos na pista dançando enquanto as pessoas saíam do salão. No fundo também queríamos ir, não aguentávamos mais dançar. Eu esqueci completamente do barman, pois estava de olho na Bia para saber se alguma outra coisa estranha aconteceria. Mas Jéssica e seu bichinho de estimação chamado Rita foram embora sem ninguém notar. O mesmo aconteceu com o Thiago ridículo. Esse era o sobrenome perfeito para ele.

Queria muito conversar com a minha melhor amiga, saber o que tinha acontecido. O que foi aquele beijo? Aquilo não foi coisa de amigo! Se tivesse sido um estalinho, eu até deixava para lá. Mas eles deram um beijo de língua na frente de todo mundo. A Bia nunca me disse nada. Nunca pensei que ela fosse a fim dele e, como sua melhor amiga, posso afirmar que ela me contaria a verdade. Então, o que será que aconteceu? Se tudo isso passava pela minha cabeça, eu não conseguia imaginar o que passava na dela. Com certeza foi uma surpresa para a Bia também.

O ruim de ser a melhor amiga da anfitriã é que você precisa ficar até o fim da festa, e foi o que fizemos. Quando a DJ encerrou a música, estávamos apenas nós cinco e alguns gatos pingados. A Bia cumprimentou a todos e descemos em silêncio. A limusine nos esperava. Sentar no banco do carro foi como entrar em um spa, o som estava desligado e nem nos importamos. Assim que nos acomodamos, Carol foi a primeira a falar:

- Ok, já esperei demais! Não estou me aguentando! O que aconteceu?
- Eu não sei! – a Bia falou, desanimada.
- Como não sabe? – perguntei. – Ele deve ter falado alguma coisa, ninguém beija alguém assim, sem mais nem menos.

Ela passou a mão na cabeça como se estivesse muito confusa.



– O que ele falou? – a Carol voltou a perguntar, e a Bia começou a pensar, como se estivesse revivendo aquele momento.

– Ele falou que esperava que eu mudasse agora, com essa nova fase, e mais alguma coisa sobre a música que estávamos dançando.

Todas nós olhamos para ela curiosas, mas sem entender nada.

– Como assim sobre a música? – a Roberta perguntou.

– Ahhh... – Ela fechou os olhos. – Alguma coisa sobre o significado dela. Que tinha a ver com a gente. Acho que foi isso.

– Ai, Bia! Não acredito! Isso é muito importante. Você não pode esquecer essas coisas – a Roberta brigou.

– Desculpa! Não fazia ideia de que tudo isso ia acontecer. Eu fiquei perdida com aquele beijo e ainda tive que dançar uma coreografia doida. Esta noite foi tumultuada demais, eu nem sei mais qual é o meu nome – ela disse, me fazendo rir.

– O que ele queria dizer com isso? – perguntei em voz alta.

– Qual era a música mesmo? – a Roberta quis saber, sacando o celular, e eu fiquei de cara. Como assim ela não lembrava?

– *Sentimentos são* – a Bia respondeu com toda a paciência do mundo.

– Mas por que será que ele foi embora? – perguntei novamente. Qual era o sentido disso tudo?

– Não sei – ela respondeu.

– Ele não ficou nem para os parabéns? – a Pri perguntou.

– Não – a Bia disse, desanimada.

– Poxa, o Bruno nunca teria perdido isso! Ele é tão ligado nas suas coisas, né? Está sempre por perto para te apoiar. Que esquisito – a Carol comentou, e ficamos em silêncio por um tempo.

– Descobri a música, gente. O refrão diz que sentimentos podem mudar entre pessoas que não se imaginam juntas – a Roberta revelou, olhando para o telefone.

– Ah! É a música da Bela! Eu estava de Bela... Escolhi e ponto. Não lembro mais da letra toda – a Bia respondeu, meio sem saco.

– É, mas... – a Roberta continuou – é isso que ele quer dizer, Bia. Você só não quer enxergar. O sentimento dele mudou – ela murmurou como se tivesse sacado tudo.

Eu comecei a entender e acho que as meninas também, menos a Bia, que sempre era a mais lerda. Eu não compreendo como ela conseguia ser uma das melhores da turma, sacar tudo das matérias, mas em relação à vida pessoal se perder tanto.

– Meu Deus! – gritei quando a ficha caiu por completo. – Ele gosta de você!

– Claro que não – a Bia respondeu sem pensar.

– Claro que sim, Bia! – a Roberta respondeu com seu jeito duro de ser. – Você que não quer ver.

– É, Bia – concordei. – Ele gosta de você. Os sentimentos dele mudaram.

– Claro que não. Nós somos melhores amigos, não tem essa de se apaixonar.

– Como não, Bia? Se apaixonar é normal – comentei. – Ainda mais entre amigos que se dão tão bem...

Fui cortada quando o carro parou para deixar a primeira passageira. Eu ia dormir na casa da Bia, então ainda tínhamos muito tempo para conversar sobre o assunto. Ela foi salva pelo gongo, tendo que se despedir. Logo em seguida, a mãe dela ligou para saber se já estávamos chegando. Ficamos quietas o resto do caminho, apesar de Roberta e eu trocarmos olhares nervosos o tempo todo. O carro finalmente parou na frente do prédio da Bia e Jairzinho nos ajudou, carregando os embrulhos até a porta do elevador. Ali, Bia lhe agradeceu com um abraço e nos despedimos da tão querida limusine.

– Meu Deus, Bia! Você ganhou muita coisa! – falei, animada para abrir todos. – Eu adoro essa parte do aniversário.

Ela não respondeu nada. Subimos em silêncio e cumprimentamos os pais dela, que estavam na sala conversando e bebendo champanhe. No quarto, havia mais dois sacos repletos de presentes. A gente largou tudo no chão e ela se sentou na cama.

– E aí? Ele está apaixonado por mim, é isso? Por quê? Como? Desde quando? Por que ele não me disse isso antes? O que eu vou fazer? – Ela me bombardeou de perguntas.

– Calma, Bia! – Eu também não sabia o que falar, nem como reagir diante do que aconteceu. – Talvez a gente precise investigar você!

– Como assim?

– Você gosta dele? – perguntei.

– Gosto! Mas não desse jeito. Ele é o Bu, nunca ficaria com ele.

– Não mesmo?

– Não! – ela falou, com toda a certeza do mundo, e ficamos em silêncio. – Talvez. – Levantei o olhar assustada, e ela estava muito atordoada.

– O beijo foi bom?

Ela ficou pensativa e, de repente, soltou um risinho.

– Foi!

– Bia?

– Ele é o meu melhor amigo! Sabe quando eu estou de TPM, sabe a cor do meu esmalte...

– Ele está me soando meio gay, isso sim! – brinquei.

– Para, Amanda! – ela falou, rindo. – Não sei o que fazer. Não o vejo dessa maneira. Ele é o

Bu! Aquele amigo que você liga para falar besteiras ou liga para não falar nada. Nós crescemos juntos. Eu não sei se conseguiria me apaixonar por ele.

– Tem certeza? – Fiz uma careta sem querer.

Como ficaria a relação deles depois disso tudo?

– Não sei – ela respondeu, fazendo cara de triste.

– Você sabe que as coisas não serão mais as mesmas – falei, e ela me olhou assustada.

– Como não?

– Bia, ele acabou de assumir que gosta de você. Você não pode simplesmente ignorar. Se

você decidir fingir que não entendeu, ele não vai agir como sempre agiu.

– Por que não?

– Porque ele se abriu para você!

– Mas ele sempre fez isso.

– Mas agora é diferente, Bia. Ele se abriu, mas confessou que gosta de você, né? Ele com

certeza não vai conseguir mais falar com você da mesma forma.

– Nããã! – Dessa vez ela pareceu realmente nervosa. – Eu não sei viver sem ele ao meu lado, eu preciso dele.

– Mas agora você tem que pensar na falta que você sente quando ele está longe.

– Como assim?

– Se é realmente coisa só de amigo ou se tem algo a mais.

– Nunca teve.

– Sim, Bia. Mas tenta ver se você consegue transformar isso ou se já não existe uma coisa aí

dentro que você não sabe. Se ele tivesse que morar em outro estado, outro país, como você ficaria? – perguntei, e ela voltou a fazer cara de triste. Ela encostou a cabeça na parede.

– Posso dormir? – ela perguntou.

– E os presentes?

– Podemos abrir amanhã?

Eu não ia responder que não, né? Balancei a cabeça positivamente e arrastei os sacos para perto do armário. Puxei a cama de baixo, tirei o vestido e me deitei daquele jeito mesmo. Achava que não estava pronta para dormir, mas apaguei em menos de dez minutos.



## CONFISSÕES DE UMA ADOLESCENTE EM CRISE

Sentei no carro acabada! O cansaço era o menor dos problemas, já que aconteceu de tudo no meu aniversário. Eu não podia ter uma festa normal? Tinham que rolar todas essas bombas e surpresas? Eu nunca quis tanto a minha cama, afundar nela e não levantar mais.

– Ok, eu esperei demais! Não estou me aguentando! O que aconteceu? – a Carol tentou novamente.

– Não sei! – Eu não tinha nem forças para falar.

Eu não sei o que aconteceu, não faço ideia. Também gostaria de entender. Como assim essa noite foi tão louca? Posso voltar às minhas noites tediosas em casa?

As meninas não paravam de me bombardear com perguntas, e o pior é que eu também estava cheia de dúvidas. *O que o Bruno quis dizer com aquela história de nova fase?* Estava tudo tão lindo, por que ele falou isso? Foi quase uma bronca. E eu me lembro do olhar dele, estava sério.

De repente, do nada, elas começaram a vasculhar a música para saber a letra. É a música da Bela. Eu escolhi tão inocente, nem lembro o que a letra diz. Tentei recordar o que ele falou na hora, mas nada me vinha à cabeça, só conseguia me lembrar do beijo. E toda vez que eu pensava nisso me dava um enorme frio na barriga. Por que isso? Por que ele foi embora? *Por que isso tudo está acontecendo comigo?* Foi quando de repente a Amanda soltou uma pérola que quase me fez rir:

– Meu Deus! Ele gosta de você!

– Claro que não – respondi de imediato.

As quatro começaram a tentar me provar que aquilo era verdade. Elas estavam viajando. Tinha algum motivo doido por trás do beijo, mas aquela opção não era possível. O Bruno sempre foi meu melhor amigo, nós nunca nos veríamos dessa forma. Ele talvez tenha bebido escondido na festa, sei lá. Fui salva pela ligação da minha mãe. As meninas ficaram em silêncio até chegarem em suas respectivas casas e eu agradei por isso. Não queria mais falar sobre o assunto.

Precisava pensar. A hipótese delas era louca. Por que ele gostaria de mim? Eu não sou atraente, só falo besteira e ando toda desarrumada.

Quando chegamos finalmente no meu prédio, me despedi do Jairzinho com um abraço, deixamos alguns docinhos com o seu Manolo e subimos exaustas com as enormes sacolas de presentes.

Minha cabeça não parava de pensar em tudo que havia acontecido. *Como assim? Como? COMO? Eram tantas perguntas. E se ele realmente gostar de mim? O que eu vou fazer? O que isso significa?* Caminhei pela casa, mas fiz tudo no automático, só me liguei quando estava sentada na minha cama, morta e com a cabeça criando mais e mais perguntas.

– E aí? Ele está apaixonado por mim, é isso? Por quê? Como? Desde quando? Por que ele não me disse isso antes? O que eu vou fazer? – falei em voz alta. Eu não ia aguentar aquilo sozinha e sabia que podia contar com a Amanda. E, se eu quisesse parar, ela pararia.

– Calma, Bia! Talvez a gente precise investigar você!

– Como assim? – Boiei.

– Você gosta dele? – ela perguntou.

Sempre gostei muito dele, mas como amigo. Como tudo isso mudou?

– Não! – retruquei, sem dúvida nenhuma, mas me assustei com a minha convicção. – Talvez.

– A palavra escapou da minha boca. “Talvez”? Eu nunca pensei nele nesse sentido.

– O beijo foi bom?

O beijo foi muito de repente. Mas foi bom... bom demais.

– Foi – respondi, meio seca, tentando mostrar indiferença.

*Meu Deus, eu o beijei de volta!* Foi quando eu me toquei. Foi uma surpresa, mas eu correspondi ao beijo. Se não quisesse realmente, teria recuado. *O que isso significa? Que eu gosto dele e não sei?* Não era possível. Mas eu não recuei. Eu estava cada vez mais assustada por ter retribuído ao beijo, um beijo tão gostoso. *O que está acontecendo comigo? Será que eu gostava dele?* Claro que não! Não existe isso.

A Amanda não parava de repetir que “as coisas não seriam mais as mesmas” e fez a minha ficha cair. Ela tinha razão. Não sei o que eu faria sem ele. Eu não passo um dia sem encontrá-lo e, se por acaso isso acontece, nos falamos pela internet ou pelo celular. A gente está sempre tão junto, e quando os nossos pais viajam ficamos um na casa do outro. Adoro quando ele faz cafuné em mim até eu dormir.

– Mas agora você tem que pensar na falta que você sente quando ele está longe.

– Como assim? – Mas eu já estava pensando nisso.

– Se é realmente coisa só de amigo ou se tem algo a mais.

– Nunca teve – neguei novamente. – Nunca mesmo.

– Sim, Bia. Mas tenta ver se você consegue transformar isso ou se já não existe uma coisa aí dentro que você não sabe. Se ele tivesse que morar em outro estado, outro país, como você ficaria?

Eu me encostei na parede. Aquilo não estava acontecendo de verdade. Eu não podia perdê-lo, não assim.

Acordei de um pesadelo me sentindo supermal. Estávamos todos na minha festa e aquela cena se repetiu, só que, no lugar do Thiago, quem estava beijando a Jéssica era o Bruno. Lembro dos sentimentos e das sensações, foi muito pior do que a visão real. Eu me senti enojada, traída, como se tivesse recebido um golpe no estômago. Mal tinha forças para levantar. Sentei na cama e vi a Amanda dormindo embaixo. Que sensação estranha. *O que isso tudo significa? Estou com tanto medo de perder meu amigo. O que eu devo fazer? Como viverei sem ele? Sem as suas brincadeiras? Sem a sua gargalhada, seu sorriso?* Levantei para tomar o banho que deveria ter tomado antes de apagar e, quando voltei, Amanda estava vestida, pronta para ir embora.

– Aonde você vai? – perguntei.

– Acho que você precisa de um tempo sozinha.

– Não preciso, não.

– Não quero influenciar a sua decisão. Acho melhor eu ir.

– Que decisão? Não preciso tomar decisão nenhuma!

– Precisa sim, Bia! É do Bruno que estamos falando. Seu príncipe da festa! Seu melhor amigo!

– Praticamente meu irmão!

– Ah, Bia... Vai dizer que você não acha ele gatinho?

– Não... – desdenhei de imediato. Mas eu achava, sim, ele gatinho. O Bruno sempre foi uma gracinha. Na verdade, quando éramos pequenos, ele era uma bolinha, mas foi crescendo e ficando cada dia mais bonito. Ele só tinha um jeitão meio *geek* que não atraía muito as meninas. – Acho – assumi finalmente.

– E fala sério! Não é só porque ele é gato, mas vocês são melhores amigos. Vocês se conhecem há milênios, sabem todos os segredos um do outro. Gostam das mesmas coisas, assistem aos mesmos filmes, escutam as mesmas músicas... – Ela parou para respirar. – Tá vendo? Já me meti! Promete que vai fazer uma lista com todos os presentes e vai me mandar mais tarde?

– Prometo – respondi, ainda atordoada com tudo o que ela havia dito.

Ela me deu um abraço e saiu. Eu fiquei ali imóvel, pensando em tudo aquilo. Nunca pensei no Bruno daquela forma. Ele sempre foi meu irmãozinho, meu melhor amigo. Sempre falei para ele minhas doideiras e até sobre meninos eu conversava com ele. *Quando foi que isso tudo começou? Desde quando ele gosta de mim? Eu sou sempre tão bobona perto dele. O que ele viu em mim?*

Passei a tarde inteira assim. A noite caiu e eu nem tinha aberto os presentes. *O que aconteceu comigo?* Quando chegou a hora de dormir, mãe entrou no quarto e se sentou em minha cama.

– Querida, está tudo bem com você?

– Está sim, mãe – respondi, e ela me olhou como quem não acredita.

– Bia, você está muda o dia inteiro. Mal falou com a gente no almoço, não saiu do quarto – ela olhou para a sacola dos presentes – nem abriu os presentes! – Ela se levantou e pegou um dos embrulhos. – Olha! É do Bruno! – Ela trouxe para mim com um sorriso.

Mas eu me escondi. *Tinha que ser logo o dele?* Não aguentava mais aquela confusão. Precisava conversar com o Bruno e entender o que ele sentia.

– Bia... – a minha mãe soou desconfiada. – Você quer me contar alguma coisa?

– Não, mãe – falei, calma. Eu não tinha nada para falar. Eu não saberia o que falar.

– Posso fazer uma pergunta?

– Acho que não! – respondi. Ela certamente ia perguntar sobre o beijo.

– Eu vou fazer assim mesmo – ela retrucou, voltando a se sentar.

– Não sei o que foi aquilo, mãe. Não sei de onde veio. Não sei o que está acontecendo, muito menos o que vai acontecer. Foi surpresa para mim também! – falei. Eu estava ficando com dor de cabeça.

– Não foi surpresa para mim. – Ela sorriu, e eu olhei para ela sem entender.

– Como assim não foi surpresa?

– Ué, o Bruno sempre foi caidinho por você!

– Sempre?

– Sempre!

– Como você sabe disso?

– Ah, sabe... Ele conversa comigo!

– Como assim conversa com você?

– Conversando, Bia! Quando você está no banho, quando não sai com a gente, quando nos encontramos lá embaixo.

– Mas vocês conversam sobre o quê?

– Sobre tudo!

- Mãe! Não acredito!
- Não acredita no quê? Que sou amiga do seu amigo?
- Você não é amiga dele. Você é amiga da mãe dele.
- Ué. Que besteira. Sou amiga dele também. Tanto que eu sabia que ele gostava de você, e você não!

Abri a boca sem acreditar naquilo. Minha mãe estava competindo comigo para ver quem era mais amiga do Bruno? Que absurdo! Eu sempre fui mais amiga dele. Até parece que ela ia ser mais amiga do que eu.

– Mãe, deixa de ser errada! – falei.

– Errada? Bia, você está doida! Não sei qual é o problema no fato de eu ser amiga dele. Eu sei tudo sobre ele.

– Claro que não sabe! Você nem sabe qual é a banda favorita dele. Nem o filme que ele mais gosta.

– Bia, isso é muito fácil de saber – ela disse, e eu cruzei os braços. Não queria mais que ela ficasse ali, mas eu não ia expulsá-la do meu quarto. – Eu me lembro, ano passado – ela soltou uma risadinha –, ele estava saindo com uma menina do prédio...

– Que menina do prédio?

Minha mãe certamente estava inventando isso.

– Ah, ela se mudou não muito tempo depois. Mas morou aqui por alguns anos.

– Que menina, mãe? Ele nunca saiu com nenhuma menina do prédio – falei, um pouco revoltada. Que história é essa? Senti uma raiva enlouquecida dentro de mim.

– Tá vendo como você está desatualizada?

– Não estou, não! Você é que está inventando história – respondi sem acreditar numa palavra dela. Minha mãe estava fazendo isso para me deixar nervosa.

– Por que eu inventaria história, Bia?

– Não sei! Para me provocar!

– Para te provocar? Estou tentando conversar com você sobre o seu amigo. Sobre vocês.

– Não tem *vocês*, mãe!

– Você é que não quer enxergar. Você está aí toda enciumada pela menina e eu nem acabei a história.

– Eu não estou com ciúmes de ninguém. Você está maluca!

– Bia, não estou entendendo por que você está tão alterada.

– Porque você entrou no meu quarto e está tentando competir comigo para ver quem é mais amiga do Bruno. O *meu* Bruno!



Minha mãe ficou boquiaberta. Ela é tão falsa de vez em quando.

– Bia, eu não estou competindo com ninguém. Só estava te explicando que eu também conheço o *seu* Bruno e queria te contar uma história. Mas você não quer saber. Vou me retirar agora. Espero que você durma bem. E tente resolver essa crise antes de encontrá-lo. Você obviamente é louca por ele, só não percebeu ainda.

Ela saiu e fechou a porta. Joguei uma das almofadas na porta com toda a raiva que eu tinha. Louca por ele? Ela que é louca!

Demorei horrores para dormir. Virava de um lado para outro na cama. Não podia acreditar que, além de tudo o que estava acontecendo, minha mãe tinha tentado provocar ciúmes em mim. Que história ridícula. O Bruno nunca ficou com ninguém do prédio. *Que menina era essa?* Deu uma vontade imensa de gritar! *O que estava acontecendo comigo?* Eu tinha acabado de viver a minha grande festa, a melhor de todas, a melhor do ano, e estava nervosa. Estava enlouquecendo!



## ELE NÃO ESTÁ TÃO A FIM DE VOCÊ

Entrei no carro muito ansiosa. Mal conseguia esperar para chegar ao colégio e escutar todas as fofocas sobre a festa. Passei para buscar a Rita, pois ela estava sem motorista nessa semana.

– Bom dia, rainha da escola – ela falou ao entrar.

– Oi?

Rita e suas maluquices.

– Ué! Depois que você acabou com a festa da Bia, vai ser considerada a rainha da escola.

– Não viaja, Rita.

– Não estou viajando, não – ela retrucou e me fez pensar.

Não sei se me tornarei a “rainha da escola”, já que a maioria das pessoas me odeia, mas com certeza o título de dona da melhor festa era meu, e isso fazia com que eu me sentisse a rainha.

– Alguma notícia do Thiago? – Ela fez uma voz melosa, me fazendo fechar a cara.

– Não.

Não gostava desse tipo de gracinha para cima de mim.

– Depois daquele beijo todo? Depois de você agarrá-lo? Nada?

– Ai, Rita! Não estou nem aí. Não agarrei porque queria. Agarrei para provocar a Bia.

– Eu sei, mas... sei lá, né? Vai que ele gamou? – Ela riu e eu não. – E seria uma ótima continuação. Você poderia provocá-la ainda mais.

Isso era verdade. Se eu continuasse ficando com ele, a Bia ia ficar péssima. Mas teve aquela cena ridícula do beijo. *O que foi aquilo?* Eu não sabia como perguntar para a Rita. E ela também sempre foi muito tapada, não saberia responder direito. Fiquei calada por um tempo, mas decidi falar:

– Você viu aquele beijo?

– Claro que vi, amiga! Todo mundo viu. Você agarrou o menino na frente de todo mundo e só faltava tirar a...

- Rita!
- Quê?
- Estou falando do beijo da Bia!
- A Bia beijou alguém?
- Ai, Rita! Você é muito desatenta.
- Ué, eu não lembro!
- Ela beijou o príncipe.
- Ah, sim! O que foi aquilo?
- Não sei. Talvez encenação. Afinal, ele era o príncipe.
- Será? Ela o beijou só para ficar bonito?
- Não sei onde ficou bonito, né? Um mais feio que o outro. Era uma visão do inferno.

Rita riu.

- Você é má, Jéssica.
- Não sou má. Sou realista!

Chegamos finalmente à escola e lá fomos nós subir aquela ladeira imensa. Atravessamos o pátio e fomos deixar nossas mochilas na sala.

- Jéssica, o que está acontecendo? – a Rita perguntou, indicando as pessoas em volta. Todos estavam olhando para a gente e cochichando. Sorri, animada.
- Fofocas, Rita, fofocas! O beijo foi um sucesso.
- Mas eles parecem estar rindo – a Rita completou.
- Ah, Rita! Porque eu ataquei o menino, né? É engraçado. – Peguei a mão dela. – Vamos sair daqui. Deixa a fofoca fluir – falei, rindo.

Era tudo o que eu queria. Logo o colégio inteiro, inclusive os mais velhos, saberia do meu beijo com o Thiago. As menininhas iam enlouquecer. Afinal, ele é o sonho de consumo não só da Bia, mas de todas as meninas retardadas do colégio. Não conseguimos encontrar nenhum canto vazio. Aquele colégio é minúsculo, difícil ficar em um lugar sem ninguém nos incomodar. Mas, para minha alegria e fim da minha irritação, vi a Bia passando superséria e de cabeça baixa. A Rita me cutucou.

- Eu vi!
- Ela não parece nada bem.
- Acho que meu plano deu certo.

Tudo o que eu queria. No primeiro dia de aula depois do aniversário a debutante arrasada. Sabia que aquele beijo tinha sido encenação. Se bem que os dois se mereciam, mas a bonitinha não quer o que é fácil, né? Ela quer o príncipe encantado da escola. Me deu vontade de gargalhar.

Eu estava me sentindo nas nuvens.

– Que bom que você está rindo! – escutei a voz de alguma menina insignificante atrás de mim. Virei e dei de cara com a Amanda. Sabia que alguma hora o grupinho viria discutir comigo e defender a pobrezinha da Bia.

– Que bom que você também está! – falei ao ver um sorriso em seu rosto. Não estava entendendo muito bem. Ela deveria estar séria se quisesse me amedrontar. – O que você quer?

– Ah, desculpa acabar o papo animado de vocês! Mas eu queria só fazer uma pergunta. Ela sorriu novamente. Aquilo estava muito falso. Fiquei preparada para ouvir alguma grosseria.

– Se eu puder responder. – Fingi ser boazinha.

– Eu soube que o Thiago foi o primeiro cara com quem você ficou na vida. É verdade?

*O quê? Que história é essa? De onde ela tirou isso? O que ela queria com aquilo?* Eu obviamente já tinha ficado com vários garotos antes. Dei uma risada falsa.

– De onde você tirou essa ideia ridícula, Amanda? – falei, ficando nervosa.

– É o que estão dizendo por aí – ela contou, e saiu andando com as meninas atrás. Eu olhei enraivecida para a Rita.

– Como assim? – Senti meu rosto ferver.

– Não sei, Jéssica! Estou aqui do seu lado o tempo inteiro.

– Vai descobrir – quase gritei.

*Como assim os alunos estavam falando isso de mim? Como surgiu esse assunto nada a ver? Primeiro beijo? Oi? Que viagem foi essa? Meu Deus, o que deu errado? Eu fiz tudo certo!* A Rita voltou correndo e se sentou ao meu lado com uma cara de espanto.

– O que foi, Rita? Fala logo!

– Estão falando que você beija que nem um desentupidor de pia.

– O quê? – desta vez eu gritei. – Como assim?

– Deve ter sido o Thiago.

– Por que ele faria isso? A gente super se agarrou na festa! Foi bom! O beijo foi gostoso!

– Talvez ele não tenha achado.

– Claro que ele achou! – gritei. Outro grupinho passou pela gente, escondendo risinhos. – O que foi seus idiotas? – gritei ainda mais alto.

– Mas isso não começou do nada, né?

– O que mais eles disseram?

– Que você foi o pior beijo da vida dele e, provavelmente, não tinha muita prática!

Eu não estava acreditando naquilo. Senti meu sangue subir para a cabeça. O sinal tocou, e a

Rita se levantou.

– Aonde você está indo?

– A aula vai começar!

Eu não podia ir para a aula com todo mundo falando isso de mim. Com que cara eu ia aparecer lá? Que humilhação.

– Vamos, Jéssica! Não podemos chegar atrasadas.

– Pode ir. Não estou me sentindo muito bem.

– O que você está sentindo?

– Nada, Rita! Estou inventando. Não quero ir pra aula!

– Ok. – Ela saiu andando.

Eu precisava continuar fingindo. Fui até a coordenação e inventei uma desculpa. Logo eles ligaram para minha casa e mamãe me deu autorização para sair do colégio. Passei marchando pelo Beto, que sorriu para mim na hora que entreguei o maldito papel assinado pela diretora. Na raiva, ignorei-o por completo.

A brincadeira tinha perdido toda a graça. Eu não queria pisar naquele colégio nunca mais. Nunca mais!



## A ARTE DA CONQUISTA

Eu e meus amigos temos um combinado: sempre que vamos a uma festa temos um mínimo de garotas para pegar. O perdedor tem que pagar uma prenda determinada por todos os outros. Eu nunca perdi essa aposta. Quando aquela cena esquisita aconteceu na festa da Beatriz, os meninos, obviamente, me zoaram até o fim da noite. Mas eu não ia negar um beijo roubado. Seria mais um na lista e me deixaria mais longe de perder e de ficar na mão desses doidos.

A Jéssica até que é jeitosinha, mas ela me pareceu louca, muito esfomeada. Então eu fugi dela na festa. Além de querer pegar outras meninas, eu achei que ela fosse comer a minha boca. Nunca beijei alguém daquela forma. Foi o beijo mais esquisito que já dei. E olha que eu beijei muitas garotas por aí.

Mas nada disso me importava agora. Eu estava focado na nova aposta feita pelos meninos. Já que eu ganhei nas últimas cinco festas, eles decidiram me zoar e bolar uma aposta só para mim. Eles duvidaram que eu pegasse a aniversariante. Mas como ela estava “bonitinha” na festa, sem aqueles óculos horrorosos, eles decidiram que eu teria que chamá-la para sair durante a semana, quando ela voltasse a ser a Bia feia de sempre. A zoação toda era me fazer beijá-la, pois eles sabiam que ela aceitaria sair comigo num piscar de olhos. Se eu perder essa aposta, terei que pagar um almoço para todos os meninos. Se eu ganhar, todos pagarão meu almoço durante uma semana. É uma boa aposta.

Logo que cheguei no colégio, o que eu pensei que já tinha se dispersado voltou a me assombrar.

– Ih, Thiago! Arrasando corações! – um moleque veio me zoar. – Posso te dar um beijinho também? – Eu ri, empurrando-o para longe de mim. Sei lá quem era aquele doido.

– Ah, Thiago. Se eu soubesse que você era fácil assim, nem me interessaria por você – escutei uma menina do oitavo ano falando comigo. Dessa vez tive que parar.

– Que isso, gatinha. Eu fui atacado por uma louca. Nunca quis ficar com ela.

– Ah, é? E por que ficou?

– Eu não tive como escapar. Você precisava ver. Ela parecia um desentupidor de pia – descrevi a cena e ela deu uma gargalhada. Tinha acabado de ganhá-la. – É, gata. Não foi fácil. A menina parecia sedenta. Acho que fui o primeiro cara que ela beijou – eu disse, rindo.

Era verdade. Eu ainda não tinha contado isso a ninguém, mas não podia perder essa gata assim, tão fácil.

– Nossa, deve ter sido horrível. Talvez eu possa te fazer esquecer esse beijo tão nojento.

– Talvez você possa! – concordei. Ela me olhou por uns instantes, deu as costas e foi embora.

Adoro quando elas fazem isso: provocam a gente e vão embora de repente... sem mais. Ela correu para um grupo de amigas e pude ouvir ao longe suas gargalhadas. E eu continuei andando até o campo de futebol, onde encontrei os meninos.

– E aí galã? – zoou um.

– Qual é, moleque? – cumprimentei.

– Chegou o dia, hein?

– Pode deixar, cara! Você acha que não estou ligado nisso? – falei, e um outro riu. – Vocês estão sonhando com esse almoço. Estão precisando acordar, hein? Pegar a Beatriz vai ser molezinha.

– Não sabemos, né, Thiago? E o Bruno? Vai fazer o que com ele?

– Você acha mesmo que aquilo vai dar em alguma coisa? O cara é o mais nerd de todos.

– E ela também!

– Ah, mas ela não quer ficar com ele – falei, pegando a bola da mão de um deles. – Vocês vão ficar de papinho? – Chutei a bola para o meio do campo.

Eu não gostava desse blá-blá-blá, ainda mais para cima de mim. Até parece que eles não me conheciam. Pegar aquela nerdezinha ia ser moleza. Eu devia ganhar *duas* semanas de almoço por ter que beijar mais uma assombração.



## ARMAÇÕES DO AMOR

Eu não estava com muito saco de ir para o colégio. Os meus amigos me faziam perguntas sobre a festa e eu ainda teria que encarar a Bia, que continuaria agindo igual, como se nada tivesse acontecido. Só fui porque tinha que ir. Pelo menos não sou da sala dela, o que torna as coisas um pouco menos difíceis.

Por que eu tive que beijá-la? Eu não podia deixar tudo como estava? Era tudo tão normal e bom antes. Agora não a terei tanto em minha vida, as nossas conversas de tarde, nossas sessões de cinema. Eu adorava quando ela adormecia na minha cama, sempre fiquei olhando-a dormir, linda.

Eu não conseguia nem pensar no que ia acontecer de agora em diante. Sentia um troço se mexendo na minha barriga, uma sensação esquisita. Acho que, talvez, o nome disso seja arrependimento. Mas por quê? Eu passei um mês me torturando, pensando em como contar a verdade, e agora que falei não tinha coragem de olhá-la. Eu obviamente esperava uma reação diferente. Mas que reação, né? Eu nem a deixei reagir. Também não queria. Estava com medo de tudo, achei mais fácil sair, ir embora. Ela, certamente, diria que somos apenas amigos. E sempre fomos, eu que resolvi quebrar isso, não sei por quê.

Minha cabeça ficou confusa o fim de semana inteiro. Evitei sair de casa para não cruzar com ela. Não liguei o computador nem o celular. Tentei me distrair assistindo a filmes, mas tudo me lembra a Bia, e isso me faz relembrar a nossa dança na festa, e cada vez mais eu me arrependo de tudo que fiz. Eu tinha que me desculpar. Tinha que falar que enlouqueci, e foi com essa decisão que acordei na segunda.

As aulas pareceram demorar mais do que o normal. Eu não queria saber nada do que estavam falando. O que era inédito, pois sempre fui muito atento à aula e sentei na primeira fileira. Hoje os professores até chamaram a minha atenção, outra novidade do dia.

O sinal do recreio tocou, pulei da cadeira e desci correndo para a cantina. Sentei na mesa de sempre, mas logo levantei. Eu não poderia ficar ali parado, tinha que ir falar com a Bia. Mas ela



poderia se assustar, depois de tudo o que eu fiz. Sentei de novo. Já tinha feito tudo que podia, tinha que ficar quieto e esperar que ela viesse falar comigo. Mas por outro lado eu tinha medo. Ela pode não querer mais falar comigo depois de tudo o que aconteceu. Levantei mais uma vez e a vi chegar, muito séria. Nunca a tinha visto assim. Ela olhou para mim e eu fiquei imóvel, parecia que uma força tinha tomado conta de mim. Caminhou em minha direção e, a cada passo que ela dava, eu ficava ainda mais nervoso. *Me desculpa, Me desculpa*, eu não podia falar besteira.

De repente, o Thiago apareceu e parou a Bia no meio do caminho. Ele disse alguma coisa que a fez soltar um risinho sem graça. Levantei revoltado, não ia aguentar isso agora. *O que ele queria com ela? Será que estava a fim dela?* Saí marchando dali, mas a minha vontade era dar um soco na cara daquele moleque. Me tranquei no banheiro e só saí quando o sinal tocou. Não queria ver ninguém. Muito menos ela, não naquele momento. Queria sair da escola. Precisava andar, espairar.



## UM AMOR PARA RECORDAR

**A**cordei de outro pesadelo. Estávamos todos, mais uma vez, na festa e eu atravessava os salões quando vi Bruno, novamente, no pufe. Mas agora ele estava agarrando a Amanda. As sensações e emoções foram dez vezes piores que as do pesadelo anterior. *O que estava acontecendo comigo?*

Saí de casa sem comer. Tomei uma chuveirada e mais nada. Eu não queria cumprimentar ninguém, apesar de saber que muita gente ia querer falar comigo, principalmente sobre os presentes, que ainda não abri. Ao entrar no colégio, subi até a sala sem olhar para os lados, sentei e peguei um livro, para que ninguém me interrompesse. Mas seria impossível me esquivar das meninas, sempre tagarelas. E não demorou para que todas chegassem juntas, gargalhando por um motivo que eu ainda não sabia, e se jogassem nas carteiras ao meu redor.

– Você não vai acreditar no que aconteceu! – a Amanda disse, quase gritando.

Na verdade, eu não queria saber de nada, mas deixei que elas me contassem, senão seria eu quem teria que contar alguma coisa. E eu não estava nem um pouco a fim de conversar sobre as maluquices que habitam minha cabeça desde sábado.

– Tá rolando a melhor fofoca *ever*. Você não está sabendo?

– Não.

– A escola inteira está falando que a Jéssica beija supermal – ela disse, e todas as meninas riram.

– Como assim?

– O Thiago contou para todo mundo que o beijo dela é horrível. Que, provavelmente, ele foi o primeiro a beijá-la. Ou o primeiro a ser beijado por ela, né?

Não consegui parar de pensar no Bruno desde o que aconteceu na festa, mas naquele momento consegui me desligar dele. Era uma coisa horrível de fazer, mas eu ri também.

– Bem feito! – falei, satisfeita. Ela foi ficar com o cara que eu queria e se deu mal. E, com

certeza, todos estão rindo dela. – Que notícia fantástica – eu disse, brincando.

– Ela caiu literalmente na boca... do povo! – disse Priscila.

– Ai, meninas... Só vocês mesmo! – Elas sempre tinham alguma coisa para falar que me tirava de qualquer pensamento ruim. E pensar em viver sem o Bruno era o pior deles.

– E tem mais! – a Roberta falou.

– Falei com o Igor ontem – a Amanda contou, pulando.

– Quem é Igor? – Eu estava muito desatualizada.

– O barman!

– Ahh... – Caiu a ficha. – E aí?

– A gente se adicionou no Facebook e conversamos por mais de uma hora. Ele é muito fofo!

Combinamos de sair no próximo fim de semana – ela falou, animada.

– Que ótimo. – Forcei um sorriso.

Eu fiquei feliz por ela, mas parte de mim sentia uma ponta de inveja. Ela estava ótima, com o cara que paquerou a noite inteira, e eu ali, perdida e sem saber o que fazer. O cara que eu quis a minha festa inteira não estava nem aí para mim e ainda ficou com a menina mais insuportável do colégio. De repente, meu melhor amigo diz que gosta de mim. Por que as coisas não poderiam ser mais fáceis? Por que eu não poderia simplesmente ter ficado com o Thiago e ponto final?

O professor entrou na sala e todos se sentaram. Cada vez mais perguntas surgiam na minha cabeça. Eu estava confusa e não sabia o que fazer. A única certeza que eu tinha é que não poderia perder o Bruno.

Quando o sinal do recreio tocou, as meninas levantaram correndo e eu apenas as segui. Iria encontrá-lo a qualquer momento e não sabia ainda o que falar. E foi assim, de surpresa, que o vi. Ele estava no mesmo lugar de sempre, mas eu não estava pronta para o encontro. Ele estava lindo. Tão lindo! Na verdade, ele não “estava”, ele era. Sempre foi, eu que nunca parei para ver. O meu Bruno, só meu. Nossos olhares se cruzaram. Uma sensação desconhecida tomou conta de mim. Eu andei em sua direção, queria abraçá-lo, sei lá. Estava sentindo a falta dele. No meio do caminho, fui parada pelo Thiago e achei superestranho. O que ele poderia querer falar comigo?

– Oi, Bia!

– Oi – respondi, um pouco receosa.

– Você estava muito linda na festa. – Ao ouvir o elogio, um alarme apitou na minha cabeça.

*Meu Deus, o que estava acontecendo?* Eu fiquei confusa, não precisava de mais aquilo. Sorri, olhando para baixo.

– Obrigada – respondi. *Como assim ele está falando que eu estava linda? Por quê?*

– Então... – ele disse, e eu levantei a cabeça. – Eu estava pensando... – *Isso não podia ser*

*verdade. Ele não ia me chamar para sair... Por favor, que não seja isso.* – Será que você quer ir ao cinema comigo na sexta?

Meu queixo caiu. Tudo bem que agora eu tinha 15 anos e a nova idade significava uma pseudotransição de menina para mulher. Mas isso é mentira. Eu era a mesma. Não fiquei mais bonita, não sou mais ou menos inteligente, nem mais madura. Sou a mesma menina de sempre. A mesma nerd de óculos e moletom. Estou do jeito que sempre estive. Por que agora ele resolveu me chamar para sair? Olhei para trás dele e procurei o Bruno, mas ele não estava mais lá. Senti uma sensação horrível, como se o tivesse perdido para sempre. Foi aí que bateu: ele sempre me enxergou! Desse jeitinho todo errado, desse jeito desleixado. Ele olha para mim. Ele gosta de mim assim. Eu tenho que dar atenção a ele, e não a esse mané que pega qualquer uma nas festas e que, do nada, resolveu se interessar por mim.

– Obrigada, Thiago. Mas já tenho alguém. – Sorri, colocando a mão em seu ombro.

Ele me olhou surpreso, e eu corri para a quadra procurando o Bruno, mas nada dele. Perguntei para as meninas, que não me deixaram sair antes de contar tudo que havia acontecido com o Thiago. Assim que terminei, corri ladeira acima, mas não o encontrei em nenhuma sala. Sentei no pátio, arrasada. Ele deu um jeito de sair do colégio. Por quê? Para onde ele foi? Eu precisava tanto falar com ele, olhar em seus olhos... eu precisava dele. Meu coração começou a pulsar mais rápido e, obviamente, não consegui prestar atenção em nenhuma aula depois do recreio. Fiquei conferindo o celular de cinco em cinco minutos, esperando uma mensagem, sei lá. Tive vontade de mandar, mas acho que o assunto é muito importante para ser tratado em trocas de mensagens. A gente teria que se ver, olhos nos olhos.

Assim que soou o sinal eu voei para casa sem nem dar tchau para as meninas. Curiosas, elas me encheram de mensagens no celular. Mas antes de responder a todas as perguntas eu precisava resolver o meu grande problema.

Meu coração estava a mil quando eu cheguei bufando no apartamento dele. Nem sabia o que falar, só queria vê-lo. A imagem do nosso beijo ficava se repetindo na minha cabeça, em *looping*, e eu sentia vontade de repeti-lo. Toquei a campainha, ainda nervosa, ansiosa e com as mãos suadas. Já estava visualizando toda a cena e o nosso “felizes para sempre”. Escutei alguns passos e preparei o meu maior sorriso. Quando a porta se abriu, não consegui esconder a frustração.

– Oi, Lídia – cumprimentei a faxineira.

– Oi, Beatriz. – Ela deve ter reparado no meu desânimo. – Está tudo bem?

– Tudo. – Balancei a cabeça concordando, mas estava tudo errado. Que tortura. Por que eu não podia resolver isso logo?

– Bruno não está, não. Ligou dizendo que não vem almoçar.

– Não vem almoçar? – perguntei, preocupada. – Onde será que ele se meteu?

– Não sei, não! Ele não me informou.

Bufei sem saber o que fazer ou aonde ir.

– Obrigada, Lídia.

Entreí no elevador de cabeça baixa, me sentindo derrotada.

Passei a tarde inteira deitada na cama com a minha mãe entrando e saindo do quarto para ter certeza de que eu estava bem. Até almoço ela trouxe. Desliguei o celular, pois não aguentava mais receber ligações das meninas. Fiquei lá sem fazer nada, pensando no Bruno e em quão burra eu fui de não ter notado ele antes. *Como eu pude ser tão ingênua? Como pude ser tão cega? O Bruno sempre foi especial.*

Já era noite quando mamãe entrou pela milésima vez no quarto. Eu estava tentando dormir, virada para a parede, mas sem sono nenhum.

– Que foi, mãe? Já disse que estou bem – falei, um pouco sem paciência. Ela provavelmente estava com outra bandeja na mão.

– A Lídia disse que você passou lá em casa.

Escutei a voz do Bruno e não pude acreditar. Ele estava dentro do meu quarto. Falando comigo. Virei ansiosa, queria vê-lo, queria abraçá-lo... Sorri quando vi aquele rostinho de pateta dele, tão lindo. Ele parecia muito desconcertado.

– Eu fiquei na dúvida se devia vir e também não sei o que dizer. Eu, obviamente, passei dos limites e queria me desculpar. Eu sei, você gosta do Thiago e, pelo que entendi, vocês estão se dando bem. Eu realmente não imaginava...

Eu não estava entendendo nada daquele discurso. Levantei da cama enquanto ele tagarelava sem jeito e me aproximei, sem que ele percebesse. Foi quando eu o beijei, assim de repente, fazendo-o parar de falar.

– Não sei o que aconteceu – falei quando nos afastamos. – Não consigo pensar na minha vida longe de você! Na verdade, não consigo parar de pensar em você e em tudo que aconteceu. Mas depois do que você disse eu comecei a ver tudo de maneira diferente. E até hoje de manhã eu não sabia o que fazer, o que pensar, o que sentir... Mas aí eu vi você e percebi que você é meu príncipe encantado. Você é o cara certo. Sempre foi.

Ele sorriu sem graça e ficamos nos olhando por um tempo.

*Era isso mesmo. Era ele! Não tinha o que duvidar.* Aquela certeza estava me enchendo o peito, e beijei-o novamente. Eram tantos pensamentos que eu me perdia. Mas aquele beijo fez com que eu me encontrasse. Ele foi feito para mim e eu nunca havia percebido. *Até o nosso*

*beijo se encaixava.* Me afastei e olhei nos olhos dele. Tinha tanta coisa para falar, mas ao mesmo tempo só queria abraçá-lo.

– Eu quero ficar com você! Você é o meu Bruno. – Eu sabia que ele gostava de mim e eu também gostava dele, muito. Era tudo novidade e ainda confuso dentro de mim, mas eu sabia que sem ele eu não conseguiria seguir em frente, que sem ele eu não sou ninguém. – Você me completa – eu disse ainda meio boba com tantas emoções em tão pouco tempo.

Ele encostou a testa na minha.

– Eu nem acredito que isso esteja acontecendo – ele confessou, me fazendo sentir um friozinho na barriga.

*Era isso, saquei na hora. Esse frio dentro de mim já me seguia desde antes. Era um sentimento que sempre existiu.*

Meu coração bateu acelerado, e o nó dissolveu assim que o vi sorrir aquele sorriso lindo. Tive vontade de dançar, cantar, contar para todo mundo, sei lá. Eu fiquei feliz. Muito feliz! Ele sempre foi o meu melhor amigo, agora ele seria o meu Bruno, meu namorado.

– Sabe? Você fez da minha festa de 15 anos a melhor do mundo! – eu disse e sorri também.

Bruno me abraçou e, em seguida, me beijou mais uma vez.

# AGRADECIMENTO

Aos meus pais e toda a família, por acreditarem em mim.

A toda a equipe da Rocco Jovens Leitores, que se dedicou ao *Meus 15 anos* e o transformou nessa fofura. =^^=

A Irena Freitas que fez esses desenhos lindos e que tem tudo a ver com a história. Sou sua fã!

A Melina Souza, amiga mais que fofa, que adotou este filho como se fosse dela também. Aqui eu deixo registrado que a madrinha deste livro é você.

Aos novos e velhos amigos: Andreia Trigo, Claudia Sardinha, Claudia Martelotta, Eleonora Weiner, Gabi Albuquerque, Luisa Clasen, Luiza Moura, Mari Moon e Rebeca Dourado.

Às minhas colaboradoras (lindas) do Blog da Luly.

A Beto Jannarelli, Carol Leal, Claudia Araújo e Luciana Bastos, que aturam todas as minhas dúvidas e me ajudam desde o início.

E, principalmente, aos meus leitores que torcem por mim e que me dão todo apoio e carinho. Sem eles não sou ninguém!

Leia a seguir um trecho do segundo volume da série Meus 15 anos:







## A VIDA COMO ELA É

Assim que meu despertador tocou, pulei da cama e saí correndo. Mamãe tentou falar comigo, mas eu simplesmente a ignorei. Eu sabia o que ela ia dizer e sabia que estragaria a minha manhã. A minha tarde já prometia ser terrível, então me dei o direito de preservar a primeira metade do dia.

Acho ridículo as aulas começarem duas semanas antes do carnaval, mas estava feliz porque iria rever as meninas. Não as ter por perto num momento tão difícil me deixou extremamente carente e estava morrendo de saudade de todas.

Os primeiros que avistei no colégio foram Bia, Bruno e Amanda, que gargalhava horrores contando uma de suas histórias. Corri feliz da vida ao encontro deles e a Bia me abraçou por alguns bons segundos. Ela é a mais fofa de todas nós, sempre companheira e compreensiva. Eu diria até que é a cabeça do grupo; é para ela que corremos quando alguma coisa acontece, então ela se encarrega de reunir todas as outras. Não saberia dizer um único defeito da Bia.

– Como foi a viagem? – perguntei e, em seguida, abracei o Bruno. É claro que já tínhamos trocado mensagens de texto, mas é muito mais gostoso saber ao vivo.

A Bia foi com os pais para Paris, muito chique. Mas não foi só isso... O Bruno foi junto. Quando soube, quase caí para trás. Não é toda menina de quinze anos que pode viajar para uma cidade tão romântica com o namorado. A sorte é que a mãe do Bruno é a melhor amiga da mãe da Bia, o que facilita tudo!

– Foi linda! – respondeu ela com os olhos brilhando e deu um estalinho no Bruno, fazendo meu coração se derreter.

– Foi mesmo – concordou o Bruno. – E as suas férias?

O que eu ia falar? Minhas férias foram tediosas e podem ser resumidas em cinco itens:

1. Fim de semana com a vovó em Nova Friburgo;
2. Corridas em Santa Teresa;
3. Hora de Aventura – desenho animado viciante que o Bruno me indicou e

eu ADOREI

4. Pri no Rio. Só consegui suportar o mês de janeiro porque a Priscila voltou de viagem depois do réveillon e me fez companhia quase todos os dias;
5. Meus livros! Li Extraordinário, da R.J. Palacio, Rani e o sino da divisão, do Jim Aotsu, e dois títulos da série A Seleção, de Kiera Cass: A seleção e A elite. Tenho um caso de amor e ódio com essa série, acho a protagonista uma chata, mas, quando começo a ler, não consigo parar. Quando tiver lido todos, vou poder formar minha opinião.

– Ótimas – menti, desanimada. – Li, assisti a filmes e seriados, corri...

– Correu? – perguntou a Bia.

– Em dezembro, depois de tudo, a Beta me chamou para correr. No início eu recusei, vocês sabem que eu sempre morri de preguiça até das aulas de Educação Física, mas ela insistiu, e eu tenho que admitir que gostei, gente! É sério. Eu me sinto bem. Eu corro gargalhando...

– Gargalhando, Carol? – perguntou a Amanda, confusa.

– É! Eu sei que parece loucura, mas quando corro eu consigo esquecer tudo. Estou correndo quase todos os dias.

– Você correndo? Todos os dias? – perguntou, incrédula.

– Quase todos, Bia – corrigi. – Dia sim, dia não. É bom, vocês deviam tentar.

– Talvez. Vou começar correndo até a minha cama – a Bia zombou, e eu revirei os olhos.

– E eu? Comigo você não fala, não? – a Amanda me deu uma bronca.

A Amanda é ótima, apesar de ciumenta. Ela também pode ser um pouco impaciente, mas a gente sabe que não é por mal, é só o jeito dela. Ela foi para Curitiba passar as férias com o pai, logo depois da nossa formatura, e nos falamos diariamente por mensagens.

– Claro que falo! Só que a gente que não para de tagarelar – brinquei, abraçando-a.

Amanda se afastou, me olhou com carinho e disse que tudo ficaria bem. Eu me segurei para não chorar. Elas nunca forçam a barra, sempre tentam me distrair e animar. Lá em casa a vida estava de cabeça para baixo. Além da “grande novidade”, mamãe ainda tinha decidido abrir uma confeitaria em abril. Dois megaeventos em menos de seis meses. Ela queria ficar careca, só pode!

– Você sabe que estamos aqui, não sabe? – perguntou a Bia, colocando a mão em meu ombro.

– Sei – falei, me esforçando para sorrir.

– Então vamos mudar de assunto! – falou a Amanda.

– Cadê o Igor? – perguntei, de brincadeira, e a Amanda me olhou com cara de apaixonada.

Amanda conheceu o Igor ano passado, na festa de 15 anos da Bia, em que ele trabalhou de *barman*. Eles começaram a sair em agosto e, para nossa surpresa, engataram um namoro. A gente não imaginava que isso fosse acontecer, afinal ele tem vinte anos. Eu acho um pouco esquisito namorar um cara cinco anos mais velho, mas ela não me escutou quando falei isso. Também, ficava difícil com a Beta incentivando e dizendo que meninos mais velhos são mais interessantes.

A vida social da Amanda tinha se tornado completamente diferente da nossa. Não sei nem como a mãe dela deixava. O Igor a carregava para todo tipo de festa. Ela nos chamava para uma ou outra, mas eu não sou festeira. Só gosto de sair quando sei que vou encontrar todos os meus amigos, caso contrário não vejo a menor graça. Prefiro ficar em casa, conversando com as meninas, comendo besteira, vendo filmes...

Enquanto a Amanda tagarelava sobre o Igor, eu meio que desliguei. Sorria para ela, mas o sorriso era na verdade por estar ali com as meninas novamente, no primeiro dia de aula no Ensino Médio, começando uma nova etapa, com novos desafios, mais estudos e o chefão da última fase: o vestibular. Se bem que não sei se gosto de tanta novidade. Talvez fosse melhor estar tranquila no colégio, para conseguir enfrentar tudo o que estava acontecendo lá em casa. Por outro lado, com tantos trabalhos, provas e simulados, ficava mais fácil esquecer tudo.



VIRADA

NO JOGO

O sinal bateu, e os alunos do lado de fora da escola entraram. Andamos em direção à sala de aula, ainda envergonhados com o novo ambiente, afinal, mudamos de unidade e passamos a fazer parte da turma mais nova.

Entrávamos no prédio quando ouvimos a Roberta gritando do portão. Ela estava de mãos dadas com a Pri, e as duas sorriram e correram em nossa direção. A Pri deu um oi geral e disse que precisava ir correndo ao banheiro. Quando ela saiu, a Beta fez o maior carão para a gente.

– Ela está muito pentelha! Só fala do tal carinha de Nova York.

– Ah, Beta! Para de implicar – disse a Bia. – Ela está apaixonada.

A Priscila foi visitar a irmã em Nova York e, na última semana de viagem, ficou com um menino coreano, o Bae, por quem estava toda apaixonadinha.

– Mas ela tem que saber que tem limite, né?! – disse a Beta, colocando o dedo na boca para fazer sinal de vômito.

A Beta é muito divertida e ama passar o tempo com a gente falando besteira, mas não tem muita paciência para mimimi. Ela é a mais madura de todas nós e fica entediada se ficamos choramingando sobre algum assunto. Ela sempre diz que nossos problemas não são tão terríveis quanto parecem e logo arruma um jeito de solucioná-los, como a ideia da corrida, que realmente tem me ajudado.

– E aí, Carol?! – Ela me abraçou. – Pronta para a mudança?

Olhei para ela querendo estrangulá-la por tocar no assunto.

– Eu já disse que não quero falar sobre isso.

– Ah, Carol...

– Alguma novidade? – perguntei, tentando mudar de assunto.

– Seu padrasto vai nos dar aula na quarta e na quinta – disse ela me entregando o papel com o horário. Eu quase tive um ataque do coração.

É impossível fugir mesmo desse assunto, mais cedo ou mais tarde eu teria que encará-lo. É claro que não ia fazer isso com calma, então explodi:

– Tantas escolas na cidade! Parece perseguição. Eles sabem muito bem que não estou ok com

isso tudo. Me fazem ir para São Paulo conhecer aquele outro infeliz, que, obviamente, arrumou uma desculpa para não aparecer no jantar. Quem não faria isso? Forçaram uma mudança às pressas, um casamento desesperado. Para quê? Até parece que vão morrer amanhã! – falei tão rápido que quase engasguei.

Por mais que eu não quisesse conversar sobre aquilo, colocar tudo para fora aliviou o nó que eu estava sentindo na garganta. Minha mãe estava me fazendo engolir esse casamento goela abaixo sem nem perguntar se eu concordava. Ela já foi apresentando o cara e avisando que estava noiva. Isso mesmo. N-O-I-V-A! Ela ia CASAR!

– É o amor – falou a Roberta, piscando os olhos e quebrando a minha onda de alívio. Ela às vezes é tão incoerente que chega a ser irritante. Alguém que me deu força para ficar em “paz comigo mesma”, me incentivou a me exercitar para desestressar... passa a implicar comigo dessa forma?!

– Você está falando sério? Você tirou o dia para me fazer mal, é isso? – briguei com ela. – Eles podiam me dar um pouco de espaço. É só isso que eu peço.

– É hoje? – a Roberta perguntou e eu baixei a cabeça desejando que não fosse. Mas aquele era o dia da mudança para a casa nova. O casal de pombinhos comprou um apartamento no Bairro Peixoto, em Copacabana, e eu teria que me despedir da casa onde cresci, em Santa Teresa. – Posso te fazer uma pergunta? – continuou ela.

– Já está fazendo – falei sem paciência.

– Outra! Você sabe que sou curiosa.

Eu sabia exatamente o que ela ia perguntar.

– Não sei dele, não quero saber e tenho raiva de quem sabe – falei e vi que ela se surpreendeu com a resposta. – Eles estavam há um mês querendo juntar essa porcaria de família e, quando minha mãe consegue me arrastar para lá, ele some e desliga o celular. Eu posso não ser a favor dessa união, mas não sou tão mal-educada assim!

Desde aquela noite eu criei uma implicância com o filho do Carlos, noivo da mamãe. Ela me convenceu a dar a ele mais uma chance, quando me contou que ele perdeu a mãe muito novinho. Pensei que, talvez, pudéssemos nos entender, afinal temos algo em comum. Mas ele foi superantipático ao sumir sem avisar. Esperamos horas no restaurante no maior climão, é claro. Eu também não ajudei em nada. Fiquei grudada no celular conversando com as meninas, e eles, naquele silêncio constrangedor. Foi uma noite ridícula.

A Pri nos alcançou e nos despedimos do Bruno, que é de outra turma. Ao entrarmos na sala, vimos que as carteiras da frente estavam todas ocupadas e nos entreolhamos, preocupadas. Sempre fomos as primeiras da fila. Tivemos que sentar nas carteiras do meio, e logo depois o

professor entrou e a turma inteira ficou em silêncio. Não por muito tempo, claro.

É quase impossível não ficar agitado no primeiro dia de aula. Só não esperava que fosse o meu grupo a começar o papo. A Roberta estava eufórica com alguma coisa e falava sem parar com as meninas. Eu tentei permanecer na minha para não causar uma má impressão. Assim que a aula terminou, não me aguentei de curiosidade e me juntei a elas, percebendo que estavam falando sobre um menino encostado na parede do outro lado da sala. Ele estava de jaqueta de couro preta (em pleno VERÃO), o cabelo todo penteado para trás, com um fone enorme pendurado no pescoço. O estilo dele me chamou a atenção por ser meio retrô, me senti assistindo a *Grease*, sei lá.

– Vem cá... Vocês não estão namorando? – brinquei, entrando na conversa.

– Ah, mas eu adoro uma novidade – respondeu a Amanda.

– Gente, gaaaaato – falou a Bia.

– Ihhh... Alguém vai brigar com o namorado hoje – a Beta brincou.

– Até parece! Não posso achar o menino bonito? – perguntou a Bia.

– Pode. Só não pode babar tanto – provocou a Roberta.

Todas rimos e voltamos a olhá-lo.

– Gente, em que ano estamos? – brinquei. Mas confesso que fiquei admirada. Ele tem cara de *bad boy* dos filmes antigos e isso o deixa extremamente charmoso.

– Eu vi primeiro! É meu! – A Roberta levantou a mão bem alto para tentar marcar o território, mas foi vaiada por todas nós.

– Você usa essa desculpa para todos os meninos – falei.

Ela pode ser a última a ver o cara, mas sempre dirá que o viu primeiro.

– Mas eu sempre vejo primeiro – disse ela, nos fazendo rir.

– Só se for nos seus sonhos, né?! – zombou a Pri. – Será que ele é daqui?

– Não tem cara – respondeu a Bia.

– Ele é meio James Dean – falei, e as meninas suspiraram.

– Quem é James Dean? – perguntou a Roberta, e a Amanda revirou os olhos.

– Lá vamos nós – disse a Amanda, em tom de crítica.

– Um ator, Beta! – respondeu a Bia, e a Amanda riu.

– Ah, gente! Para de ficar me zoando. A gente parou de ser perturbada pela escola inteira, mas eu continuo sofrendo bullying de vocês, é isso mesmo? – disse a Beta e vi que a Amanda se sentiu um pouco culpada. – Mas, diga aí, Carol! – Ela se virou para mim. – É um ótimo passatempo para você. Está precisando de uma boa distração – disse ela, piscando o olho e me fazendo rir. Infelizmente, acho que nem um namorado poderia me fazer esquecer todas as

mudanças horríveis que estão acontecendo na minha vida.

– Ele me lembra muito alguém – disse a Bia, pensativa.

– Quem? – perguntou a Amanda.

– Quando lembrar eu falo – disse ela, pegando o celular, provavelmente para ajudar a memória.

Os alunos que saíram da sala no intervalo dos primeiros tempos voltaram acompanhados do professor Pimenta, que mal entrou e já fez uma de suas piadinhas incompreensíveis. Tivemos aula com ele no oitavo ano, e a sua diversão é torturar os alunos com deveres e mais deveres. Não imaginei que fosse possível tanta gente levar bomba em literatura. As provas são difíceis. Precisamos saber todos os detalhes de cada movimento literário, os autores que fizeram parte e seus contemporâneos. É tanta informação que a gente acaba se perdendo. É bem complicado, mas eu adoro!

– Muitos de vocês aqui me conhecem. Meu nome é Pedro Pimenta, dou aula de Literatura e sou extremamente chato – falou ele finalmente.

– Ah, isso é – brincou um aluno, do fundo da sala, e todos riram.

– Não quer ser reprovado novamente, não é, sr. João? Já vai começar o ano com dever extra – disse ele, mais sério, e em seguida observou a turma. – Temos alguns rostos novos este ano. Por favor, gostaria que vocês se apresentassem. Nome, de que escola vieram e que carreira querem seguir.

Ao todo, eram dez alunos novos, e o Pimenta fez questão de escutar um por um. Quando se aproximou do menino de jaqueta de couro, o professor disse:

– Você tem cara de quem faz parte de uma banda! – brincou. O menino pareceu não se importar e confirmou com um aceno de cabeça. – Vamos lá. Toca o quê?

– Gaita. E canto – respondeu ele, e as garotas da turma suspiraram. Parecia cena de filme! Mas tenho que admitir que no fundo suspirei também. Que coisa mais fora do comum! Ele toca gaita! Nunca conheci alguém que tocasse esse instrumento.

– E vocês tocam o quê? Que tipo de música? – O professor continuou o interrogatório.

– Folk, rock, blues... o que der na telha – respondeu o menino, e percebi que o Pimenta se interessou.

– Você me lembra o Alex Turner!

Ao escutar isso, a Bia deu um salto da cadeira.

– Era isso! – gritou a Bia fazendo todos virarem para olhá-la. Percebi que as meninas, assim como eu, estavam se segurando para não rir. A Roberta até escondeu o rosto para não cruzar o olhar com a gente e acabar tendo um ataque de riso.

– Beatriz? Você tem alguma coisa para compartilhar conosco? – perguntou o professor.

– Não, Pimenta! Desculpa. Eu... eu estava procurando uma coisa aqui na mochila... e já achei!

– mentiu ela, me fazendo ficar com mais vontade ainda de rir.

– Você acha engraçado interromper o seu colega de turma? – perguntou ele com ar muito sério.

– Desculpa, Pimenta. Não era a minha intenção. Desculpa mesmo. É que eu estava preocupada de verdade com isso.

O professor não pareceu acreditar e ficou de cara fechada por alguns segundos. Depois virou para o menino e perguntou o nome dele.

– Tomás. Tomás Araújo Fonseca.

Eu sinceramente não sei o que estava acontecendo na minha vida. Deve ser um inferno astral eterno, talvez os planetas tenham se alinhado e resolveram me perseguir, porque não é possível. Eu não fiz nada de ruim a ninguém.

Pronto. Começo de ano perfeito. O gato da turma era o filho do meu padrasto!



*Copyright* © 2014 *by* Luiza Trigo

Direitos desta edição reservados à  
EDITORA ROCCO LTDA.

Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar  
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3525-2000 – Fax: (21) 3525-2001  
rocco@rocco.com.br  
www.rocco.com.br

## ROCCO JOVENS LEITORES

### GERENTE EDITORIAL

Ana Martins Bergin

### EDITORES ASSISTENTES

Elisa Menezes

Larissa Helena

Manon Bourgeade (arte)

Milena Vargas

Viviane Maurey

### PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS

Mariana Moura

### ASSISTENTES

Gilvan Brito (arte)

Silvânia Rangel (produção gráfica)

### REVISÃO

Armenio Dutra

Wendell Setubal

### ILUSTRAÇÃO

Irena Freitas

ROCCO DIGITAL

COORDENAÇÃO DIGITAL

Lúcia Reis

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DIGITAL

Joana De Conti

Edição digital: julho de 2014.

T747m  
Trigo, Luiza, 1988-  
Meus 15 anos [recurso eletrônico] / Luiza Trigo ; ilustração Irena Freitas. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Rocco Digital, 2014.  
recurso digital  
ISBN 978858122-422-0 (recurso eletrônico)

1. Humor - Ficção infantojuvenil. 2. Ficção infantojuvenil brasileira. 3. Livros eletrônicos. I. Freitas, Irena. II. Título.

14-13077

CDD: 028.5  
CDU: 087.5

O texto deste livro obedece às normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

## A AUTORA

Luiza Trigo é carioca e tem 25 anos. Formada em Cinema e apaixonada por literatura, lançou em 2012 seu primeiro livro, *Carnaval*, também pela Rocco Jovens Leitores. Desde então, divide seu tempo entre a escrita e os trabalhos para cinema e TV. Luiza adora grandes festas, de todos os tipos (formaturas, casamentos, bodas), e, por isso, se divertiu muito criando a festa de 15 anos da Bia.

Para saber mais sobre a autora, visite seu blog: [www.lulytrigo.com](http://www.lulytrigo.com)